FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 320

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Thant procura evitar a guerra

LONDRES, 25. — Thant, secretário-geral interino da O. N. U., telegrafou ao filósofo britanico Bertrand Russell, dizendo que está a empregar todos os esforços para conseguir um acordo sobre a crise cubana — revelou o secretário de Russell.

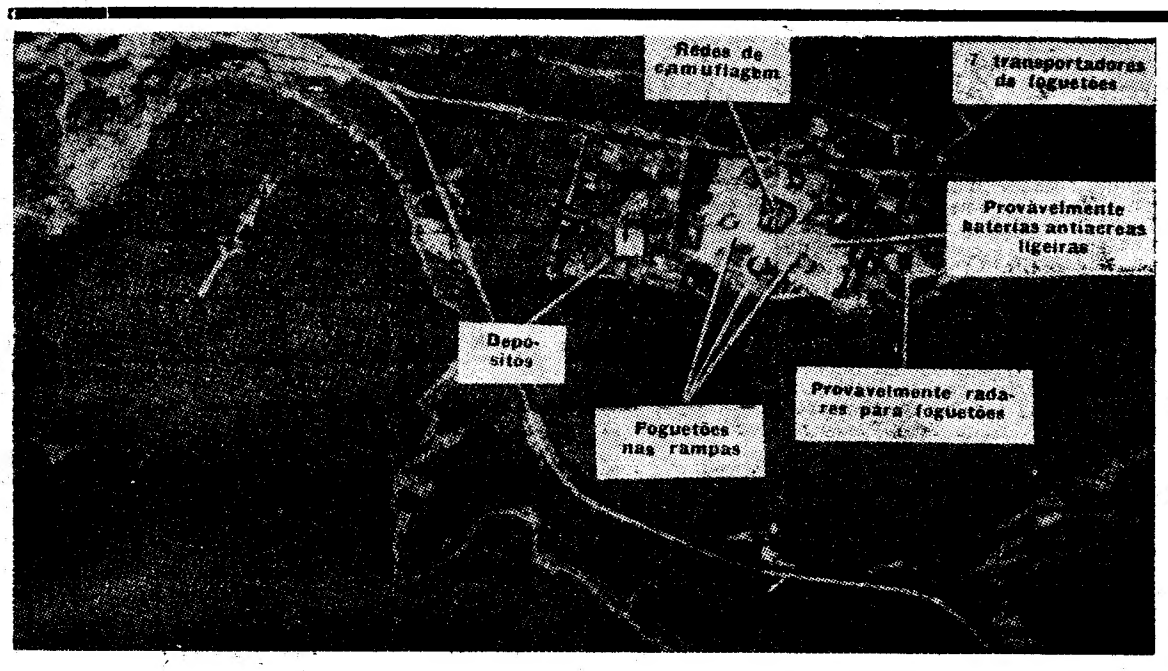
O filósofo aguarda a resposta a um telegrama que mandou a noite passada ao presidente Kennedy, pedindo-lhe que se aviste com Kruchtchev. — (R.).

UM NAVIO RUSSO INTERCEPTADO FOI AUTORIZADO A SEGUIR — pág. 16

NOVA MENSAGEM DO FILÓSOFO BERTRAND RUSSELL

MOSCOVO, 25. — Bertrand Russell enviou de Londres novo telegrama ao presidente Kennedy, ao que informa a Tass, que publica o texto: «Peço-lhe instantemente

(Continua na 16.ª página)



Esta é uma das fotografias tiradas de grande altitude por um avião norte-americano que voou sobre Cuba em missão especial de observação. Foi na interpretação que os respectivos serviços deram dos objectivos focados que o presidente Kennedy baseou a justificação da sua atitude

Alguns barcos soviéticos navegam ainda para Cuba

WASHINGTON, 25 — Um informador da Secretaria da Defesa confirmou que, «segundo parece, alguns dos navios soviéticos que seguiam a caminho de Cuba alteraram o seu rumo». Salientou, porém, que outros navios russos continuam a aproximar-se de Cuba.

O informador recordou que «ainda não foi necessário» interceptar qualquer navio, mas recusou-se a dar mais pormenores, alegando que a Secretaria da Defesa impôs a censura a certas notícias sobre o bloqueio. — (A. N. I.).

O MAU TEMPO PODERÁ AFECTAR O BLOQUEIO

S. JOÃO DE PORTO RICO, 25 — O Comando Aéreo Estratégico chamou todos os homens de licença para a grande base aérea de Ramey, no extremo ocidental deste posto de comando das Caraíbas, enquanto a Marinha mantém o mais rigoroso silêncio sobre o desenvolvimento do bloqueio.

Há indicação de que a vanguarda de navios russos que se dirige para Cuba mudou de rumo a fim de evitar o encontro com os navios de guerra norte-americanos.

Círculos ligados á navegação formularam a hipótese de que os navios tentarão forçar o bloqueio por uma rota mais ao Sul, tirando partido de quaisquer mudanças de tempo. Acrescenta-se que o mau tempo pode ser o maior inimigo de um

(Continua na 11.ª página)

Dr. Norberto Lopes

A convite da SAS e a fim de tomar parte no voo inaugural que assinala a introdução do avião a jacto «Coronado 990» na rota do Extremo Oriente pela Ásia meridional, partiu hoje para Copenhague o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes, que dali seguirá para Tóquio pela rota polar. Da capital do Japão, o nosso director regressará á Europa, por Manila, Hong-Kong e Bangkok, aproveitando a ocasião para visitar Macau. No mesmo avião seguiu, como representante de «O Século», o sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, director-adjunto daquele nosso prezado colega.

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o sr. ministro do Ultramar.

VISADO PELA CENSURA

A NOVA VAGA

de milhares de concorrentes aumenta o entusiástico interesse pela «Viagem do R 8»

HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

O êxito deste sensacional concurso do «Diário de Lisboa», ampliado a todo o País e que se tem avolumado em proporções extraordinárias e imprevistas, adquiriu maior retumbancia com a nova vaga de concorrentes, aos quais a repetição, iniciada ontem, dos desenhos e cupões insertos em numeros do nosso jornal correspondentes ás primeiras etapas da atraente «Viagem do R 8», que logo se esgotaram, proporciona tomarem parte na mesma, habilitando-se aos valiosos e ambicionados prémios, sem grandes tarefas ou complicadas congeminações.

(Continua na página seguinte)

Aliança e consulta

Sejam quais forem as razões que levaram o presidente dos Estados Unidos a proferir o seu discurso histórico de segunda-feira, o qual foi o ponto de partida para a crise sem precedentes que o mundo atravessa, os antecedentes da sua decisão e o método escolhido para o fazer suscitam justificados reparos, os quais terão decisiva influência na evolução próxima dos acontecimentos e das suas repercussões a distancia. Estas serão incalculáveis e far-se-ão sentir, sobretudo, no Ocidente, nas suas estruturas e na sua posição em face do bloco comunista. Algumas dessas repercussões, independentemente do desenlace da crise, são fáceis de prever e para elas devem as nações ocidentais

(Continua na 10.ª página)

16

O «R 8» parou hoje ás portas de uma linda cidade no sopé de um outeiro cingido pelos rios Lis e Lena, que poetas e prosadores têm celebrado pela formosura e pelas grandes tradições históricas. Foi tomada aos mouros por Afonso Henriques, em 1134. O castelo, que domina o burgo, ostenta as sugestivas ruínas de um templo ogival e dos paços reais. Progressiva e próspera, constitui um atraente cartaz de turismo.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

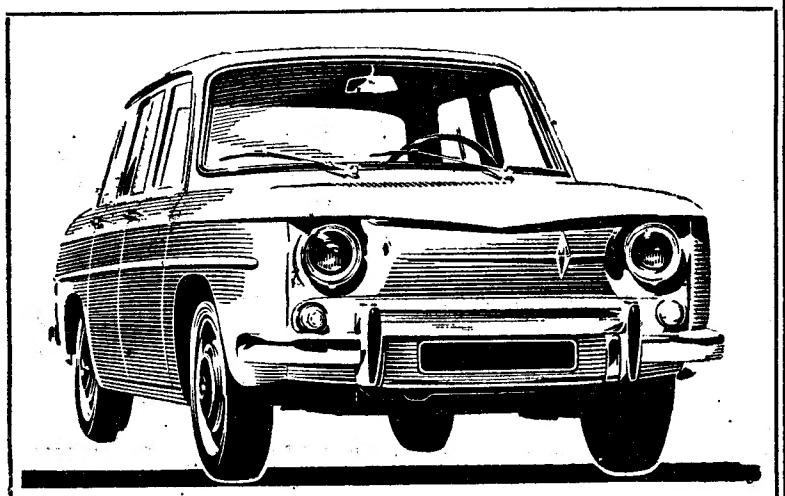
O concurso «A Viagem do R 8»

(Continuação da página anterior)

Organizado como passatempo propício ao divagar sobre o itinerário sugestivo de uma imaginada viagem ao sabor da fantasia, que trouxe em alegre e festiva digressão o magnífico «R 8» desde Paris através de paisagens e ambientes com largos motivos para devaneios e regalo do espírito, os moldes deste concurso são da máxima simplicidade, tudo se simplificando em obediência a esse objectivo.

UM AUTOMÓVEL «RENAULT 8» E OUTROS VALIOSOS PRÉMIOS QUE SÃO TENTADORAS UTILIDADES TOTALIZAM CENTENA E MEIA DE CONTOS

Assim, os leitores, que usufruem, diáriamente, desta alegre recreação, despreocupados das tarefas e preocupações quotidianas, nada mais têm a fazer do que identificar cada cidade escolhida para final de etapa onde pára o «R 8». Anotadas as decifrações nos cupões respectivos, juntam-lhes os concorrentes os seus nomes e endereços e guardam-nos até que, em data a anunciar, as respectivas colecções serão remetidas á secretaria do «Diário de Lisboa». Depois, o grande sorteio dos admiráveis e ambicionados prémios.



Apenas uma chave. Uma pequena chave que pode modificar profundamente os hábitos de uma família. E dar-lhes alegria. E proporcionar-lhes belos domingos. E, nas férias, levá-los de abalada aos horizontes que lhes estavam quase vedados. Uma chave — a chave de um automóvel «Renault» «R 8», grande prémio deste sensacional concurso do «Diário de Lisboa». Um magnífico «R 8», estrela de primeira grandeza na vasta linha da Regie Renault — uma novidade para o publico de todo o Mundo. Linhas modernas e sóbrias. Quatro a cinco lugares; quatro portas. Motor com quatro cilindros em linha que pode atingir 128 quilómetros-hora; bons travões (o unico carro de grande série com quatro travões de disco); consumo verdadeiramente sensacional (6,8 litros aos cem quilómetros em velocidade normal). Esta pequena maravilha da industria francesa, no valor aproximado de setenta contos, poderá ser o seu carro de um dia para outro. Basta concorrer, tomando parte na «Viagem do R 8», acertar com todas as soluções e, depois... um pouco de sorte no sorteio final.

Os prémios são tentadores

A' cabeça da lista de trinta e nove valiosos prémios utilitários, vem um magnífico e moderno automóvel «Renault 8», confortável, seguro e prático, tão económico que o seu consumo se resume a 6,8 litros á hora. E' um «R 8» completamente novo, que permitirá a toda uma família beneficiar nas suas férias e fins-de-semana de um meio de transporte cómodo e agradável. O «Renault 8», concebido e fabricado como automóvel de grande série, constitui, também, no dia-a-dia, a magnífica solução como meio de transporte. Carro de baixo consumo e fácil condução, é, na cidade, o companheiro de todas as voltas. Na estrada, o «R 8» tem um comportamento notável, permitindo estabelecer, com a maior comodidade e segurança, apreciável velocidade de cruzeiro.

Este prémio sensacional deve-se á valiosa colaboração na iniciativa do «Diário de Lisboa» da prestigiosa firma Sociedade Portuguesa de Automóveis.

Há, ainda, mais trinta e oito prémios constituídos por moderna e utilitária aparelhagem electrodoméstica das mais afamadas marcas, apresentada entre nós pela conceituada firma Estabelecimentos Sida, Lda., a cuja inestimável colaboração devemos, também, este lote de prémios compensadores. São televisores «Novak» e «Saba», rádios-«transistors» «Pizon», gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morphy-Richard».

Totalizam cento e cinquenta contos estes cubiçados prémios, que ficam ao alcance de todos os leitores do «Diário de Lisboa».

Aumenta o entusiasmo da multidão de concorrentes

Embora as simplificadas condições para tomar parte na aliciante «Viagem do R 8», que possibilita tantos e tão valiosos prémios, estejam bem explícitas no breve regulamento do sensacional concurso, constantemente repetido nestas colunas, insistimos, respondendo assim a tantas perguntas recebidas de vários pontos do País, em que não há cadernetas, bastando colecionar unicamente os cupões como atrás dizemos.

Os desenhos, que servem apenas para a identificação das referidas terras do percurso, são bem expressivos. As legendas que os acompanham não são menos elucidativos. Contudo, para dissipar quaisquer ligeiras hesitações, inclui-se na secção *Pequeno Magazine* do «Diário de Lisboa» a nota sugestiva da cidade onde o «R 8» se detém, referente a cada dia.

As mesmas notas relativas aos desenhos em repetição, com os respectivos cupões, encontram-se em qualquer outra página do «Diário de Lisboa».

A «viagem» prossegue, e quase a findar, redobra de entusiástico interesse pela afluência enorme de novos concorrentes. Aos que vêm acompanhando o «R 8» desde o início da maravilhosa digressão e aos que chegam, a todos desejamos boa sorte para o grande sorteio final dos prémios sensacionais.

Os prémios do sensacional concurso

- 1 automóvel «Renault 8»
- 1 televisor «Novak»
- 1 televisor «Saba»
- 1 gravador «Saya»
- 1 gravador «Saba»
- 1 gravador «Stuzzi»
- 10 rádios-transistor, «Saba»
- 3 rádios-transistor, «Pizon»
- 10 máquinas de barbear «Morphy-Richards»
- 10 ferros - eléctricos «Morphy - Richards»

O 4.º prémio é um magnífico televisor da prestigiosa marca «Novak», no valor de $ 950$00

a viagem do R 8

16 O R8 ESTA HOJE EM _____

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

a viagem do R 8

2 O R8 ESTA HOJE EM _____

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

2

Vamos no «R-8» e envolveu-nos sugestiva e aliciante paisagem. Resolvemos, assim, estabelecer a nossa etapa de hoje numa pequena mas linda cidade, que foi, há muitos anos, o poiso favorito dos reis da França. Fica nas margens do famoso rio Loire, possui a notável catedral de Sainte-Croix e foi cenário dos feitos heroicos de Joana d'Arc.

PARA CHUVEIRO E BANHEIRA BASTA UM

Vaillant

MAG 125

O EXPOENTE DA TÉCNICA ALEMÃ

MODELOS ESPECIAIS PARA ÁGUAS SEM PRESSÃO

Aprovados pelos Serviços Técnicos das C.ª R. G. E.

CIDLA

SHELL

MOBILOIL

Vaillant GEYSER

DISTRIBUIDORES GERAIS

MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.

Rua dos Correeiros, 140-1. • LISBOA • Telefone 36 60 61

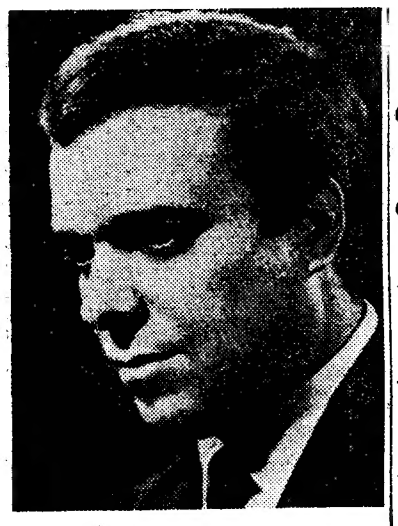
COZINHEIRA HABILITADA

Bom ordenado

Rua Marquês Sá da Bandeira, 112-4.º-Dt.º

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO



Francisco José vai cantar no Casino Estoril

Depois de conquistar incondicionalmente o Brasil, o cançonetista português Francisco José veio até nós para matar saudades e, sobretudo, para mostrar aos mais incrédulos que o seu êxito em terras de Vera Cruz está plenamente justificado. Na verdade, o popular Chico Zé — criador de «Olhos Castanhos», um dos maiores êxitos da musica ligeira portuguesa — está um cançonetista de primeira linha, aplaudido pelo publico e consagrado pela crítica. O jornalista Sylvio Tullio Cardoso, a propósito de um disco de Francisco José, dizia recentemente: «Está cantando uma enormidade. Podemos dizer que o festejado vocalista chegou ao ápice da sua carreira artística. Não se pode exigir mais em matéria de qualidade de voz, de segurança no fraseado, de «contrôle» vocal, de serenidade, de expressão pessoal, de comunicabilidade».

Não restam duvidas. Francisco José pode considerar-se hoje um cançonetista de categoria internacional, justificando-se plenamente a escolha do seu nome para encabeçar o cartaz do próximo «show» do Casino Estoril, onde ele se estreia no próximo sábado á noite.

José Viana vai revelar-se como encenador

José Viana tem multiplas facetas: intérprete, cançonetista, animador de espectáculos, cenógrafo, desenhador, caricaturista, pintor, compositor, publicista e actor. Durante alguns anos, José Viana teve, nos palcos, apenas actuações discretas. Porém, na televisão, subiu a um alto plano de vedetismo. Em peças apresentadas na TV, compôs tipos de profundo recorte humano. Imprimiu um estilo moderno ás interpretações. Deu ao seu rosto seco e anguloso as mais alucinantes máscaras e os mais surpreendentes efeitos. Depois surgiram melhores oportunidades no teatro de revista e José Viana conquistou a posição de prestígio que hoje desfruta — e a que tem incontestável direito. Actualmente José Viana é um actor que o publico já não dispensa. Mas José Viana deve revélar-se agora noutra faceta do seu talento: encenador. Com efeito, e possívelmente ainda esta época, José Viana vai encenar uma peça onde porá, decerto, a sua sinceridade de artista, a sua inteligência e a sua cultura de autêntico homem de teatro.

Espectáculo de teatro na sede de «Os Combatentes»

O Teatro Popular do Belém Clube apresentará no próximo sábado, á noite, na sede do Grupo Dramático «Os Combatentes», a comédia «Um marido solteiro».

Este espectáculo integra-se na série promovida pelo Município de Lisboa, destinada á população modesta da capital, razão por que os bilhetes serão gratuitamente distribuidos na sede daquela colectividade.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O nome da actriz Madalena Sotto não é estranho a uma companhia de comédia presentemente em formação.
- O compositor João Aleixo e o poeta Silva Bastos escreveram uma nova canção. Título: «Vinte e cinco anos». A melodia será interpretada por José António durante a festa comemorativa das suas «bodas de prata» de cantor.
- Max vai gravar um novo disco. O popular artista madeirense pretende lançar o «Lingo-Lingo» um novo ritmo sul-africano.
- Maria de Lourdes Resende pretende deslocar-se ao Brasil em Dezembro próximo. Registe-se que a excelente cançonetista alcançou êxito expressivo com as suas actuações perante o publico brasileiro quando, há alguns anos, cumpriu contratos no país irmão.

NO SÃO LUIZ E ALVALADE

«Não brinquem com os maridos», numa agradável comédia

Não há duvida de que o publico precisa cada vez mais de filmes que o ajudem a esquecer a amargura das horas que passam. E isso se consegue plenamente com filmes como «Não brinque com os maridos». Comédia e farsa, que conta em imagens cheias de graça a história de quatro amigos e vizinhos que resolvem enganar as esposas para dar um pouco mais de trepidante mocidade á sua vida. Escolhem bem mas escolhem mal. Tudo se troca, os papéis invertem-se e, através de interessantes peripécias, o feitiço volta-se contra o feiticeiro. São eles então que se degladiam e a mulher amada por quatro passa a ser um pomo de discórdia.

Costuma dizer-se, e «Não brinque com os maridos» justifica-o plenamente, que as mulheres não se compartilham com os amigos. E é á volta deste tema aliciante e divertido que gira a engraçada comédia que o S. Luiz e o Alvalade há duas semanas exibem com tanto êxito nas suas telas.

Interpretada por Kim Novak, na protagonista, «Não brinque com os maridos» mostra-se um dos filmes que o publico mais distingue esta temporada.

NO CONDES

«A rosa tatuada», em 2.ª «matinée»

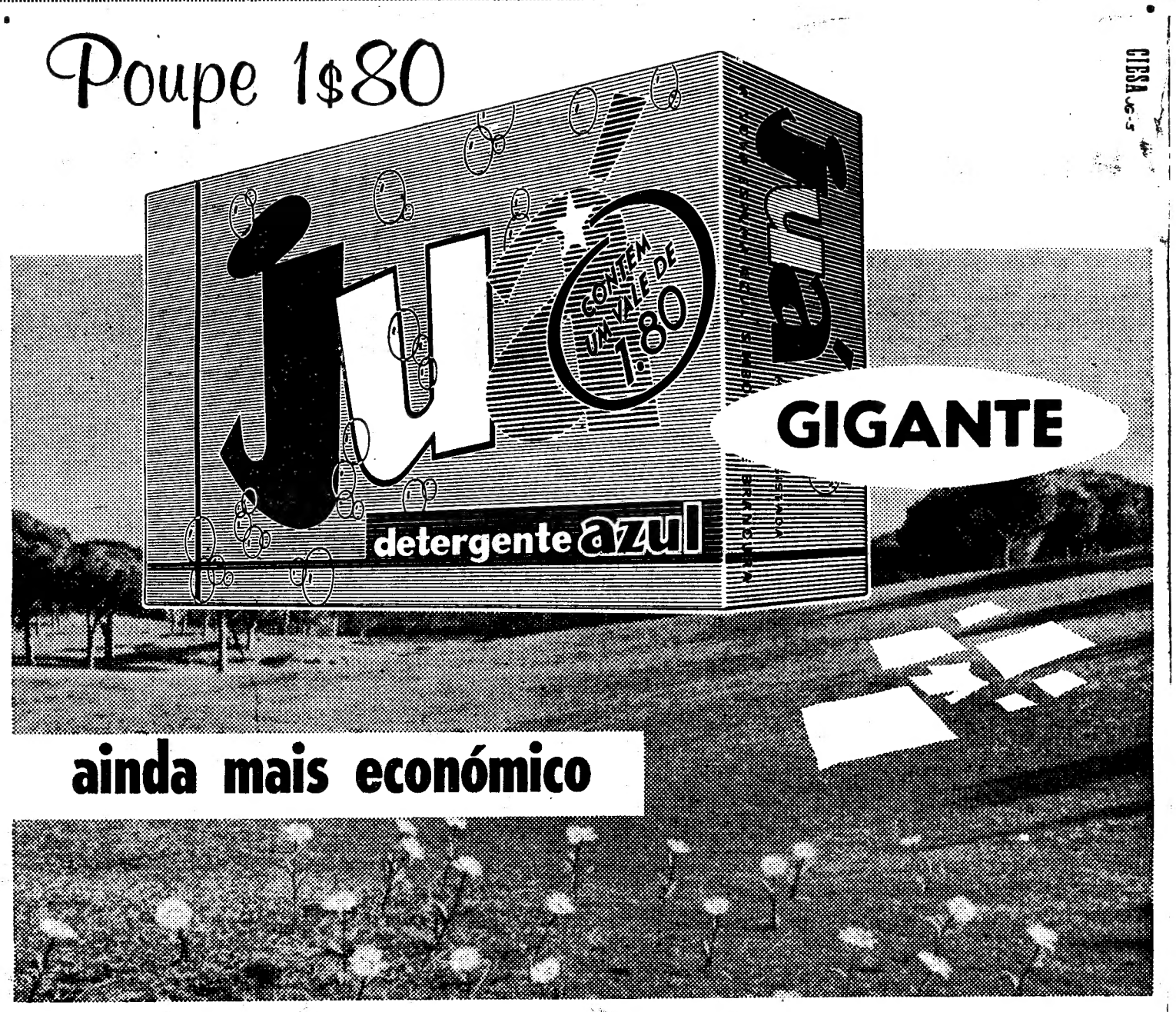
O ciclo dos grandes romances de amor, que o Condes apresenta todas as quartas-feiras, ás 18 e 30, prossegue hoje com um estupendo filme que tornará a sessão de hoje mais clássica que romantica. E isto porque se exibe «A rosa tatuada», excepcional obra de Tennessee Williams transposta para o cinema por Daniel Mann, com interpretação de Anna Magnani e Burt Lencaster nos protagonistas, além de Marisa Pavan, Jo Van Fleet e Ben Cooper.

(Continua na 13.ª página)

Serão para trabalhadores, no próximo sábado no Liceu Camões

No próximo sábado, a Emissora Nacional apresentará, no ginásio do Liceu Camões, mais um dos seus habituais Serões para Trabalhadores.

Este será dedicado ao Centro de Alegria no Trabalho, do Comissariado do Desemprego. O espectáculo, em que participa pela primeira vez o conjunto de António Mafra, será apresentado pelo locutor Fernando Correia, nele colaborando Fernando Quejas, o Trio Crioulo, o Trio Harmonia, os acordeonistas Fernando Ribeiro e Fernanda Guerra, a cantadeira Mariana Silva, o Coro Feminino, a cantora Cristina Maria, e os cançonetistas Helena Vieira, Luísa Neves, Marina Neves, Paula Ribas, Artur Garcia e Humberto de Castro, que serão acompanhados pela Orquestra Ligeira da E. N., dirigida por Tavares Belo.



Roupa alegre, fresca e saudável
corada pelo sol
perfumada pela natureza
obtém agora de um modo **ainda mais económico**
comprando a nova embalagem **Juá**-GIGANTE

Os pacotes Juá -GIGANTE contêm agora um vale de 1$80 (oferta limitada)

Basta uma tampa de Juá -GIGANTE e as respectivas importâncias para receber qualquer das peças do faqueiro

Juá a lavar... é sol a corar!

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

HOJE, ÀS 21.30 ESTREIA NOTÁVEL

UMA VISÃO MODERNA e ADULTA DA VIDA
COM TODO O ENCANTO, ESPÍRITO e REALISMO!

MAIS UMA VEZ, ADEUS

(GOODBYE AGAIN)

UM FILME DE
ANATOLE LITVAK

UM ELENCO EXTRAORDINÁRIO
INGRID BERGMAN
YVES MONTAND
e
ANTHONY PERKINS
O MELHOR ACTOR DO FESTIVAL CINEMATOGRÁFICO DE CANNES

MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO JÁ VIRAM ESTE FILME SENSACIONAL QUE FOI APLAUDIDO PELOS MAIORES JORNAIS E REVISTAS CUJOS CRÍTICOS FICARAM MARAVILHADOS

RANK FILMES

ADULTOS

ESTE É MAIS UM EXCLUSIVO DE ÉPOCA DO CINEMA SÃO JORGE

AMANHÃ, NO CAPITÓLIO

SENSACIONAL ESTREIA DUM GRANDE FILME DE ACÇÃO E MISTÉRIO!

RARAS VEZES OS NERVOS DOS ESPECTADORES TÊM SIDO TÃO VIGOROSAMENTE POSTOS À PROVA COMO NESTE EMOTIVO ESPECTÁCULO!

ESTE FILME NÃO É RECOMENDADO ÀS SENHORAS DE NERVOS SENSÍVEIS!

O SINISTRO
Mr. Sardonicus
(MR. SARDONICUS)
com OSCAR HOMOLKA · RONALD LEWIS · AUDREY DALTON e GUY ROLFE em Sardonicus
ARGUMENTO RAY RUSSELL
PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO WILLIAM CASTLE
UMA PRODUÇÃO WILLIAM CASTLE

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIAS DE HOJE — REVOLTA NO DEFIANT — POLITEAMA
— MAIS UMA VEZ ADEUS — SÃO JORGE

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS
Uma comédia engraçadíssima com **Kim Novak — James Garner — Tony Randall**

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 21.30 ESTREIA (M. 17 anos)
Um filme como nenhum outro
MAIS UMA VEZ ADEUS
com **Ingrid Bergman — Yves Montand — Anthony Perkins**
A's 18.15 — Ultima (M. 17 anos) — **A VALSA DO GALANTEADOR.**

A VOZ DO OPERÁRIO
Telefone 862155
A's 21 horas (M. 12 anos)
A ESCRAVA DE ROMA
e **CORRIDA PARA A VIDA**
Sábado — **FURACÃO DE SAIAS** (M. 12 anos)

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 21.30 (M. 12) EM ESTREIA
A grandiosa e vibrante história de um herói
REVOLTA NO DEFIANT
com **ALEC GUINESS** e Dirk Bogarde
O drama de dois homens em luta feroz pelo domínio de um comando.
Cinemascope Eastmancolor

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
O publico aplaudiu duas vezes o filme
O PALCO DAS ESTRELAS
com **Carmen Sevilha, Lola Flores e Paquita Rico**
A história de três artistas á procura de um milionário para casar.
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

ESPLANADA
Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
CANTINFLAS, num grande filme
P E P E

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
James Stewart e **Maureen O'Hara**
na comédia de êxito mundial
O SR. HOBBS VAI DE FÉRIAS
Em Cinemascope Cor de Luxe

MONUMENTAL
Telefone 555131
15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
LA FAYETTE
Tudo ele sacrificou ao entusiasmo vibrante por uma causa sublime.
Com **Pascale Petit — Vittorio de Sica — Jack Hawkins**

LIZ
Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
A MINHA GUEIXA
TARZAN, O INVENCÍVEL

REAL
Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
A NOIVA
PRECISO DE DINHEIRO

CONDES
Telefone 322563
A's 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2 SEMANA
Rock Hudson e Kirk Douglas
DUELO AO PÔR DO SOL
na poderosa realização de **R. Aldrich**
com **Dorothy Malone — Joseph Cotten**
(Eastmancolor)
A's 18.15 — **A ROSA TATUADA** (M. 17 anos)

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
DUELO AO PÔR DO SOL
Um empolgante filme cheio de amor e ódio.
Com **Kirk Douglas Dorothy Malone — Rock Hudson**

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos)
A's 21.30 (M. 17 anos)
AS PONTES DE TOKO-RI
com **William Holden — Grace Kelly**

IMPÉRIO
Telefone 555154
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Silvana Mangano, Fernandel, Alberto Sordi, Lino Ventura, Anouk Aimée, Paolo Stopa, Jack Palance, etc., em
O ÚLTIMO JULGAMENTO
A deliciosa sátira de **Vittorio de Sica**

ÉDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme original
PRAZERES DO MUNDO
com as mais sensacionais atracções mundiais, em Tecnicolor

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
VÉUS DE BAGDAD
Todo o esplendor do Mundo Oriental numa produção cheia de encanto e beleza
com **Vitor Mature — Mari Blanchard**

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS
com **Kim Novak — James Garner — Tony Randall**

CAPITÓLIO
Tel. 327493
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Um filme empolgante
NASCIDO PARA A VIOLÊNCIA
com **Jayne Mansfield e Ray Danton**
Em complemento:
AS AVENTURAS DE HAJJIBABÁ

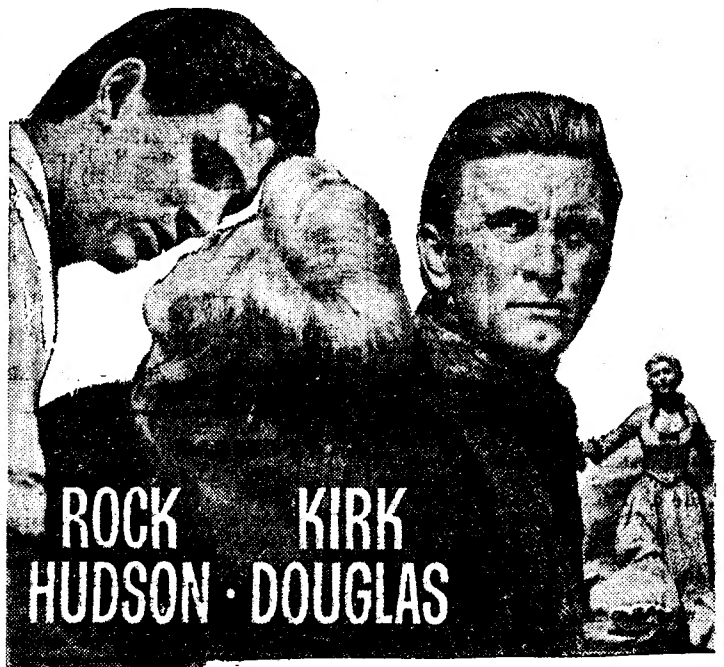
RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
A NOIVA
com **António Prieto — Elsa Daniel**

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
VENEZA, A LUA E TU
TREVAS NA ALMA

EM VIRTUDE DOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS COM A ESTREIA DO FILME «**CARTOUCHE**» NOS CINEMAS **ROMA** E **CONDES**

DUELO AO PÔR DO SOL

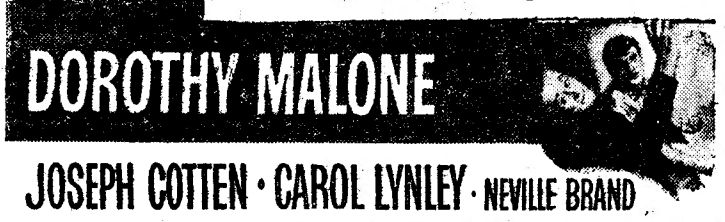
PROSSEGUE A SUA EXIBIÇÃO, EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA



AMANHÃ, ÀS 21,45
NO CINEMA
AVIS
EM
5ª SEMANA

Eastman COLOR

A VIDA DEPÔS NELES TODO O ÓDIO E PAIXÃO PARA OS LANÇAR NUMA LUTA IMPLACÁVEL DE RIVALIDADE E VINGANÇA!



JOSEPH COTTEN · CAROL LYNLEY · NEVILLE BRAND

Argt.° DALTON TRUMBO — Musica: ERNEST GOLD
Prod. E. FRENKE e E. LEWIS
(ADULTOS) UNIVERSAL - INTERNATIONAL

DOPERAPILME

Gigantesca realização de ROBERT ALDRICH

O CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES UM «SHOW» COM

«BALLET» PIERRE FRANCK

no ritmo estonteante dos bailes tropicais e em quadros coreográficos de beleza avassaladora

LES POLLUX

fabulosos ilusionistas em surpreendentes exercícios de precisão e virtuosismo admiráveis

e ainda, em penúltima actuação,

ELIA FLETA

embaixatriz da moderna canção espanhola e famosa vedeta da Rádio e da TV

GRANDE SALÃO RESTAURANTE: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «matinées», chá completo 25$00

(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

NO CINEMA, ÀS 21 E 30: «AS PONTES DE TOKO-RI»

(Maiores 17 anos)

HOJE
ESTREIA DE ACÇÃO
NO POLITEAMA

UM FILME

MAIORES DE 12 ANOS

A vigorosa odisseia de um homem valente que lutou sózinho contra um bando de piratas!

ALEC GUINNESS
DIRK BOGARDE
ANTHONY QUAYLE

Eastman **COLOR**
CinemaScope!

Argum.: NIGEL KNEALE e EDMUND H. NORTH · *Bas. na nov.* "Mutiny" de FRANK TILSLEY · *Prod.:* JOHN BRABOURNE · *Realiz.:* LEWIS GILBERT ·

CAMPO PEQUENO

UM GRANDE ÊXITO

ASSINALOU A ABERTURA

DA BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7

para a extraordinária corrida, que será a do fecho da temporada, de 8 toiros de casta espanhola da famosa ganaderia de **OLIVEIRA, IRMÃOS,** de Samora Correia, em favor das vítimas das

INUNDAÇÕES DA CATALUNHA

com a assistência de Sua Excelência o Sr. Presidente da Republica e de outras altas individualidades portuguesas de S. S. A. R., os Condes de Barcelona, príncipe D. Juan Carlos e sua esposa, princesa Sofia da Grécia, as infantas de Espanha D. Pilar e D. Margarida, embaixador de Espanha, etc., no

DOMINGO, 28, ÀS 15 HORAS

João Branco Núncio
e José Baraona Núncio

(a cavalo)

ESPADAS:

Os dois triunfadores da época de 1962

José Júlio
Amadeu dos Anjos

os dois unicos portugueses que cortaram orelhas em Madrid, tendo Amadeu dos Anjos esgotado a lotação da Primeira Praça de Toiros do Mundo

Toma parte nesta grande corrida de beneficência o admirável

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA

sob a competente direcção de **MESTRE NUNO SALVAÇÃO BARRETO**

PREÇOS DESDE 40 ESCUDOS

MAIORES DE 6 ANOS — Este espectáculo não será televisionado

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo TO$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Adultos M/17 anos **LUSO** T. Queimada, 8-A Telef. 362889

Fados e Canções das 21 à 1,30 por: **Isabel d'Oliveira**, cedida pelo Restaurante Típico «A Severa», **Armando Dias, Maria Amélia Proença, Luís Braga, Adelaide Rodrigues** e **Domingos Pereira**. Guitarristas: **Hdefonso Frade** e **Miguel Silva**.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

A CIDADE

Pelos hospitais

QUEDA MORTAL NUM POÇO — O agricultor sr. Carlos Francisco, de 59 anos de idade, residente em Moninhas, Loures, caiu dentro de um poço, naquela localidade, morrendo afogado. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

QUEIMADA NO PEITO — Foi conduzida pelos Sapadores Bombeiros ao Hospital da C. U. F., com queimaduras no peito, a sr.ª D. Maria de Lourdes Marques Reis Conde, de 28 anos, residente na Rua Maestro António Taborda, devido a ter sido atingida pela explosão de um fogareiro a petróleo.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): suporte de roda de auto pesado; pasta de cabedal com livros escolares; porta-moedas com dinheiro; documentos de Daniel de Melo Silva Pereira; colar de pérolas de fantasia; boneca; grelhas de arame; sombrinha; pequena quantia; tampão de depósito de automóvel; chapa de bicicleta n.º 8734 da C. M. de Lisboa; e diversas argolas com chaves.

A Intendência dos Abastecimentos visitada pelo secretário de Estado do Comércio

O secretário de Estado do Comércio visita hoje a Intendência Geral dos Abastecimentos, para conhecer a forma como estão instalados e funcionam os respectivos serviços, com vista a procurar melhorá-los e dotá-los dos meios indispensáveis á sua plena eficiência.

Será recebido pelo intendente geral, directores dos serviços e funcionários superiores dos vários departamentos.

VISITAS do chefe do distrito

O governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, visitou, hoje, na companhia de técnicos do Ministério das Obras Publicas, algumas das obras sociais da União de Freguesias do Concelho de Lisboa, para tratar de problemas respeitantes á valorização das respectivas instalações.

O chefe do distrito, que era acompanhado pelo sr. Manuel Casimiro, presidente-delegado da comissão central daquela União, começou por se deslocar ao «Alvor», internato para crianças, instalado próximo de Rio de Mouro. Foi, ali, recebido, pelos srs. engenheiros Fonseca Dias e Sousa e Silva e arquitecto Lopes Galvão, com os quais estudou os problemas respeitantes á construção de novos pavilhões, destinados a oficinas e escolas.

A seguir, o sr. dr. Osório Vaz esteve na Colónia de Férias «Dr. Mário Madeira», em S. Julião da Erirelacionados com o aperfeiçoamenceira, a fim de tratar de assuntos to das instalações.

Por fim, o governador civil visitou o edifício da futura Casa de Repouso «Sousal», nos arredores da Malveira, onde foram ultimados os problemas que respeitam ao apetrechamento hospitalar do edifício, com vista á sua próxima inauguração.

em tempo de chuva... Raintime - a melhor no tempo pior

Raintime

67 % TERYLENE - 33 % LÃ

TERYLENE Polyester ICI Fibre

UM EXCLUSIVO MANALCO

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium*—Às 21: «Encontro inesperado» e «Os 400 golpes». (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Os dominadores». (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «O ladrão de milhões». (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «12 horas de angustia» e «Sofia e o crime». (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «As pontes de Toko-Ri». (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Atlantida». (17 anos).

Terminam amanhã as provas de doutoramento que estão a efectuar-se na Universidade Clássica

Com numerosa assistência, prosseguiram esta manhã as provas de doutoramento em Ciências Jurídicas e Ciências Político-Económicas, a que são candidatos, os licenciados José de Oliveira Ascensão e André Gonçalves Pereira, assistentes da Faculdade de Direito de Lisboa.

Depois da defesa das teses, os candidatos dissertaram ontem sobre pontos tirados á sorte.

Hoje de manhã, o dr. José de Oliveira Ascensão falou sobre o tema «Delegação», tendo sido seu arguente o prof. dr. Galvão Teles. O licenciado dr. André Gonçalves Pereira dissertou sobre o tema «Responsabilidade do Estado», tendo como arguente o prof. dr. Marcello Caetano.

Ao juri presidiu o prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), os candidatos a doutor falarão amanhã sobre temas de pontos tirados á sorte, terminando assim as suas provas. Nessa altura, serão conhecidos os resultados.

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2420039).

OEIRAS — *Central*—R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho*—Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (T. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

Corporação do Comércio

Reuniu-se a direcção da Corporação do Comércio com os vice-presidentes das secções, para estudar o programa de actividades para o próximo ano. A direcção ocupou-se também da situação criada em consequência do imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo.

Obras de abastecimento de água em execução no País

São muitas as localidades do País que estão a receber benefícios e melhoramentos do maior interesse para o seu desenvolvimento e bem-estar das populações. Entre eles, destacam-se os que se referem ao fornecimento de água a regiões do Norte e do Sul do País.

Acabaram, agora, os trabalhos de assentamento da tubagem lusalite para abastecimento de água a S. Pedro de Alva e a mais trinta e duas povoações do concelho de Penacova. Estão em execução adiantada as empreitadas de abastecimento de água a Silvares e Valverde, freguesias do concelho do Fundão; as vilas de Montemor-o-Velho e Mira de Aire, do concelho de Porto de Mós, e, ainda, ás freguesias de Santa Margarida, da Coutada, e Montalvo e Montalvinho, do concelho de Constancia, em que, também, é empregada a tubagem lusalite.

Reforço do orçamento das forças terrestres em Timor

Em portaria do ministro da Defesa Nacional e nos termos do artigo 6.º do decreto-lei 2559, de 3 de Outubro de 1959, foram reforçadas as verbas inscritas na tabela de despesas do orçamento privativo das forças terrestres ultramarinas em vigor na província de Timor. As referidas verbas totalizam 419 960$00.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Bertila Garcia de Carvalho

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 25 — Faleceu a sr.ª D. Maria Bertila Garcia de Carvalho, viuva do publicista e historiógrafo local Vasco César de Carvalho, há pouco desaparecido também. Senhora de grandes virtudes, o seu falecimento enlutou algumas das mais distintas famílias famalicenses.

O seu funeral, hoje realizado, constituiu uma grande demonstração de pesar.

SUFRÁGIOS

D. Amélia de Orleans

Comemorando o 11.º aniversário do falecimento de D. Amélia, o conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, á semelhança dos anos anteriores, mandou celebrar hoje, ao meio-dia, no Panteão de S. Vicente de Fora, missa de sufrágio, em que foi oficiante mons. José de Castro.

Uma hora antes, e pelas mesmas intenções, foi rezada missa no mesmo local pelo padre José Correia da Cunha, prior daquela freguesia, mandada dizer pelos srs. condes de Vale de Reis.

Aos piedosos actos assistiram muitas senhoras e diversas individualidades ligadas ao antigo regime. Entre as duas assistências destacavam-se os srs. drs. António Luís Gomes, Ruy Andrade, João Moreira de Almeida, D. Manuel Bragança, D. António Cunha Franco, conde do Lavradio, José Julio Pereira de Almeida, D. Raul Torres de Noronha, Miguel Campos Fragoso, Sigismundo Ramires Pinto, etc.

SIMCA PORTUGUESA

TEM EM EXPOSIÇÃO
OS SEUS MODELOS 1963

CHAMBORD ARONDE
SIMCA 1000

DAS 9 ÀS 24 HORAS
NOS DIAS 25-26-27

PRAÇA DE LONDRES, 7 — LISBOA

O PORTO pelo telefone

Furto num automóvel

PORTO, 25 — Queixou-se á P. S. P. o sr. João Almeida Soares, residente na Travessa das Luzes, 23, em Gaia, de que lhe furtaram de dentro do automóvel vários objectos no valor de alguns milhares de escudos.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «Marco Polo» (12 anos).
S. JOÃO — A's 21 e 45: Teatro — «Madame Sans-Gene» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Coração na penumbra» (17 anos)
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «O pecado de amar» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «A ilha das víboras» e «Gigante da Maratona» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Bela recordação» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 21 e 30: «Casablanca» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «O espião do Cairo» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Bela recordação» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um crime na Riviera» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30 «O valentão de Maresenha» (12 anos).

Foi descoberto o autor do crime da Azambuja

AZAMBUJA, 25.—O primeiro-cabo Benjamim Nicolau Madeira, comandante do posto da G. N. R. conseguiu descobrir o autor da morte do trabalhador rural António Baião dos Santos, de 41 anos, solteiro, residente nos Casais do Monte Godelo, da freguesia de Aveiras de Cima, caso a que ontem nos referimos.

Foram detidas várias pessoas para averiguações, entre elas Manuel Sequeira Isidro, conhecido pelo «Manuel Preto», de 32 anos, solteiro, trabalhador rural, residente naquela localidade. Este confessou ser ele o autor do crime, dando como motivo o facto de a vítima ter tido uma questão com o seu irmão, a quem tentou estrangular.

Declarou ainda que, mais tarde, quando se encontrava sentado á porta de casa, o Baião dos Santos o provocou, perguntando-lhe onde se encontrava o irmão, a quem «queria matar, porque era um terrorista». Foi nessa ocasião que pegou num fueiro e agrediu o António Baião dos Santos, provocando-lhe a morte.

O Isidro foi entregue, com o processo, no Tribunal do Cartaxo. Esta manhã foi feita a autópsia ao cadáver da vítima, efectuando-se depois o funeral.

QUEM SERÁ O DONO

de uma mala com café encontrada a bordo de um navio inglês

A Polícia Marítima procede a investigações sobre o aparecimento de uma mala com apreciável quantidade de café do Brasil, a bordo de um paquete inglês. Não se conseguiu ainda averiguar se se tratava de uma mala pertencente a algum passageiro ou a algum tripulante, que a teria abandonado por ser difícil fazê-la sair. Em face disso, o capitão do navio reteve-a a bordo e levou-a para a entregar no porto de origem.

A Polícia Marítima teve conhecimento de que a mala, com café, foi entregue, no Rio de Janeiro, a dois passageiros repatriados portugueses, D. Maria da Glória Araujo Chaves Cardoso Sá e Alexandre Mendes

Linha de SINTRA TRUCIDADA

por um combóio

Numa passagem de nível existente na Amadora foi esta manhã trucidada por um comboio a sr.ª D. Maria Arminda da Silva Ferreira, de 20 anos, que teve morte imediata. O cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Polícia e ladrão» e «A mumia». (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «A notável senhoria» e «O forasteiro estava armado». (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Beco sem saída». (17 anos).
SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Benfica-Santos» e «O ídolo do publico». (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 9302131).
QUELUZ — *Gil* — Aven. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).
SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832). *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins*—R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).
MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

INAUGURA-SE

NO DIA 7 DE NOVEMBRO o Instituto de Ciências Psicopedagógicas

Inaugura-se no próximo dia 7 de Novembro, ás 17 horas, com a iniciativa do ministro da Educação, o Instituto de Ciências Psicopedagógicas, iniciativa da Conferência Nacional dos Institutos Religiosos Masculinos e da Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos, o qual funcionará, provisóriamente, no auditório do Colégio do Sagrado Coração de Maria, na Avenida Manuel da Maia.

O novo estabelecimento de ensino, onde os estudos serão feitos ao nível universitário, destina-se a ser frequentado por professores e professoras dos referidos institutos e por sacerdotes e religiosas de casas de formação e colégios. De futuro, serão, também, admitidos alunos leigos.

A fim de convidarem o sr. prof. Lopes de Almeida a presidir ao início das actividades do novo instituto, estiveram, no Ministério da Educação, os revs. padres Armando da Costa Monteiro e Joaquim António de Aguiar, presidente e secretário-geral daquela Conferência Nacional; e as irmãs Maria Aloisia Fernandes e Maria de Jesus, presidente e secretária da referida Federação.

As aulas do Instituto de Ciências Psicopedagógicas, de que é reitor o rev. dr. Lucio Craveiro da Silva, S. J., começam a funcionar no dia 9 de Novembro.

O corpo docente é constituido por sete professores, que, inicialmente, regerá igual numero de cadeiras.

Na abertura solene, proferirá a oração de sapiência o rev. dr. Lucio Craveiro da Silva.

De ontem para hoje

A REUNIÃO MINISTERIAL DA E. F. T. A. EM OSLO

No regresso de Oslo, onde tomou parte na reunião do Conselho de Ministros da Associação Europeia de Comércio Livre, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Correia de Oliveira, fez algumas declarações, limitadas, naturalmente, pelo sigilo que se impõe sobre posições tomadas, resultados obtidos e negociações em curso. «Creio, no entanto—disse—, que o que neste momento mais importa é confirmar a solidariedade perfeita que mais uma vez se afirmou, por forma inequívoca, entre todos os Governos que participaram na conferência de Oslo. Quando partimos para a Noruega, muitos sectores da Imprensa considerada bem informada afirmaram que a reunião de Oslo seria a ultima reunião da E. F. T. A. Como se viu, nada de mais falso e também nada seria mais nocivo aos interesses dos países-membros da E. F. T. A. Na verdade, a organização continua o seu trabalho normal no caminho dos objectivos que se propôs de início. E não será de mais repetir que o primeiro e o mais importante objectivo da E. F. T. A. foi sempre o de criar melhores condições para um entendimento com o Mercado Comum no sentido da unidade económica da Europa do Ocidente, unidade económica que é uma necessidade em si mesma e é ainda condição de uma real solidariedade política do Ocidente». Acrescentou: «No que toca ao esforço de encontrar o caminho de uma unificação económica da Europa, seguiu-se o método de negociações bilaterais de cada um dos membros da E. F. T. A., com o Mercado Comum. Mas a adopção deste método foi precedida de uma afirmação solene de solidariedade feita em Londres o ano passado e reafirmada depois nas conferências de Genebra e Oslo. Assente o processo que seguimos, parece-me evidente que não serão de esperar resultados espectaculares nas negociações entre os demais membros da E. F. T. A. e o Mercado Comum enquanto este não estabelecer com a Inglaterra acordo sobre alguns problemas vitais». Falou das negociações com o Reino Unido, cujos resultados são para nós de capital importancia, como acentuou, e do seu encontro, em Paris, com o ministro dos Negócios Estrangeiros da França, que «teve por objectivo uma troca de impressões sobre os aspectos processuais do pedido de negociações apresentado por Portugal».

O SONO DA INOCÊNCIA PROLONGA-SE NA MORTE

Mesmo em nossa casa, estamos sujeitos a perigos resultantes de acidentes ocasionais ou dos imprevistos que podem surgir do exterior com trágicas consequências. Na casa dos pais, em Espinho, á saída da ponte e á entrada da Rua 62, um pequenito de quatro anos, Artur Gomes de Sousa, morreu esmagado sob os destroços da moradia, que ruiu parcialmente por efeito do embate de uma viatura do Regimento de Engenharia 2. O carro, despistado, segundo parece, por avaria dos travões, foi esbarrar, ao precipitar-se por uma ribanceira, na casa onde a criança dormia, nesse momento fatídico, o sono tranquilo da inocência descuidada, que o destino caprichoso prolonga na morte.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministro da Economia e secretários de Estado da Agricultura e da Industria.

A MORTE AO VOLANTE

Mais dois nomes se acrescentam á lista negra das vítimas de desastres de viação. Na tentativa de ultrapassar uma camioneta, um automóvel foi embater noutra que vinha em sentido contrário, resultando do tremendo choque a morte de duas pessoas, além de terem ficado feridas mais duas. O trágico acidente ocorreu na estrada Porto-Lisboa, próximo de Albergaria-a-Velha, com um carro de matrícula espanhola, conduzido por Domingos Iglezias Herrera, de 41 anos, comerciante, residente na Corunha, que seguia para a capital do Norte. Morreram a esposa do condutor, D. Maria do Pilar Carredera Gimenez, de 45, e um cunhado, Mateo Alonso Tavera, de 67, comerciante em Vigo; e sofreram ferimentos a mulher deste, D. Maria do Carmo Carredera Gimenez Tavera, de 55, e o automobilista.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém os srs. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas; dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian; eng. Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; coronel Alfredo Ferreira Gonçalves, director do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército; capitão-de-fragata Rafael Leiria tenente-médico dr. Rui Mascarenhas Leiria, e dr. Ramos de Sousa. Inscreveram-se no livro de cumprimentos os srs. dr. Eduardo Brasão, embaixador de Portugal no Canadá; general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa; profs. drs. Manuel Correia de Barros e Alfredo Vidigal das Neves e Castro; D. Pedro de Lancastre (Lousã), Fernando Cifka Duarte da Silva, condes das Antas, eng. Jaime Rodrigues Nina, arquitecto Artur Manuel Bentes, engs. José Manuel Rodrigues Teixeira, Manuel Ferreira da Silva Canto e Jorge Oliveira da Silva, e fiscal técnico Américo da Silva Santos; e as sr.as D. Maria Helena Lancastre Cifka Duarte da Silva e D. Isabel du Bonlay.

UM DRAMA ao pé da árvore

Junto a uma árvore, no lugar do Souto (Abrantes) apareceu morto Jesuino Pires, de 46 anos. Excluiram as autoridades a hipótese de crime, não se sabendo, contudo, das razões que originaram o drama. Mas aponta-se a circunstancia de o infeliz estar a ser julgado no tribunal da comarca abrantina.

Os heróis obscuros das conquistas do progresso

Pagam-se com tremendos sacrifícios as conquistas do progresso que revertem em benefício comum e têm os seus obscuros heróis nos que as alicerçam tantas vezes com o risco da própria existência! Por motivo das sondagens em curso na pesquisa de petróleo em zonas circundantes de Leiria, foi erguida uma torre no lugar da Granja (Monte Real), próximo do sítio chamado das Salgadas. Dali se despenhou, caindo desamparadamente da altura de trinta metros, o trabalhador José Timóteo, conhecido pelo «Parolha», de 29 anos, natural do Couto (Caldas da Rainha), casado, que morreu a caminho do hospital. O infeliz deixa na triste orfandade dois filhos pequenos, um de 4 anos e outro de 18 meses apenas.

o Filipe
está todo vaidoso!
o pai fez-lhe
um seguro popular de vida
IMPÉRIO

50$00
mensais

companhia
de
seguros

IMPÉRIO

Vida Artística

Curso sobre arquitectura muçulmana peninsular na Fundação Gulbenkian

O curso patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian sobre «A Arquitectura Muçulmana Peninsular e sua Influência na Arquitectura Cristã» regido pelo prof. Chueca Goitia, prossegue amanhã, ás 18 e 30, com a 6.ª lição, cujo tema será o seguinte: «Uma época confusa: os reinos de Taifas e suas multiplas e complexas relações com os estados cristãos. A arte dos reinos de Taifas. Supremacia do elemento decorativo. Meios de penetração e processos de novas formas ornamentais».

SESSÃO CULTURAL

na Escola Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda realiza-se no próximo sábado mais uma sessão da série «Ensino visual das ciências», antes da qual o nosso camarada da «Republica» Adelino Cardoso lerá o conto semanal, conversando com as crianças sobre ele.

O funeral de Erico Braga constituiu significativa manifestação de pesar

Com a morte de Erico Braga, ocorrida ontem numa casa de saúde, o teatro perdeu, entre nós, um artista de invulgares dotes e marcada personalidade, cuja carreira fulgurante durou, precisamente, 46 anos: desde a sua estreia, em 1916, na peça «A Vida de um Rapaz Pobre», até á ultima peça representada este ano pela companhia do Nacional, «Furacão sobre o Caine». A necessidade de se submeter a uma intervenção cirurgica impediu-o de seguir em «tournée» ao Porto. Resistiu á operação mas foi vitimado por uma embolia. Aos seus ultimos momentos assistiram os seus médicos assistentes, esposa, irmãs e alguns amigos íntimos.

Mas o desaparecimento de Erico Braga constituiu igualmente um acontecimento doloroso para uma vasta camada de publico. Galã do teatro e do cinema, janota da «belle époque», empresário e agente artístico, ligado a inumeras iniciativas e surgindo nos mais diferentes pontos do país, Erico tornou-se uma figura popular, familiar na alta roda como ante as plateias mais humildes. Atravessou, com o mesmo «charme», sucessivas gerações e é dos casos raros em que não pode falar-se de decadência. Manteve a mesma vivacidade, a mesma alegria aparente, a mesma juventude de espírito, que eram fruto do seu espírito irrequieto mas afável, que sabia conquistar amizades.

O Teatro, que foi sempre o seu meio desde a juventude, abriu-lhe a porta ás mais ousadas iniciativas e foi ainda no teatro, em plena actividade, que a morte o veio surpreender traiçoeiramente.

Erico Braga nasceu no Porto em Novembro de 1893. Foi aluno da Escola Politécnica de Lisboa e possuia o Curso Superior de Comércio. mas o teatro atraía-o irresistivelmente e em 1916, pela mão de Lino Ferreira, estreou-se no Politeama, na peça «A Vida da um Rapaz Pobre». E logo nesse ano tomou parte da digressão ao Brasil do empresário Arnaldo Figueiroa.

Os seus êxitos colocaram-no rápidamente em lugar de destaque no nosso meio teatral, poucos anos após a sua estreia, Erico Braga formou uma companhia com Lucília Simões, a qual reuniu excelentes artistas e levou á cena um reportório escolhido. Trabalhou, práticamente, em todos os teatros de Lisboa e do País, contracenando com famosas artistas, como Palmira e Brunilde.

Em quase meio século de actividade, Erico interveio em centenas de representações, pelo que é impossível recordá-las a todas. Mas ficaram na memória de muitos as suas actuações em peças como «Peraltas e Sécias», «Amor de Perdição», «Morgadinha de Valflor», «A Rajada», «Casa de Boneca», «Amor á antiga», etc. No cinema, interveio em inumeras películas, desde os longínquos filmes da «Invicta», como «Os Fidalgos da Casa Mouriscа», até «A Rosa do Adro», «O Leão da Estrela» e «Sangue Toureiro».

Mestre de cerimónias ligado ás festas do nosso prezado colega «Diário de Notícias», agente artístico e empresário das temporadas do Teatro Francês do S. Luís, tendo conquistado um nome e uma popularidade invulgares, Erico Braga nunca deixou de ser actor, tanto nos grandes como nos pequenos papeis, e ainda em 1957 lhe foi atribuído o Prémio da Crítica. ano em que foi homenageado em Paris pelo administrador da Comédie Française. Possuia o grau de cavaleiro oficial da Ordem de Benemerência e a França concedera-lhe o oficialato da Instrução Publica.

Além de toda esta actividade, Erico Braga foi. ainda, autor teatral e tradutor de várias peças, entre as quais «Casa de Boneca».

Na capela mortuária da Basílica da Estrela, para onde os restos mortais do saudoso artista haviam sido trasladados, ao princípio da madrugada, foi hoje rezada missa de corpo presente. Velaram o corpo, toda a noite, além da família, diversos colegas e amigos do extinto, entre os quais, Beatriz Costa, Fernando Fragoso, José de Castro e Varela Cid (da Companhia do Teatro Nacional, que vieram expressamente do Porto, em representação daquele enlenco), Rogério Paulo e Samwell Dinis.

Durante a manhã, a presença junto da urna, num ultimo adeus a Erico Braga, foi numerosa, ali comparecendo pessoas de todas as condições sociais, que deixaram cartões de condolências ou ficaram para assistir ao acto liturgico. Registámos, entre outras individualidades, as seguintes: srs. Carlos Walenstein, Jaime Silva, Filho, Julio Cayolla, prof. coronel Luís de Sant'Anna, D. Elfride Marques Pereira, drs. Baltazar Rebelo de Sousa e Raul Wheelhouse, Pedro Ferro, Manuel da Silva Dias (pela Comissão de Restauro da Capela de Santo António, da Tercena), Artur Costa Ramos, Artur Patrício, Maria Dulce, João Belo Ortigão Ramos e esposa, António Silva e esposa, Humberto Madeira e José Mendes Leite e esposa.

ERICO BRAGA

Outras personalidades: srs.ª D. Carolina Homem Cristo, srs. dr. José Venancio Paulo, eng. J. C. de Korth, Leopoldino Lobo Antunes dos Santos, D. Maria Teresa Tomás Malta, eng. Saraiva e Sousa, D. Francisco da Costa Pessoa (Vinhais) e esposa, dr. Borges de Sousa (pelo Grémio Nacional de Editores e Livreiros), eng. Armando Ferreira (administrador do Teatro Nacional de D. Maria II, por si e em representação das actrizes D. Amélia Rey Colaço e D. Mariana Monteiro Lino, ausentes no Porto), industrial José João Borges de Castro, Carlos Leal (por si e em representação do jornalista Mário de Figueiredo, chefe da redacção do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro»), coronel André Bignolas e esposa, Ricardo Eduardo Reynolds, Manuel Fragoso, Teresa Gomes, D. Thomaz de Mello, coronel Artur Lobo da Costa, Aníbal Marig Fernandes, D. Maria Adelaide Sabrosa, drs. Nuno Simões e Amandio César e arquitecto Jorge Segurado e esposa.

Outros nomes: jornalistas srs. dr. Augusto de Castro e esposa, Rogério Perez, Urbano Rodrigues, Fausto Vilar, Álvaro de Andrade, Alfredo Marques, Ricardo Ornellas, dr. Fernando Teixeira, Mário Rocha e D. João da Camara, Nuno Morais, capitão Agostinho Lourenço, D. Salvador Pimentel (Vila Maior), prof. José Pereira Caldas, Raul do Nascimento, general Monteiro Libório, Camara Leme de Mesquita e esposa, dr. José Galhardo (pela Sociedade de Autores e Compositores Teatrais), Leitão de Barros, Emílio Correia, D. Natércia Freire, D. Maria Adelaide Sabrosa, Fernando Santos, dr. Joaquim Lobo, eng.º Artur Pessoa Lobo, Ives Lapointe; Shegundo Galarza, Álvaro Benamor, Paulo Manso e Betencourt de Athayde.

E, ainda srs. CarlosVilarett, Francisco de Ornellas, dr. Francisco de Avilez, Henrique Buzaglo, drs. António Maria Godinho e Roberto Gomes, Lígia Teles, escultor Martins Correia, Daniel Martins, Aquilino Mendes e Luís Nunes. Foi, também, ali recebido um telegrama de condolências, subscrito pela sr.ª D. Maria Augusta Fernando Fragoso.

A rodear a urna, viam-se várias coroas e ramos de flores, designadamente, uma coroa de dálias, roxas e brancas, da esposa de Erico Braga, com a expressiva legenda: «Ultimo adeus».

A meio da tarde, eram 16 horas, efectuou o funeral do malogrado actor, da Basílica da Estrela, para o jazigo dos Artistas Teatrais, no cemitério dos Prazeres. Acompanharam o préstito centenas de pessoas.

Erico Braga, era casado com a sr.ª D. Maria Emília Castro Sampaio e Melo Braga, pai do sr. Duarte Manuel de Almeida Braga, irmão das sr.ªs D. Beatriz Braga de Melo, D. Ofélia Braga Borges de Castro (viscondessa de Borges de Castro), D. Alice Braga da Silva Pinto, D. Edite Braga de Morais e D. Dalila Braga, e cunhado dos srs. arquitecto Amilcar da Silva Pinto e Durval de Morais.

O «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências á família enlutada.

Após violenta luta com tropas chinesas os indianos retiraram da cidade de Tawang

NOVA DELI, 25 — As tropas indianas retiraram de Tawang, principal capital administrativa da região fronteiriça de nordeste, após violenta luta com as tropas chinesas, segundo foi esta noite anunciado. Tawang, sede administrativa da região de Kameng, a norte da agência da fronteira do nordeste, onde a luta está a ter lugar, é o primeiro ponto acessível por «jeep» do lado indiano e possuia uma forte guarnição.

Forças chinesas avançam sobre a cidade, vindas do nordeste e do oeste, e julga-se que estejam a distancia do alcance de peças de artilharia. Penetraram agora mais de 19 quilómetros em território indiano neste ponto. — (R.).

NEHRU APELOU PARA TODAS AS FORÇAS VIVAS DO PAIS, PARA ARROSTAR COM O INVASOR

NOVA DELI, 25 — Na declaração que fez hoje na conferência com os ministros da Informação dos Estados Indianos, Jawaharlal Nehru afirmou que todas as forças vivas do país devem formar um só bloco para envidar o «esforço de guerra» necessário á defesa nacional. Não há motivo — acrescentou o primeiro-ministro — para receios quanto a um futuro remoto, mas há motivo para nos preocuparmos e fazermos, agora, os maiores esforços, tendo em mente a vitória final.

Referindo-se ao problema de Cuba e aos perigos de guerra nuclear que implica, afirmou: «Se o fusível estoirar, o desastre será universal. Nós não entraremos nessa guerra, mas sentiremos os seus efeitos». Embora o mundo esteja á beira da guerra, «não podemos fazer grande coisa para a impedir. As nossas próprias apreensões já nos bastam...»

E, voltando á agressão chinesa: «Os chineses querem ser tomados por mansos cordeiros, perseguidos por tigres dos quais são obrigados a defender-se... E' deveras curioso que mansos cordeiros continuem a devorar o nosso território...» Concluiu por uma exortação á coesão e á solidariedade nacionais, para arostar com o «invasor». — (F. P.).

NEGOCIAÇÕES PARA A SOLUÇÃO PACÍFICA DO CONFLITO PRECONIZADAS PELA «PRAVDA»

MOSCOVO, 25.—A «Pravda» dedica hoje um editorial ao conflito sino-indiano, afirmando que «o povo soviético está alarmado com o curso que os acontecimentos estão a tomar na fronteira sino-indiana».

O jornal escreve que a luta que ali se trava «não corresponde ao espírito das relações existentes entre os dois países» e salienta que «o agravamento das relações entre a China e a India beneficiará, apenas o inimigo comum, o imperialismo internacional».

Por ultimo, o editorial propõe a realização de negociações para a solução pacífica da disputa.—(A. N. I.).

Terminam amanhã os trabalhos do estágio promovido pela Associação Comercial

Prosseguiram hoje, na Associação Comercial de Lisboa, os trabalhos do estágio sobre «Organização e Contrôle da Actividade Comercial».

De manhã, os estagiários ouviram falar sobre a maneira como se devem vender os produtos pelo estabelecimento da respectiva sede.

Foi, igualmente, feita a análise da missão dos vendedores, bem como as ideias básicas da moderna técnica de vendas e maneira de a melhorar.

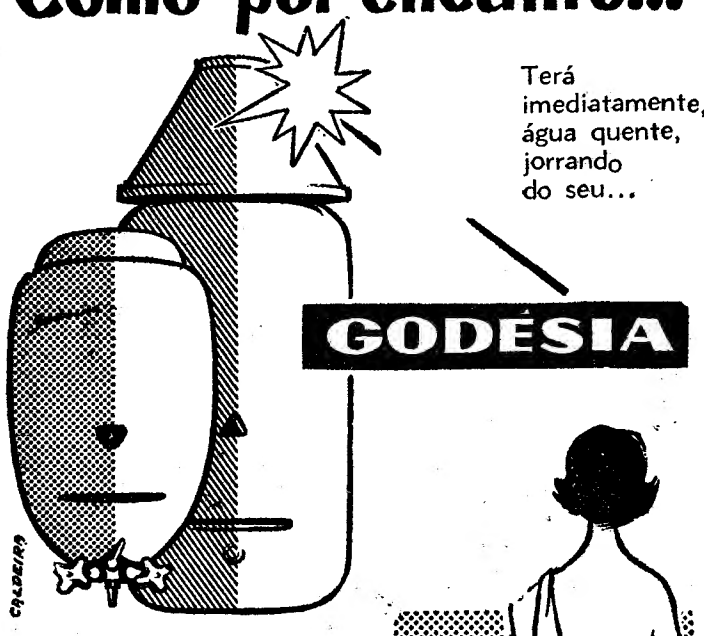
Os trabalhos da tarde foram preenchidos com o estudo dos objectivos regionais, sua importancia e natureza, bem como a utilização de inumeros índices.

O presente estágio termina amanhã, ás 18 horas.

Encontrado morto num poço

ÉVORA, 25. — Num poço da herdade de Vale de El-Rei de Cima, na freguesia da Igrejinha, foi encontrado morto o sr. Joaquim Samina, de 48 anos, viuvo, natural de Igrejinha e residente no monte da Fonte Boa, onde há muitos anos era carreiro, ao serviço do sr. D. Luís Ervideira. Não há crime.

Como por encanto...



Um esquentador que é um ENCANTO!

- Linhas elegantes e modernas
- Da maior fábrica alemã de esquentadores
- Gás, hulha e butano
- A partir de Esc. 1 850$00

Representantes:

RÁDIO INDUSTRIAS, LDA.

Rua Pascoal de Melo, 127-1.º — Telef. 555693 - 555564 — LISBOA
RÁDIO ATLÂNTICA — Rua de Santa Catarina, 615-1.º
Telef. 34625 — PORTO

O general França Borges, á esquerda, ao inaugurar Galveias

Mais de duze e exactament foram distribuíd para comemorar a

Foi hoje comemorado, com várias cerimónias, promovidas pela Camara Municipal, mais um aniversário da tomada de Lisboa aos mouros.

As comemorações iniciaram-se ás 10 horas, no Palácio Galveias, com a distribuição de treze bibliotecas, com que o Município prosseguiu a sua obra de difusão do livro. Procedeu á entrega o sr. general França Borges, presidente da edilidade, e estiveram presentes os vereadores dr. Nicolau Bettencourt e Paulo Elisiário, altos funcionários municipais, entre os quais o dr. Silva Pinto, chefe da Repartição de Bibliotecas e Museus Municipais e a respectiva conservadora-chefe, sr.ª D. Julieta Ferrão, e outras individualidades, bem como os dirigentes dos organismos e colectividades de recreio beneficiados, que foram os seguintes: Instituto Português de Oncologia, Jardim Zoológico, Centro de Recreio Popular do Alto da Ajuda, Clube Desportivo da Graça, Associação para a Recuperação dos Deficientes da Mobilidade, Academia Filarmónica Verdi, Casa dos Estudantes do Império, Grupo Excursionista e Dramático Unidos, Santana Futebol Clube, Sport Lisboa e Oriental, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Clube Recreativo e Desportivo Armadorense e Centro de Recreio Popular do Alto da Serafina.

Onze das bibliotecas são constituídas, cada uma, por 250 livros de formação moral e profissional, recreativas e de divulgação histórica e científica. A biblioteca oferecida ao «Zoo», que irá funcionar no Jardim dos Pequeninos, é formada por 850 volumes, com os melhores livros para crianças. Por sua vez, a biblioteca móvel concedida ao Instituto Português de Oncologia, para uso dos doentes e do pessoal hospitalar e seus familiares, é constituída por 350 livros. O total de volumes distribuídos foi de cerca de quatro mil.

Palavras do general França Borges

Ao proceder á entrega, o sr. general França Borges agradeceu a prseença do sr. prof. Emygdio da Silva, que r de administ gico. Em n tou o recon senvolvida te em favor bém palav pela presen Instituto Po sr. dr. Bote

Em segui lidade fez bibliotecas, mais uma b livros, dest bairros pop

A exposiçã boa na ilu

Seguidam ça Borges i 1.º andar d valiosa exp Lisboa na i

Eleva-se ro dos doc representati tória da ve os elemento da iluminu tes docume painéis de

A exposi blico duran

Distribu

Entretant sr. Aníbal do Municípi tel do B. S. los I, a ce medalhas a poração.

O sr. Aní medalhas d e as de col

Foram, i as taças da vas internas «Camara Mu exercícios d dos.

Ao meio-d nobre dos P tribuição de dezenas de f Presidiu o s ges e assisti readores, di outros funci

Foram dis lha de ou exemplar, d B.; com a r rito munici corporação; ta de dedica fe; com a r rito munici Burnay; co assiduidade funcionário de quarenta medalhas d jadores eng nando Belo fica, Simõe

Dr. Mário Neves

Regressou a Portugal o sr. dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa», que em Palermo tomou parte no Congresso da União das Feiras Internacionais, de cuja comissão técnica restrita faz parte, na sua qualidade de comissário-geral da Feira Internacional de Lisboa.

O PLENÁRIO da Academia das Ciências reune-se hoje

Reunem-se hoje, ao fim da tarde, o plenário da Academia das Ciências, a que preside o prof. Moses Amzalak. A sessão será publica e realiza-se para se fazer o elogio histórico do falecido académico de numero, prof. Pedro José da Cunha, antigo presidente daquela Academia, reitor da Universidade de Lisboa e director da Faculdade de Ciências. O elogio é pronunciado pelo prof. José Vicente Gonçalves, seu sucessor na cadeira n.º 3.

FOI AD

A V

O Depart nal anunci Norstad adi País.

A sua ch ra marcada

rges, á esquerda, ao inaugurar a exposição no Palácio Galveias

de duzentas medalhas
ctamente oito mil livros
n distribuídos pelo Município
comemorar a tomada de Lisboa aos mouros

o, com várias
s pela Cama-
n aniversário
os mouros.
iciaram-se ás
Galveias, com
e bibliotecas,
prosseguiu a
do livro. Pro-
general Fran-
da edilidade,
os vereado-
court e Paulo
nários muni-
o dr. Silva
rtição de Bi-
unicipais e a
ra-chefe, sr.ª
outras indivi-
os dirigentes
ctividades de
que foram os
Português de
ológico, Cen-
r do Alto da
vo da Graça,
uperação dos
dade, Acade-
di, Casa dos
, Grupo Ex-
tico Unidos,
e, Sport Lis-
ade Filarmó-
Cordeiro, Clu-
ortivo Arma-
Recreio Po-
afina.
s são consti-
250 livros de
ofissional, re-
ção histórica
eca oferecida
ionar no Jar-
formada por
melhores li-
r sua vez, a
dida ao Insti-
cologia, para
pessoal hos-
res, é consti-
total de vo-
de cerca de

eneral
ges
ega, o sr. ge-
agradeceu a
Emygdio da

Neves
gal o sr. dr.
r-adjunto do
ue em Paler-
Congresso da
rnacionais, de
restrita faz
e de comissá-
ernacional de

las Ciências
fim da tarde,
nia das Ciên-
prof. Moses
erá publica e
zer o elogio
académico de
osé da Cunha,
quela Acade-
idade de Lis-
Faculdade de
pronunciado
te Gonçalves,
ra n.º 3.

Silva, que representava o conselho de administração do Jardim Zoológico. Em nome da cidade, manifestou o reconhecimento pela obra desenvolvida pelo «Zoo», especialmente em favor das crianças. Teve também palavras de agradecimento pela presença do representante do Instituto Português de Oncologia, sr. dr. Botelho.

Em seguida, o presidente da edilidade fez a entrega simbólica das bibliotecas, inaugurando, ainda, mais uma biblioteca móvel, com mil livros, destinada a percorrer doze bairros populosos da capital.

A exposição de «Temas de Lisboa na iluminura e no azulejo»

Seguidamente, o sr. general França Borges inaugurou, nos salões do 1.º andar do Palácio Galveias, uma valiosa exposição de «Temas de Lisboa na iluminura e no azulejo».

Eleva-se a oitenta e três o numero dos documentos expostos mais representativos da vida e da história da velha urbe. Ali se reunem os elementos de mais apurada arte da iluminura e os mais importantes documentos iconográficos em painéis de azulejos.

A exposição fica patente ao publico durante algumas semanas.

Distribuição de medalhas

Entretanto, com a presença do sr. Aníbal David, vice-presidente do Município, efectuou-se, no quartel do B. S. B., na Avenida D. Carlos I, a cerimónia de entrega de medalhas a 68 elementos da Corporação.

O sr. Aníbal David entregou as medalhas de prata a 28 graduados e as de cobre a 40 sapadores.

Foram, igualmente, distribuídas as taças das competições desportivas internas e uma taça intitulada «Camara Municipal de Lisboa» de exercícios de destreza, ali efectuados.

Ao meio-dia, efectuou-se, no salão nobre dos Paços do Concelho, a distribuição de medalhas a algumas dezenas de funcionários municipais. Presidiu o sr. general França Borges e assistiram quase todos os vereadores, directores de serviços e outros funcionários superiores.

Foram distinguidos, com a medalha de ouro de comportamento exemplar, doze graduados do B. S. B.; com a medalha de ouro de mérito municipal, um chefe da mesma corporação; com a medalha de prata de dedicação publica um subchefe; com a medalha de prata de mérito municipal o sr. Manuel Ortigão Burnay; com a medalha de ouro de assiduidade e bons serviços quinze funcionários camarários, com mais de quarenta anos de serviço; com medalhas de cultura física os velejadores eng.º Duarte Belo e dr. Fernando Belo e os jogadores do Benfica, Simões, Eusébio e Humberto.

Receberam também medalhas os dezoito premiados no II Salão de Arte e Artesanato dos Funcionários Municipais, recentemente efectuado.

Mais 98 funcionários distinguidos

Entretanto, na sala de sessões publicas, o sr. Aníbal David entregou medalhas de prata de assiduidade e bons serviços a 62 funcionários e serventuários municipais, e o vereador sr. D. Segismundo de Saldanha 36 de cobre, a outros tantos empregados camarários.

Mais duas bibliotecas municipais

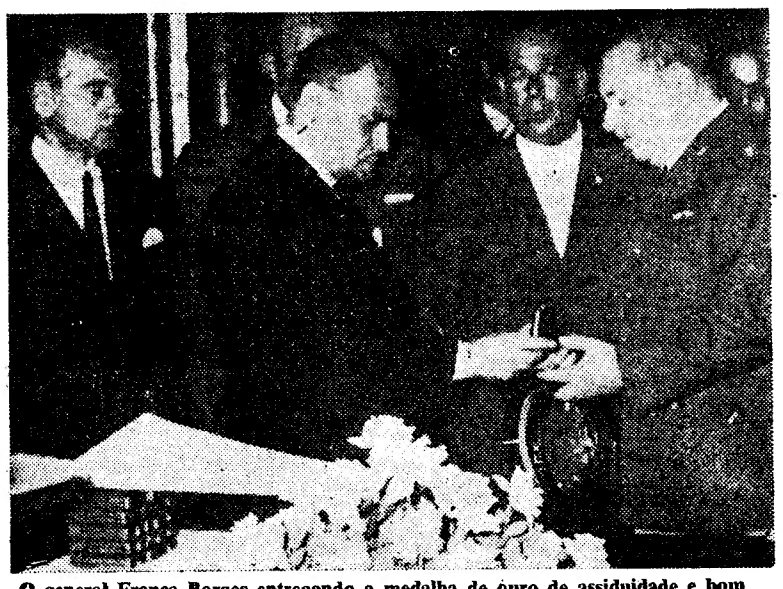
A' tarde, o presidente e o vice-presidente da edilidade inauguraram as novas bibliotecas municipais do Barro das Furnas, nas faldas da serra de Monsanto, e do Bairro Padre Cruz, em Carnide.

A's 21 e 30, com a presença do Chefe do Estado, efectua-se, no Pavilhão dos Desportos, o anunciado concerto sinfónico, totalmente preenchido com a apresentação de quatro poemas sinfónicos sobre Lisboa.

O GENERAL França Borges recebe a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique

O sr. ministro do Interior recebe ao fim da tarde no seu gabinete algumas individualidades que recentemente foram agraciadas com a Ordem do Infante D. Henrique, ás quais fará a entrega das respectivas insígnias.

Dessas individualidades destacam-se os srs. generais França Borges e Afonso de Sousa Botelho, com a grã-cruz; Aníbal David, major Mateus Moreno Junior e eng.º António Teixeira de Sousa, com a comenda; e dr. Henrique Formosinho de Sousa e Melo, com o oficialato.



O general França Borges entregando a medalha de ouro de assiduidade e bom serviço a um graduado do B. S. B.

FOI ADIADA
A VISITA DE NORSTAD

O Departamento da Defesa Nacional anunciou que o general Lauris Norstad adiou a sua visita ao nosso País.

A sua chegada a Lisboa foi, agora marcada para o dia 31.

ALGUMAS PERGUNTAS sobre as anomalias que se verificam no Liceu de Oeiras

O problema do Liceu Nacional de Oeiras continua a preocupar os pais e encarregados de educação dos alunos atingidos pelas anomalias ali registadas, segundo pudemos verificar pela correspondência que a propósito da matéria nos continua a ser dirigida.

Do sr. José Francisco de Almeida recebemos a seguinte carta que passamos a transcrever:

«Sou também pai de um aluno do 2.º ano daquele liceu que teve a desdita de ter ficado incluído naquela malfadada secção do Estoril. Solidarizando-me com todos aqueles que se lhe têm dirigido a protestar contra estas *férias* forçadas a que estão a sujeitar os nossos filhos, se me permite passo a fazer uma pergunta.

Embora o tempo já decorrido o justificasse nada perguntarei sobre os prejuízos que todos estamos a suportar sem proveito algum; também, nada perguntarei sobre o silêncio que as entidades responsáveis mantêm sobre esta tão incongruente falta de respeito e consideração pelos direitos inalienáveis que todos adquirimos logo que no liceu matriculamos os nossos filhos e pagamos a respectiva matricula, nada perguntarei, ainda, sobre a irresponsabilidade que de tudo isto parece ressaltar e que tão mal coloca o prestígio de um departamento governamental que os seus servidores tinham o dever de conservar inatacável.

Ao que muito simplesmente pretendia que me respondessem é o seguinte:

— Que situação se vai criar ás crianças que irão fazer os exames do 2.º ano, tendo de resolver um Ponto que é unico para todos os liceus do País?

Se a esmagadora maioria dos encarregados de educação não têm possibilidades económicas para suprir a falta presente das aulas com explicadores, é fácil reconhecer-se a inferiorização de que aquelas crianças serão portadoras. Mesmo admitindo a hipótese de que essa inferiorização seja levada em linha de conta nos exames orais, como irão essas crianças recuperar nos anos seguintes o atraso dos seus conhecimentos?

Como dentro desta premissa seriam infindáveis as interrogações, não falando já sobre as consequências que as actuais *férias* poderão estar a provocar na formação moral e intelectual dos nossos filhos, termino, senhor director, e para lhe apresentar os meus sinceros agradecimentos pelo desenvolvimento dado ao presente assunto nas colunas do «Diário de Lisboa».

JOHN STEINBECK

João de Barros

Faz hoje dois anos que morreu João de Barros, um altíssimo espírito cuja radiosa fulguração, assim como o seu nobre exemplo de dignidade, amor fraterno ao semelhante e vibrante culto da liberdade perduram, mantendo bem viva a memória do insigne cidadão. Democrata dos mais puros ideais, foi uma das figuras eminentes da Republica e um dos grandes valores da intelectualidade portuguesa, com larga projecção no mundo que se exprime no idioma comum, pelo valor da sua obra e pela constante e frutífera actividade em prol da amizade luso-brasileira. É com profundo respeito e uma vicejante saudade que recordamos o glorioso poeta de «Anteu», nome vinculado ás tradições e ao ideário deste jornal em cujas páginas refulgem os seus ideais e o seu magnífico talento.

O Prémio Nobel de Literatura concedido a John Steinbeck galardoa um romancista de amplo sentido social

ESTOCOLMO, 25. — A Academia Sueca atribuiu o Prémio Nobel de Literatura para 1962, ao norte-americano John Steinbeck, «pelas suas obras ao mesmo tempo imaginativas e realistas, que se distinguem pelo espírito eivado de simpatia e sentido social».

Este ano o valor do prémio monetário é de 257 219,64 coroas suecas (cerca de 1419 contos).

A entrega do prémio ao escritor americano será feita, segundo a tradição, numa cerimónia em Estocolmo, a 10 de Dezembro, aniversário da morte de Nobel.

Steinbeck é o sexto escritor americano que recebe o Prémio Nobel. Os outros laureados americanos são: Sinclair Lewis (1930), Eugene O'Neill (1936), Pearl Buck (1938), William Faulkner (1949) e Ernest Hemingway (1954).

Olhos azuis muito claros, semicerrados para exprimir a ironia a frio e a ternura, rosto tostado e realçado por bigodes á flibusteiro, uma «estatura imponente: assim se apresenta John Steinbeck, pai das «Vinhas da Ira» e dos «Ratos e Homens», um dos escritores mais notáveis dos Estados Unidos, agora recompensado com o Prémio Nobel.

É um obreiro de escrita, um vagabundo, que a Academia Sueca consagra aos 60 anos. Na realidade, Steinbeck é célebre desde o dia em que, no ano de 1935, numa pintura estonteante de graça, tornou familiar, com «Tortilla Flat», o mundo dos vádios, das raparigas transviadas e dos mendigos dos arredores miseráveis de Monterey, na Califórnia. Depois, os seus dois maiores sucessos que se tornaram clássicos da literatura americana, «Ratos e Homens» e «Vinhas da Ira», confirmaram o talento de Steinbeck, de quem se descobriu a visão ao mesmo tempo desesperada e risonha de um mundo em plena transformação, os dotes de retratista, de psicologia e de conhecedor de homens.

Nascido na Califórnia em 1902, num meio modesto (o pai era funcionário publico, a mãe professora primária), de origem germano-irlandesa, Steinbeck, que experimentou um cento de oficinas, de trabalhador rural a jornalista, passando por assistente de laboratório e guarda nocturno, descreve com um misto de lirismo e espírito, as pessoas que tão bem conhece: a gente miserável dos arredores de Monterey («Tortilla Flat»), a vida rude e brutal de um rancho californiano e dos seus homens, vagabundos que prosseguem, trabalhando de herdade em herdade, o sonho de virem a ser proprietários, um dia, de uma pequena courela... — (E. P. e R.).

Seis «ratos» de automóveis capturados pela P. S. P.

A P. S. P. prossegue activamente as diligências destinadas a capturar as quadrilhas de «ratos» de automóveis que têm praticado furtos em carros estacionados em vários locais da cidade e arredores.

No prosseguimento dessas diligências foram presos em flagrante, roubando de um automóvel estacionado na Avenida Infante Santo, Alberto da Silva Teixeira, Fernando Pereira da Silva, Gilberto Ribeiro Comparado e Fernando António Leal da Silva, que confessaram mais tarde serem autores de vários outros furtos, especialmente praticados na Costa do Sol. Mais tarde, mercê de pistas obtidas, foram capturados Manuel do Amaral e Alvaro da Costa Ricarda. Um outro «rato», Luís Filipe Pereira Lopes, anda a monte mas a polícia está-lhe no encalço.

Estes indivíduos deslocavam-se em automóveis a várias localidades da Costa do Sol onde furtaram objectos cujo valor atinge algumas dezenas de contos. Alguns desses objectos já foram apreendidos, estão empenhados ou foram vendidos mas identificados.

A P. S. P. prossegue as diligências.

A REVISÃO da Lei Orgânica do Ultramar

Continuaram esta tarde, no Instituto de Medicina Tropical, os trabalhos da reunião extraordinária do Conselho Ultramarino, que está a proceder ao estudo da revisão da Lei Organica do Ultramar.

Presidiu o prof. Adriano Moreira e estiveram presentes o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, os governadores-gerais de Angola e Moçambique, os vogais daquele órgão consultivo, os componentes dos Conselhos Legislativos e de Governo das várias províncias ultramarinas e antigos ministros e subsecretários do Ultramar.

Na sessão de hoje, prosseguiu o debate, na especialidade, sobre as bases apresentadas. Foi especialmente discutido o problema da descentralização administrativa e das competências a atribuir aos diversos sectores da administração ultramarina.

O prof. Raul Ventura, vice-presidente do Conselho Ultramarino, continuou a pedir esclarecimentos aos componentes dos referidos Conselhos Legislativos e de Governo, autores de bases, sobre duvidas expressas na redacção, para completo esclarecimento do colégio.

DOIS SOLDADOS mortos em combate no Norte de Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram em combate, no Norte de Angola, na passada segunda-feira, os soldados, n.ºs 1615/61, Manuel João Martins dos Santos, e 1999/61, António João Alves Manuel.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Esc. 22$00, em selos
COUTO, LDA. — PORTO

A crise cubana foi abordada no encontro entre o presidente Kennedy e o dr. Franco Nogueira

WASHINGTON, 25—Os «oficiais» norte-americanos mostravam-se ontem á noite prudentemente optimistas acerca das probabilidades de renovar o acordo sobre a utilização pelos Estados Unidos das bases dos Açores.

O secretário de Estado Dean Rusk, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Franco Nogueira e os seus principais colaboradores, conferenciaram ontem á tarde na Secretaria de Estado sobre «problemas correntes de interesse para os Estados Unidos e para Portugal».

O ministro português foi depois recebido pelo presidente Kennedy com quem se encontrou pela primeira vez. As discussões na Secretaria de Estado que, segundo os círculos americanos, decorreram numa atmosfera «franca e cordial», incidindo, principalmente, sobre o problema da renovação do acordo das bases dos Açores e sobre o futuro dos territórios portugueses de África.

Acentua-se nos mesmos círculos que a crise de Cuba prova, mais uma vez, a importancia dessas bases, pois das Lajes podem sair aviões tanto para localizar os barcos que se dirigem para Cuba como para patrulhar o espaço em busca de aviões russos com o mesmo destino, saídos de alguns países da África Ocidental.

AS CONVERSAÇÕES FORAM «SATISFATÓRIAS»

As discussões duraram cerca de cinco horas. Principiaram durante um almoço de trabalho oferecido por Rusk ao chefe da diplomacia portuguesa e aos seus adjuntos no salão «James Madisson», na Secretaria de Estado. Depois do almoço, que durou duas horas, as conversações prosseguiram entre o embaixador de Portugal, o secretário de Estado adjunto para os Negócios Europeus, William Tyler e alguns dos seus colaboradores imediatos. Nos meios portugueses declarava-se ontem, sem entrar em pormenores, que a troca de impresões fora «satisfatória». O acordo sobre a base dos Açores expira no dia 1 de Dezembro.

A impressão que prevalece na capital federal, a despeito da reserva adoptada pelos círculos oficiais americanos, é a de que o Governo norte-americano pensa que as negociações não devem ser de forma alguma afectadas pela crise cubana e devem ser conduzidas calmamente em função da ameaça constante que o comunismo representa.

Respondendo a um jornalista que o interrogou á saída da Casa Branca, o dr. Franco Nogueira revelou que entre os assuntos gerais tratados com o presidente Kennedy figuraram a crise de Cuba e a N. A. T. O., focando-se também o papel de Portugal nesta organização. — (A. N. I. e F. P.).

Aliança e consulta

(Continuação da 1.ª página)

preparar-se, com a consciência exacta das suas responsabilidades, dos riscos que correm e da sua missão.

Decretando o bloqueio indescriminado para a navegação que se dirige a Cuba, sem préviamente pedir a convocação do Conselho de Segurança, apresentando as suas queixas, razões ou suspeitas, o Governo de Washington deu um pretexto comum aos seus adversários para criarem um ambiente de duvida sobre as verdadeiras intenções que o animam. Não prevenindo os seus aliados da N. A. T. O. e os seus amigos da O. E. A. do propósito em que se mantém, afectou, de maneira que dificilmente reparará, o crédito de que gozava, o prestigio que conquistara, a irradiação que era legitimo atribuir-lhe. Invocar o bloqueio de Berlim em 1948 para justificar o bloqueio de Cuba em 1962, é iludir o fundo da questão posta pela decisão de recorrer a este ultimo, a qual não diz apenas respeito ás nações directamente interessadas no litigio, mas ao mundo civilizado, por afectar alguns principios fundamentais da moral e do direito que o Ocidente reivindica legitimamente como norma de conduta e património que deveria conservar-se inviolável.

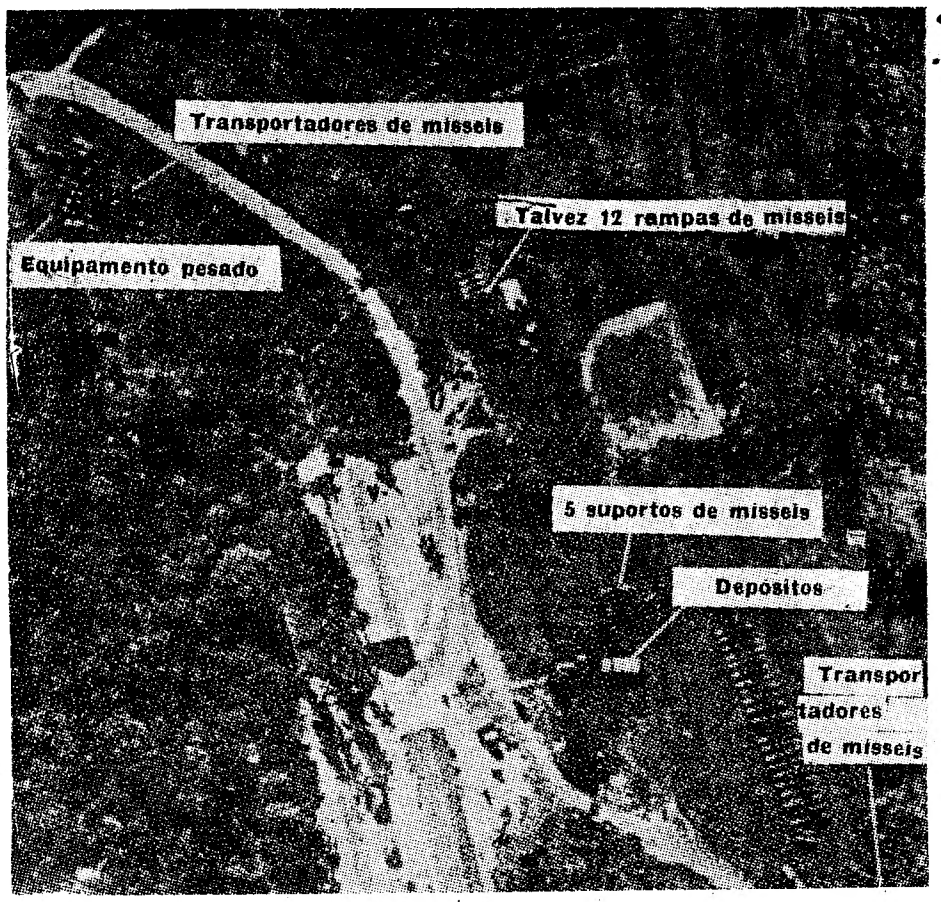
Como no caso do Suez, de que ficou dolorosa recordação, o de Cuba veio dar actualidade e urgência ao problema de estabilidade e sobrevivência das alianças de que os Estados Unidos assumiram a direcção e normalmente inspiram. A segurança dos membros dessas alianças não se concebe sem o poder militar americano e, se outra contribuição não desse para elas aquele país, essa bastaria para justificar a posição predominante que ocupam. No Pacto do Atlantico, o principio das consultas é o fundamento da confiança indispensável ao seu funcionamento e eficácia. Para além da crise temerosa em que o mundo foi lançado, esses aspectos fundamentais da vida internacional começam a avultar como os mais relevantes e dignos de ponderação.

MALOGROU-SE PARCIALMENTE O LANÇAMENTO DE UM MÍSSIL AMERICANO

POINT MUGU (Estados Unidos), 25. —O Exército norte-americano experimentou ontem um míssil antimíssil «Nike-Zeus», lançado desta base, mas destruí-o voluntáriamente em pleno voo, por se terem registado dificuldades técnicas com o terceiro e ultimo andar do foguetão.

O comunicado salienta que a experiência «foi um êxito» até ao funcionamento do segundo andar. Não se faz qualquer referência no comunicado, ao funcionamento do terceiro andar, dizendo-se apenas que «quinze minutos depois do lançamento se registaram dificuldades técnicas e um dos sistemas automáticos de segurança entrou em funcionamento e pôs fim á experiência».

Trata-se de mais um atraso no aperfeiçoamento das defesas norte-americanas contra mísseis balísticos intercontinentais. Um lançamento experimental realizado a 24 de Agosto com outro «Nike-Zeus», também só foi bem sucedido parcialmente. — (A. N. I.).



A gravura que publicamos reproduz uma das fotografias tiradas, recentemente de grande altitude, por um avião norte-americano que voou sobre a região de Cuba onde se afirma que está em construção uma base de mísseis instalada pelos russos. Os técnicos dos serviços de fotografia aérea interpretam as várias manchas que se observam na prova e os contornos de outros objectos pela forma que está indicada na própria gravura

O Brasil renitente em apoiar os E. U. A. de forma incondicional

RIO DE JANEIRO, 25 — Os círculos políticos e diplomáticos locais acompanham atentamente as diligências dos Estados Unidos para conseguir a adesão do Brasil a um emprego eventual da força com o propósito de garantir o êxito do bloqueio de Cuba. Diz-se nalgumas esferas que Washington iria ao ponto de desejar que o Brasil participasse efectivamente no bloqueio, como o Governo norte-americano já propôs a oito países do Continente, sobretudo á Argentina e Venezuela.

Estes assuntos serão tratados provávelmente nas conversações que o presidente Goulart terá hoje com o embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Lincoln Gordon, que já conferenciou ontem com o chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros Hermes Lima.

BRIZZOLA SOLIDÁRIO COM CUBA

Contudo, no entender dos observadores, o Governo norte-americano terá a maior das dificuldades em convencer os dirigentes brasileiros a entregarem-lhe um cheque em branco para arrostar com a situação nas Caraíbas. As declarações do presidente Goulart e de Hermes Lima — que defendeu ainda ontem categóricamente o direito de Cuba a prosseguir a sua experiência socialista — tem evidenciado bem mais até agora o empenho de paz do Brasil do que o receio de um «perigo comunista» na América Latina.

Brizzola, cunhado do presidente Goulart, acaba de ser eleito triunfalmente deputado federal pelo Rio de Janeiro. Ontem á noite, numa alocução radiodifundida, declarou-se solidário com os revolucionários cubanos. Esta atitude é considerada «extremista» pelos observadores, que a têm, no entanto, por reveladora dos sentimentos de uma parte da opinião publica.

O BLOQUEIO É JURIDICAMENTE INJUSTIFICÁVEL EM TEMPO DE PAZ

O Governo parece ter perfilhado o ponto de vista de Santiago Dantas, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros trabalhista, que é conselheiro do presidente Goulart. Pensa aquele político que o bloqueio é jurídicamente injustificável em tempo de paz e, por outro lado, que o Brasil deve promover em toda a medida do possível a «desatomisação» da América Latina. Há a impressão de que no Partido Trabalhista — de que Goulart é presidente nacional — Fidel Castro continua a usufruir de numerosas simpatias.

Nota-se ainda que nos próprios círculos pró-norte-americanos, onde é evidente a indignação com a actuação soviética em Cuba, não se dissimula uma certa irritação com o facto dos Estados Unidos tomarem a iniciativa para solucionar um problema considerado acima de tudo sul-americano. — (F. P.).

FOI CHAMADO AO BRASIL O REPRESENTANTE NA O. E. A.

RIO DE JANEIRO, 25 — O embaixador do Brasil na organização dos Estados Americanos, Ilmar Pena Marinho, é esperado aqui de um momento para o outro, por ter sido urgentemente chamado pelo Ministério das Relações Exteriores, para consultas.

O Ministério continua a manter contactos permanentes com as embaixadas do Brasil em Washington e em Havana. — (A. N. I.).

A China apoia o povo cubano

HONG-KONG, 25 — O Governo da China Popular, numa declaração citada pela agência Nova China afirmou hoje o seu apoio a Cuba.

«Devemos dirigir aos imperialistas norte-americanos uma advertência: não creiam que podem impor o vosso poderio no alto mar e fazer com Cuba aquilo que vos apetece» — diz a declaração.

O Governo de Pequim prossegue: «O grande povo cubano não se encontra só. Tem a seu lado todo o mundo socialista, todos os revolucionários da América Latina e todos os países amantes da paz. Imperialistas norte-americanos, ousareis desencadear uma guerra que os povos do Mundo inteiro jamais vos perdoarão? Ao brincar com o fogo sereis vós quem vai ficar queimado».

O Governo chinês acrescenta: «O Governo e o povo chinês apoiam o povo cubano na sua luta sagrada para a salvaguarda da sua revolução contra a agressão norte-americana, e estão convencidos de que o povo cubano, sob a direcção de Fidel Castro, será capaz de esmagar a conjura e de enfrentar as provocações imperialistas».

O Governo chinês diz, ainda, apoiar plenamente a posição do Governo soviético, acrescentando: «Que armas poderá possuir Cuba é um assunto que diz respeito inteiramente á soberania desse país, com a qual os Estados Unidos não têm o direito, seja qual for, de interferirem». — (F. P. e R.).

A POLÓNIA PROTESTOU CONTRA O BLOQUEIO

VARSÓVIA, 25.—Num comunicado difundido pela Rádio Varsóvia, o Governo polaco protestou hoje contra o bloqueio norte-americano a Cuba, declarando que a Polónia entende reservar os seus direitos «no caso de violação da navegação polaca sob bandeira nacional pela Marinha norte-americana» e manifestou a sua solidariedade para com os outros países comunistas.

Crê-se nos círculos diplomáticos, que há navios polacos a transportar armas para Cuba.—(A. N. I.).

ATENTADO EM LIMA

LIMA, 25. — Explodiu, ontem, uma bomba nos jardins da Embaixada norte-americana em Lima, causando alguns danos. Não se registaram desastres pessoais. — (F. P.).

Apelo de João XXIII a favor da paz

CIDADE DO VATICANO, 25.—João XXIII dirigiu hoje um «apelo angustioso» aos chefes da política mundial para que «poupem o Mundo aos horrores de uma guerra que teria consequências desastrosas imprevisíveis».

«Suplicamos a todos os governantes que não permaneçam surdos ao grito da Humanidade — declarou, o Papa numa mensagem, em francês, difundida por Rádio Vaticano. Façam tudo ao vosso alcance para salvar a paz».

A mensagem de Sua Santidade, difundida para todo o Mundo, incluíndo os países da cortina de ferro, é considerada um dos apelos mais comoventes de João XXIII nos quatro anos do seu pontificado.

Salientou que «enquanto o segundo Concílio Ecuménico do Vaticano acabava de inaugurar-se entre o jubilo e a esperança de todos os homens de boa vontade, nuvens ameaçadoras vinham agora de novo ensombrar o horizonte internacional e semear o medo entre milhões de famílias».

Evocou as palavras que dirigiu aos representantes de oitenta e seis países que se deslocaram a Roma para assistir á abertura solene do Concílio. Durante essa audiência especial, na capela Sistina, o Santo Padre apontara para o fresco do «Juizo Final», de Miguel Angelo, dizendo: «Em toda a consciência deixai que os dirigentes mundiais prestem atenção ao grito angustioso de paz, que de todas as partes do Mundo se eleva para o céu, proferida por crianças inocentes e por anciães, por indivíduos e por comunidades».—(A. N. I.).

Na base naval norte-americana de Guantanamo, situada a Sudeste de Cuba, novos contingentes de tropas reforçam as unidades militares dos Estados Unidos ali estacionadas

Os Estados Unidos apressam os preparativos para destruir as bases de mísseis em Cuba

WASHINGTON, 25 — «O Washington Star» diz hoje que «se julga que os Estados Unidos estejam a apressar preparativos para destruir bases de mísseis soviéticos em Cuba, por meio de bombardeamento ou de invasão».

O jornal declara ainda haver indicações de que os acontecimentos dos próximos dias poderão determinar se planos para acção tão drástica serão postos em vigor.

Interrogado acerca da notícia, um informador da Secretaria de Estado limitou-se simplesmente a dizer que isso fora proposto para eliminar os foguetões e outras armas ofensivas em Cuba e que «tomaremos qualquer acção que pareça necessária para conseguir esse fim». — (R.).

NÃO É CONSIDERADA NECESSÁRIA A UTILIZAÇÃO DE FORÇAS LATINO-AMERICANAS

WASHINGTON, 25 — Um plano para a coordenação dos esforços norte-americanos com os dos outros países do continente americano para a aplicação do bloqueio a Cuba está a ser estudado em Washington, segundo foi anunciado.

A utilização das forças armadas dos países latino-americanos que as ofereceram não é considerada necessária, por enquanto, prevendo-se, porém, a cooperação no que diz respeito á vigilancia sobre o movimento de mercadorias para Cuba, que seria restringido apenas a genéros alimentícios e remédios.

Os pormenores finais deste plano serão elaborados numa reunião especial dos ministros da Defesa e do Interior dos vinte países membros da Organização dos Estados Americanos, a realizar no próximo mês. — (A. N. I.).

APOIO COM RESERVAS DO URUGUAI AOS E. U. A.

MONTEVIDEU, 25 — O Governo do Uruguai decidiu ontem apoiar, com reservas no que respeita ao emprego da força armada, a resolução norte-americana apresentada na sessão extraordinária de terça-feira do Conselho da O. E. A. A resolução dos Estados Unidos reivindica o emprego da força armada invocando os artigos seis e sete do tratado do Rio de Janeiro. Na terça-feira, o representante do Uruguai abstivera-se de votar a resolução norte-americana durante a sessão do Conselho por falta de instruções do seu Governo. — (F. P.).

O EXÉRCITO ARGENTINO PRONTO PARA ENTRAR EM ACÇÃO

BUENOS AIRES, 25 — O comandante em chefe do Exército argentino, general Juan Carlos Ongania, ordenou hoje ás suas forças «para estarem prontas a entrar em acção em qualquer altura e em qualquer local». — (R.).

Com o bloqueio a Cuba a América do Norte procurou antecipar-se a nova crise em Berlim

WASHINGTON 25 — Tendo em vista os acontecimentos dos três ultimos dias nas Caraíbas, e com as informações obtidas em diversas origens, é possível reconstituir a evolução do pensamento que levou o presidente Kennedy a tomar uma iniciativa espectacular naquela parte do Mundo.

1) — A declaração de Kruchtchev de que não procurava criar uma crise em Berlim antes das eleições americanas, tinha carácter insólito, capaz de esconder qualquer manobra. Esta implicava um recomeço — e provávelmente em forma extremamente violenta — da ofensiva soviética contra as posições aliadas em Berlim-Oeste, após a consulta eleitoral nos Estados Unidos.

2) — O conjunto das informações á disposição do Governo norte-americano levaram alguns dos seus membros — o secretário de Estado Dean Rusk, o secretário da Defesa, Robert Macnamara e o secretário da Justiça Robert Kennedy — a dirigirem publicamente avisos tanto á U. R. S. S. como ao povo norte-americano acerca da eventualidade de uma próxima crise grave em Berlim. Mais uma vez a U. R. S. S. ia tomar, pensavam na Casa Branca, iniciativas internacionais espectaculares e perigosas que colocariam os aliados numa posição defensiva.

3) — Até então, o Governo norte-americano mantinha que o armamento entregue a Cuba pela U. R. S. S. era apenas «defensivo», como o afirmavam os próprios soviéticos.

4) — Porém, depois de um período de mau tempo que limitava as operações de reconhecimento, fotografias tiradas com 24 horas de intervalo por cima de Cuba, há 10 dias, revelavam subitamente, que não só começavam a ser instaladas rampas de lançamento de foguetões de raio de acção médio, muito provávelmente com ogivas nucleares, como ainda que o trabalho era executado com grande rapidez e que havia foguetões já colocados.

5) — O presidente Kennedy, então envolvido na campanha eleitoral, verificou, subitamente, que o tempo corria. Depois de obter todas as confirmações necessárias, decidiu-se a actuar antes que fosse demasiado tarde.

6) — Depois de consultas ultra-secretas com os seus conselheiros — em que foram estudadas várias fórmulas — invasão em massa de Cuba, operação aerotransportada restrita, destruição aérea das instalações em construção — o presidente decidiu finalmente o bloqueio parcial a Cuba, considerado como não sendo acto de guerra, mas subitamente como medida inicial.

A decisão tornou-se o mais solene aviso até agora dirigido á U. R. S. S. desde a guerra, de que se os Estados Unidos estavam decididos a actuar e a arriscar-se á guerra por Cuba, estariam muito mais decididos ainda no que respeita aos direitos aliados em Berlim-Oeste.

A prova de força que devia sair da iniciativa de Moscovo sobre Berlim, era subitamente deslocada no Mundo e lançada por Washington. — (F. P.).

Dois cargueiros russos chegaram a Cuba poucas horas antes de se iniciar o bloqueio

HAVANA, 25 — Poucas horas antes de entrar em vigor o bloqueio norte-americano a Cuba dois cargueiros soviéticos entraram no porto de Havana aparentemente transportando material militar e trazendo a bordo alguns passageiros entre os quais mulheres do pessoal técnico dos países comunistas actualmente residindo em Cuba.

A televisão oficial cubana declarou ontem á noite que «nenhuma nação que se respeite pode consentir na chamada á fala dos seus navios em tempo de paz». O comentador acrescentou que numerosos cargueiros soviéticos se encontram a caminho de Cuba enquanto a frota norte-americana se prepara para interceptá-los.

APELO ÀS MULHERES CUBANAS

Por outro lado, prosseguem com a maior intensidade as medidas de mobilização em Havana. A sr.ª Vilma Espino mulher do major Raul Castro e presidente da Federação das Mulheres Cubanas lançou pela televisão um apelo urgente no sentido de se formarem brigadas sanitárias, pedindo igualmente ás mulheres cubanas que se apresentem a partir de hoje, em grande numero, no banco de sangue.

Nas clínicas e nos hospitais, os médicos libertam o maior numero possível de camas dando alta aos convalescentes e aos doentes que podem ser tratados nos respectivos domicílios.

Quanto ao tráfego aéreo, limitou-se á partida de um avião para Moscovo, via Conakry. — (F. P.).

A ÚLTIMA REMESSA DE «MIGS»

CIDADE DO MÉXICO, 25 — Círculos diplomáticos geralmente bem informados declararam que a ultima remessa de aviões de caça «Mig», fabricados na Checoslováquia, chegou a Cuba no dia 18 deste mês.

Segundo os mesmos informadores, os aviões foram fornecidos a troco de açucar cubano. — (A.N.I.).

As forças gregas de prevenção

ATENAS, 25 — As Forças Armadas gregas estão desde ontem em estado de «maior prevenção». Os círculos oficiais, apesar de seguirem com grande atenção o desenvolvimento da situação, nomeadamente nas fronteiras norte da Grécia, não manifestam receio quanto ás medidas militares adoptadas pela Bulgária, pois não as consideram dirigidas contra a Grécia.

O presidente do conselho Constantino Karamalis está em permanente contacto com os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa e teve uma longa entrevista com o embaixador norte-americano Henri Labuisse. — (F. P.).

KRUCHTCHEV BRINDOU À «AMIZADE SOVIÉTICO-AMERICANA»

NOVA YORK, 25. — O cantor de ópera Hines, que regressou ontem á noite de Moscovo, declarou á sua chegada a Nova York que Kruchtchev, sorridente e de bom humor, tinha erguido o copo á «amizade soviético-americana e á paz», 20 horas depois de anunciado o bloqueio a Cuba.

Hines, que acaba de efectuar uma digressão de um mês pela U. R. S. S., disse que o brinde tinha sido feito depois do espectáculo, nos bastidores do Teatro Bolchoi de Moscovo. O presidente do Conselho russo era acompanhado pelo seu adjunto, Mikoyan.

«Tive a impressão» — disse Hines — «de que faziam todo o possível para dar uma impressão de extrema cordialidade». — (F. P.).

COM RUMO A CUBA

(Continuação da 1.ª página)

bloqueio e salienta-se que nesta região são frequentes os furacões nesta época do ano. — (R.).

BARCOS RUSSOS NAVEGAM PARA UM ENCONTRO APRAZADO

MIAMI, 25 — O senador democrático pela Florida, George Smathers, que participou na reunião do presidente Kennedy com vários dirigentes do Congresso, afirmou ontem á noite, pelo telefone, ao «Miami Herald», que os cargueiros soviéticos que mudaram de rumo para evitar o bloqueio norte-americano não voltaram, aparentemente, para trás. E acrescentou: «Consta-me que os barcos em causa navegam para um encontro aprazado — a fim de aguardarem, provávelmente, instruções».

Disse igualmente que o presidente Kennedy ainda não se pronunciou quanto á sugestão de Kruchtchev para uma conferência de alto nível, sugestão esta que, sabe-se, o primeiro-ministro soviético fez ao filósofo e pacifisca inglês Bertrand Russell. — (F. P.).

OPTIMISMO DA SUÉCIA

ESTOCOLMO, 25. — «A situação actual é naturalmente inquietante, mas parece que se está a aclarar» — declarou, esta manhã, o ministro dos Negócios Estrangeiros sueco, Torenten Nilsson, ao chegar a Estocolmo, depois de interromper a estada em Nova York, devido á presente situação.

Acerca da situação do seu país, o ministro fez a seguinte declaração: «Não posso dizer que a Suécia virá a participar em qualquer acção de mediação, antes de ter conferenciado com os outros membros do Governo. Quanto ao que pode vir a acontecer aos navios suecos implicados no bloqueio a Cuba, os armadores suecos sabem-no melhor do que eu». — (F. P.).

AS TRIPULAÇÕES SOVIÉTICAS DECIDIDAS A IR PARA A FRENTE

LONDRES, 25 — Rádio Moscovo informou hoje que os tripulantes dos petroleiros soviéticos «Grozny» e «Bucharest», na sua viagem para Cuba, com petróleo, realizaram conferências para discutir o bloqueio dos Estados Unidos á ilha e manifestaram a sua determinação de garantirem a Cuba um fluxo livre de petróleo. — (R.).

DOIS CARGUEIROS JAPONESES VOLTARAM PARA TRAS

TOQUIO, 25 — Dois cargueiros japoneses, segundo revelaram hoje as suas companhias, que seguiam para Cuba, estão de regresso ao Japão sem se desfazerem das suas cargas e, segundo se espera, um terceiro barco deve fazer o mesmo. — (R.).

UM PAQUETE ESPANHOL BOICOTADO NO PORTO DE NOVA YORK

JERSEY CITY (Nova Jersey, E. U. A.), 25 — O paquete espanhol «Guadalupe», de 10 226 toneladas, permanecia ancorado a noite passada na baía de Nova York, após estivadores desta cidade anunciarem que se recusariam a carregar ou descarregar o navio devido a ele, na sua viagem, tocar em Havana.

O «Guadalupe» transporta 195 passageiros e carga geral de Espanha. Um informador dos agentes do navio, Garcia e Diaz Incorporated, declarou que 102 dos passageiros desembarcariam nesta cidade. — (R.).

PANFLETOS PRÓ-CUBANOS EM BERLIM

BERLIM, 25. — A noite passada e esta manhã, foram distribuídos panfletos em Berlim Ocidental dizendo «Tirem as mãos de Cuba».

A maioria dos panfletos foi lançada das carruagens dos comboios aéreos administrados pelos Caminhos de Ferro da Alemanha Oriental no sector Oeste — revelou a Polícia. — (R.).

A Campanha de Segurança Rodoviária

Procede-se à classificação do «Condutor Exemplar»

Estabelecido o critério a usar para a selecção final do «Condutor Exemplar», durante uma reunião efectuada na sede do Automóvel Clube de Portugal com os nossos directos colaboradores nesta campanha e autoridades superiores do transito, está a proceder-se á respectiva classificação. Como já tivemos ensejo de informar, o primeiro apuramento em estrada e nas ruas de Lisboa e Porto, por brigadas móveis da P. V. T. e das secções de transito da P. S. P., foi extraordinàriamente eficiente. Assim, surgiu um numero muito elevado de condutores considerados exemplares, o que nos satisfaz duplamente, dando a certeza de que há bastantes automobilistas, camionistas, motociclistas, «scooteristas» e ciclistas prudentes e dotados de qualidades e conhecimentos das regras da condução defensiva; e que, por outro lado, o processo de escolha foi muito criterioso e conscencioso.

Assim, de todos esses seleccionados, verificou-se haver com a ficha limpa um total de 1814, distribuídos do seguinte modo:

NORTE	
Automobilistas	538
Camionistas	191
Ciclistas	59
Motociclistas	20
«Scooteristas»	12
Total	820

SUL	
Automobilistas	648
Camionistas	225
Ciclistas	62
Motociclistas	36
«Scooteristas»	23
Total	994

Todos eles receberão um diploma de honra de «Condutor Exemplar». Haverá ainda uma oferta de medalhas de bronze alusivas.

O mesmo critério se aplica para a atribuição dos 300 prémios utilitários. Aos 10 condutores exemplares com a carta mais antiga e menos de 60 anos de idade serão dadas apólices de seguros contra acidentes pessoais, no valor de 100 contos cada, numa oferta da Companhia Portugal Previdente.

Quanto aos automobilistas, haverá ainda 20 prémios oferecidos pela Cidla para os condutores exemplares com menos de 25 anos e com carta de há pelo menos dois anos. Oportunamente indicaremos os nomes dos apurados e a data da festa da distribuição dos diplomas, medalhas e prémios, que dará ensejo a uma concentração dos condutores dignos de serem apontados ao publico como exemplares, que teremos muito gosto em consagrar e distinguir como estímulo para os demais.

Sociedade de Tiro n.º 2

Em nome do Ex.mo Sr. Presidente da Mesa conforme preceitua o Artigo 35.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral desta Sociedade a reunir, em sessão ordinária, no dia 5 de Novembro do corrente, pelas 20.30 horas, na Praça D. João da Câmara, 4-3.º, esq.º com a seguinte ordem dos trabalhos:

Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1962.

Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1961, a fim de se dar cumprimento ao disposto no Artigo 32.º dos Estatutos.

De harmonia com o Artigo 34.º dos Estatutos a Assembleia funcionará em segunda convocação ás 21.30 horas, com qualquer numero de sócios.

Lisboa, 25 de Outubro de 1962.

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral
João Feio Bravo

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO: Visite a

ORCOSI

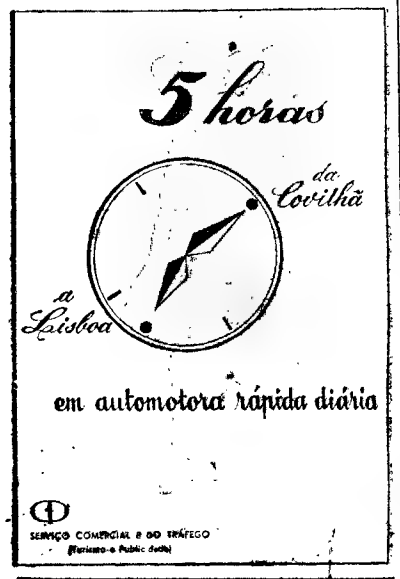
Rua 1.º Dezembro, 45, 3.º
T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

Grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre PORTUGAL e a ALEMANHA

Entra em vigor no dia 1 de Novembro próximo uma Tarifa Internacional para o transporte, em Grande Velocidade, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (Alfandega), de um lado, e Kehl (Alemanha), de outro, de grupagens de mercadorias carregadas em vagões de eixos intermudáveis, de propriedade particular.

A circunstancia desta tarifa proporcionar o transporte directo de pequenas remessas, sem trasbordo, entre Portugal e a Alemanha, muito contribuirá, certamente, para o desenvolvimento das relações comerciais entre os dois países.



Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

CONCURSO de Segurança Mobil

Após a recepção dos boletins do Concurso de Segurança Mobil, integrado na nossa campanha rodoviária, procede-se, neste momento, á verificação das respectivas colecções, apurando-se as que obedecem ás normas estabelecidas e largamente divulgadas.

Trata-se de um trabalho intensivo, a cargo de pessoas idóneas, que fazem a revisão das respostas dadas nos boletins. Até agora, foram já vistos 19 100 boletins, dos quais 19 084 apresentam as respostas e frases certas. Logo que esteja completado este apuramento, marcar-se-á a data do sorteio, que se efectua na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, por processo igual ao da lotaria.

Diário da Outra Banda

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: «Leito dos espinhos». (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes*—L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).
ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Alvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BARREIRO — *Central* — Av. da Bélgica, 48 (Tel. 223212).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 ((Tel. 230008).
SEIXAL — *Soromenho*—R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

EM 3 LINHAS

Foi criada pelo Ministério da Marinha a medalha de bronze comemorativa do esforço dos tripulantes dos navios mercantes nacionais na defesa dos territórios ultramarinos.

///

Pela Presidência do Conselho foi publicada na folha oficial a rectificação ao Decreto n.º 44 083, que introduz alterações ao Regulamento do Imposto do Selo e tabela geral do imposto do selo.

///

Um decreto publicado no «Diário do Governo» estabelece o regime para a construção da sua própria habitação pelos chefes de família que se encontrem em qualquer das situações previstas no artigo 256.º do Código Administrativo. Dá nova redacção ao corpo do artigo 14.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 41 969.

///

A sr.ª dr.ª D. Marieta Nina Soveral Rodrigues foi nomeada para desempenhar as funções de médica anestesista do Hospital Militar Principal.

///

Foi nomeado o primeiro-tenente Martinho dos Reis Madeira, actual capitão do porto da Póvoa de Varzim, para presidente da comissão encarregada de proceder á delimitação dos terrenos do Estádio Gomes de Amorim, situados naquela vila e de que se diz proprietária a Empresa de Turismo Praia Póvoa de Varzim.

///

O sr. eng. Rui José Alvares de Almeida Martins, professor efectivo da Escola Industrial Marquês de Pombal, foi nomeado subdirector deste estabelecimento de ensino.

///

Foi aprovado o contrato para o desempenho das funções de assistente de 1.ª classe do Centro de Estudos de Química Nuclear de Lisboa, da Comissão de Estudos de Energia Nuclear, do sr. eng. João José Rodiles Frausto da Silva.

///

A Camara Municipal de Vale de Cambra foi autorizada a lançar uma derrama, pela taxa de 10 por cento, aos contribuintes das contribuições gerais do Estado.

///

O sr. dr. Acácio Augusto Saraiva, médico-chefe do quadro comum do Ultramar, foi nomeado inspector provincial dos Serviços de Saude e Higiene da provincia de Moçambique.

///

O sr. dr. José Alves Baptista de Mendonça, professor do Liceu de D. João de Castro, passou a prestar serviço no Ministério da Educação Nacional, para tratar do reapetrechamento dos liceus.

///

O tenente-coronel do Estado-Maior, sr. Jaime Silvério Marques, foi nomeado adjunto da 1.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

///

O sr. dr. Avelino Pereira de Carvalho foi nomeado presidente do Município da Póvoa de Lanhoso e o sr. Alvaro Novais Ferreira de Melo vice-presidente.

///

Está aberto concurso para o lugar de administrador do 3.º Bairro de Lisboa, entre licenciados em Direito, com a nota final mínima de «bom».

Quarta mesa redonda do I Colóquio Nacional de Metalurgia

Prosseguiu, na Feira Internacional de Lisboa, o I Colóquio Nacional de Metalurgia, com sessões de manhã e á tarde.

A's 9 e 30, realizou-se nova mesa redonda, a quarta, tendo o sr. eng. Godding proferido uma conferência subordinada ao tema «O controle de areias de fundição, propriedades e sua relação com os defeitos em fundição», e o sr. eng. Charles Trencklé uma outra intitulada «Determinação das secções de alimentação de peças moldadas em areia».

O sr. eng. Paulo Hormigo Vicente apresentou, encerrando a mesa, uma comunicação ventilando «Materiais empregados no fabrico de placas-moldes para moldação á máquina do tipo de sacudir e prensar simultaneamente».

A meio da tarde, os participantes no Colóquio visitaram os nucleos de metalurgia, electroquímica e corrosão da Siderurgia Nacional.

VIDA SOCIAL

COMENDADOR JULIO CALDAS

De avião, chegou a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o sr. comendador Julio Caldas, director e fundador do jornal «O Mundo Português», que á causa da amizade luso-brasileira e defesa da colónia de portugueses residentes no Brasil vem dedicando a mais elevada acção. No aeroporto esperavam-no os srs. dr. Sacadura Santos, em representação do Secretariado Nacional da Informação, dr. Alves Pinheiro, delegado de «O Globo», brigadas de gravação da Rádio, Imprensa, várias entidades oficiais e muitos amigos pessoais.

O comendador Julio Caldas, estará alguns dias em Lisboa, a fim de tratar de alguns assuntos de interesse para a Comunidade Luso-Brasileira.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DO PAVILHÃO DE VENDAS NA ESTAÇÃO DE PAREDE

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 30 de Outubro aceitam-se propostas para a exploração, a partir de 1 de Janeiro de 1963, e pelo período de 5 anos, com preferências nos seguintes, do pavilhão da estação de Parede, destinado á venda de tabacos selos jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduiches, bolos, frutas e artigos similares.
2 — Os concorrentes depositarão 500$00, que só não serão restituídos ao adjudicatário que desistir.
3 — As propostas com a renda mensal oferecida serão feitas em carta fechada, escrevendo-se no sobrescrito:
«Proposta para o Pavilhão de Parede»
4 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas, se assim o entender.
5 — A adjudicação será feita por contrato, cuja minuta os interessados poderão consultar na Secretaria da Sociedade.
6 — Os consumos de água e electricidade serão de conta dos adjudicatários.

Lisboa, 15 de Outubro de 1962.
O ENGENHEIRO SUBDIRECTOR
Duarte Bello

GUINDASTES MÓVEIS COLES

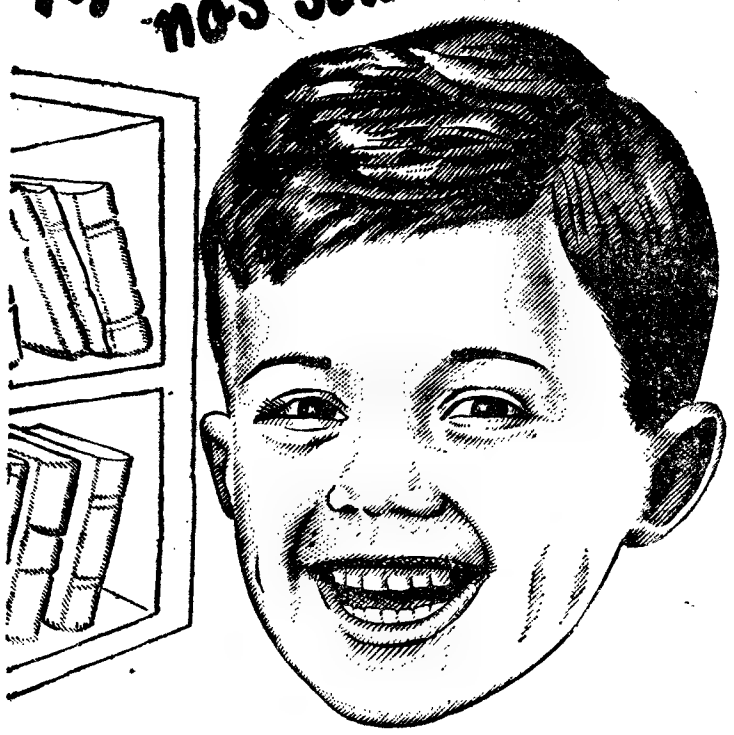
ATÉ 50 TON.

FÁBRICAS NA INGLATERRA, CANADÁ, U.S.A., ALEMANHA E AUSTRÁLIA

Guedes & Almeida, Lda.

RUA DE S. NICOLAU, 71, 4.º
Telefones 27845 e 25080
L I S B O A - 2

Ajude-o nos seus Estudos



ele sabe que TODDY torna mais fácil aprender...

E QUEM SABE... SABE

Mãe, depende de si que seu filho venha a ser o homem que sonhou, sádio, forte, desembaraçado e culto, apto a enfrentar a vida e a vencer as suas dificuldades. Contribua para o seu desenvolvimento físico e intelectual, proporcionando-lhe diàriamente os elementos energéticos e nutritivos que **TODDY** oferece aliados ao seu riquíssimo sabor

Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, cientìficamente doseados para fornecer o máximo de nutrição

Toddy é o alimento de confiança para toda a família
Toddy é único. Toddy não tem nem pode ter similares

TODDY

Lata de 18 copos	16$00
Lata de 36 copos	26$00
Lata de 180 copos	117$50
1 dose individual	1$00

Toddy é uma fonte permanente de saúde, energia e prazer

NO

COLISEU

Amanhã, às 21.30
M/12

ESTREIA

de uma nova e grande Companhia de

CIRCO

Com atracções nunca vistas, entre elas:

UM HOMEM QUE SE LANÇA EM CHAMAS NUM TANQUE DE OLEO A ARDER

BILHETES À VENDA
PREÇOS POPULARES

Sitel

Vistorias a instalações de aquecimento

Avisamos todos os nossos estimados clientes, possuidores de instalações de aquecimento, que devem fazer o favor de nos comunicar com antecedência, quando desejam que se proceda á vistoria das mesmas, isto a fim de evitar que os pedidos cheguem simultâneamente, provocando atrasos prejudiciais a ambas as partes.

Av. António Augusto de Aguiar, 7-A — Lisboa
Tel. 41110 - 45301 - 736339

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

Premiado com 4 «Oscars» da Academia Americana, «A rosa tatuada» é um impressionante filme capaz de comover qualquer publico de cinema.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

Julgar «O Ultimo Julgamento»— o filme de Vittorio de Sica (realizador) e Cesare Zavattini (argumentista) ontem apresentado em estreia, para inauguração da nova época do Império — exige tempo e espaço. Apreciar o comportamento do homem, nos diversos escalões sociais, perante o Juizo Final ,ora a sério, ora a brincar, é atrevimento que só um Zavattini poderia ter, e só Vittorio de Sica seria capaz de realizar com tanto interesse.

Se fôssemos obrigados a definir numa síntese esta produção italiana, diríamos que a sátira de Zavattini, temperada com a poesia de Vittorio de Sica, proporcionou momentos de cinema de antologia.

O filme sai, como se vê, do ambito comercial para ser uma obra de arte autnêtica. Tem muitas sequências magistrais e algumas que, para além de serem boas ou más, escapam ao nosso entendimento quando nos interrogamos sobre a razão por que foram incluídas no filme. Este contraste permite que se recomende «O Ultimo Julgamento» a todas as pessoas, quer ás que apreciam o cinema como manifestação de arte, quer áquelas que apenas procuram nele um motivo para distracção. E' que este filme, que poderia ter ficado como um marco da 7.ª Arte — sem que para isso fosse necessário conservar um ar grave de princípio ao fim — está semeado de momentos cómicos sem outra finalidade — quanto a nós — que não seja a de fazer rir a plateia. Leviandade desconcertante de Zavattini ou necessidade de garantir a audiência do grande publico?

Para Vittorio de Sica vão os nossos aplausos mais entusiásticos. Só um grande director podia orquestrar com tanta perfeição essa imensa multidão de executantes, sem uma quebra de ritmo. Teve de Sica, em Gabor Pogany, o operador, um auxiliar primoroso, sobretudo nos exteriores. A fotografia é, aliás, toda excelente.

A interpretação é, no conjunto, de bom nível. Salientaremos, como extraordinárias, as criações de Alberto Sordi e Ernest Borgnine, seguidos de Paolo Stoppa, Vittorio Gassman, Renato Rascel, Silvana Mangano, Anouk Aimée, Melina Mercouri, Fernandel, Jack Palance e outros artistas que o publico consagrou.

A musica, que Alessandro Cicognini compôs com muita inspiração, merece ser referida.

Completa o excelente programa inaugural da nova época do Império, além de dois jornais de actualidades, o esplêndido documentário colorido alemão «Ritmo dos cais».

— *Visor*

AS ESTREIAS DE HOJE

No S. Jorge

Título em português—«Mais uma vez, adeus».
Título original — «Good bye again».
Produção — Americana.
Realização — Anatole Litvak.
Intérpretes — Ingrid Bergman. Ives Montand e Anthony Perkins.
Argumento — Visão moderna e adulta da vida.
Distribuição — Rank-Filmes.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título em português — «Revolta no Defiant».
Título original — «H. M. S. Defiant».
Produção — Americana.
Realização — Lewis Gilbert.
Intérpretes — Alec Guiness, Dirk Bogarde e Anthony Quayle.
Argumento — Luta pelo poder num barco em que reinava o ódio e a agitação.
Oistribuição — Columbia.
Processo — Eastmancolor e Cinemascópio.
Classificação — 12 anos.

Movimento marítimo

«Amazon»

Procedente de Inglaterra, chegou hoje a Lisboa o paquete inglês «Amazon», com 86 passageiros. Embarcaram cerca de 180, entre os quais emigrantes portugueses para o Brasil e Argentina.

«Alfredo da Silva»

Saiu hoje, á tarde, para a Guiné e Cabo Verde, o navio «Alfredo da Silva», da Sociedade Geral, com cerca de cem passageiros e alguns elementos militares.

«Niassa»

O paquete «Niassa», da Companhia Nacional de Navegação, é esperado no dia 6 de Novembro em Lisboa, vindo dos portos do Extremo Oriente, Moçambique e Angola, com passageiros e alguns militares que completaram a sua comissão de serviço.

EM

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!

NO

VARIEDADES

Telef 326037

Em 2 sessões—Às 21 e ás 23 h.
GIUSEPPE BASTOS apresenta o magnífico triunfo duma grande actriz

EVA TODOR

NA ADMIRAVEL E IRRESISTIVEL COMÉDIA DE LUIZ IGLÉZIAS

UM MENINO BEM

Eva Todor

com
ROGÉRIO PAULO
Fernanda Borsatti, Alina Vaz, Baptista Fernandes e João Lourenço
Preços populares
Balcão a 9$00
Geral a 5$00

AD M/ 17 ANOS

NO

IMPERIO

A's 18.30 (Adultos)

Vibrantes aplausos coroaram a representação da peça de **Romeu Correia**

O VAGABUNDO DAS MÃOS DE OIRO

pelo **TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO**

O primeiro grande acontecimento teatral da nóva temporada!
—Encenação de **JOÃO GUEDES**—

NO

MARIA VITÓRIA

Tel. 31740

AD. M/ 17 ANOS

EM 2 SESSÕES ÀS 20,45 E 23 HORAS

HERMES PORTELA apresenta

A melhor revista popular dos últimos anos!!!

PÕE-TE A PAU!

com **AIDA BAPTISTA — COSTINHA — JOSÉ VIANA — FLORBELA — LUÍSA DURÃO BARROSO LOPES** no «compère»
E AS GRANDES ATRACÇÕES:
MAY AVRIL do «Folies Bergère» de Paris
MARIA HELENA
MARIA DO ESPIRITO SANTO
ALBERTO GRAZIANO
MANUEL SEIA
à frente dum elenco colossal!

Lucinda Amaral em «Turismo»

AVENIDA

2.º MÊS

2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.
(ADULTOS — M/ 17 ANOS)
VASCO MORGADO apresenta
A MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS DOS ULTIMOS ANOS
NA GRANDE REVISTA DO ANO

LISBOA À NOITE

UM ESPECTACULO QUE REUNE OS 3 COMICOS DO MOMENTO

HUMBERTO MADEIRA

RAUL SOLNADO

e a colaboração do consagrado actor
ANTÓNIO SILVA

Ao lado de
ARMANDO CORTEZ
MARA ABRANTES
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
ÓSCAR ACÚRSIO
SABINA e LITA
CONJUNTO SEM NOME
UM BALLET INGLÊS

Adelaide Ribeiro

E PELA 1.ª VEZ EM TEATRO
SIMONE DE OLIVEIRA

DOMINGO á tarde ás 16 h.

no teatro MONUMENTAL

AS 21.45 H.

6.º

e último mês
UM ÊXITO TRIUNFANTE

LAURA ALVES
na famosa peça de
VASCO DE MENDONÇA ALVES

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

com **Artur Semedo**

ESPECTÁCULOS DEDICADOS AOS PORTUGUESES DO ULTRAMAR

Hoje, todos os naturais de Timor têm entrada gratuita, mediante identificação nas bilheteiras do Teatro. Amanhã, Angola; dia 29, Macau; e dia 30, Moçambique

AGUARDEM UMA COMÉDIA DE **ALFONSO PASO**
«**OS DIREITOS DA MULHER**»
em pleno êxito no **Rivoli** do Porto
(Adultos — M/ 17 anos)

PENSÃO RESTAURANTE CASAL DA RIBEIRA

Preços especiais para a época de Inverno. Almoços e jantares. Aberto todo o ano. Rodízio — Praia das Maçãs. Telef. 290163.

Sporting, 1
Dundee, 0

Golo a saca-rolhas...

* Os escoceses defenderam-se como gigantes, enquanto os «leões», infelizes e desarticulados, foram complicativos no remate, insistindo na lentidão

por **FERNANDO SOROMENHO**

Uma migalha...

Na lauta refeição que ontem, á noite, foi servida em Alvalade, os escoceses banquetearam-se, á larga, enquanto aos portugueses coube, apenas, uma migalha, que, mesmo assim, esteve ainda na mão de Slater, o guarda-redes que, no momento, voou um milímetro atrasado.

Nunca uma vitória terá causado tanta arrelia, pela insatisfação, gerada pela injustiça, que reflecte o perfil do jogo, aliado ao ensejo mal aproveitado, tendo em vista, claro, as enormes dificuldades que estão á espera do Sporting na próxima quarta-feira, em Dundee.

Um triunfo indiscutível, embora sem o adorno de uma exibição agradável, ficou a perdurar entre outras ideias válidas e que explicam a razão de ser do golo solitário, a um minuto do fim, obtido por Geo, como que por desfastio, sem aquela ralé que caracteriza os «tiros» intencionais. Faltava um minuto e, na ocasião, já a resignação estendera o seu manto de tristeza.

Seja como for, o certo é que o Sporting venceu um «onze» de categoria, de definida maturidade futebolística, que dispõe de elementos de excelentes condições físicas, que sabem valorizar a acção global. Na organização defensiva, sobretudo na cobertura da zona frontal á baliza, a demonstração não careceu de argumentos. Aquilo são músculos fundidos em aço de rija tempera...

Todavia, o Sporting teve, por várias vezes, a baliza á sua mercê, a despeito da manobra «parar» nos avançados, já de si desarticulados, complicativos e pronunciadamente lentos quando despontava a concretização e, também, refira-se, infelizes, principalmente quando Ure e Hamilton substituiram o seu guarda-redes em lances de fronteira aberta para a bola.

Assistiu-se a um autêntico jogo de campeonato, sendo compreensível a atitude adoptada pelos escoceses de princípio, pensando no ataque, mas, depois, logo que se aperceberam de certas realidades, remetidos a uma tremenda tarefa defensiva, onde os gigantes eram, realmente, gigantes animados por uma força que transbordava em caudal impressionante, fazendo vacilar os avançados portugueses, a crescerem na debilidade e na descrença, especialmente quando o «tufão-Ure» varria a sua jurisdição e a cremalheira escocesa se fechava quase herméticamente.

*

O duplo esbanjamento de Morais, dentro dos 3 minutos iniciais, equivaleu a um empurrão no ânimo dos portugueses, que, durante 15 minutos, revelaram uma vivacidade empolgante, não obstante o magnífico Wishart (n.º 6), que foi a figura n.º 1 da primeira parte, experimentar a capacidade de Carvalho e, também, a firmeza de Lucio.

As incursões «leoninas», imbuídas de individualismo, prometiam o golo, mas Slater, por duas vezes, «cortou» magistralmente, como o gato a punir o rato, dois centros recuados de Osvaldo e Hugo.

A partir dos 20 minutos, diminuida a velocidade, o despique, sempre vigoroso, encarreirou pela repetição dos lances, isto é, certeza nas intervenções da defesa visitante, com Ure a distinguir-se, cada vez mais, e vácuo no entendimento do trio central local, sempre timorato, sempre falho de rapidez, tanto na execução como na corrida.

O intervalo chegou e, com ele, três ideias básicas: o Dundee encontrara a cadência que as circunstancias justificavam, o Sporting falhara no ritmo ofensivo, em especial na capacidade rematadora, e a obstinação, de parte a parte, atingira expoente esclarecedor quanto á tarefa que se avizinhava.

De facto, no segundo tempo, não obstante a progressão soluçante dos «leões», que não invalida, contudo, um alevantado espírito de combate — virtude que pairou sempre nas alturas — os «dundees» tiveram que redobrar de esforços na sua premeditada faina defensiva e destrutiva. O «team» português, nervosamente, prosseguiu nos seus intentos, recopiando os centros e as soluções de continuidade, mas o seu esforço não invalidou a sensação de injustiça de que foi vítima, muito embora alguns remates desferidos de longe, corporizassem a descrença geral, todavia, mais sentida no exterior do que «lá dentro».

O «onze» sportinguista batalhou incansávelmente, não reservando energias. Jamais se subordinou ao vigor atlético dos escoceses, os quais, no entanto, dominaram no seu reduto sempre que se notava a infiltração, de jeito pessoalista, com a bola a demorar nos pés uma eternidade. Uma sinfonia de toques, ou, se se quiser, um acervo de facilidades para os defesas contrários.

O grande senão foi, pois, o quinteto dianteiro, pela inoperancia de Osvaldo e Mascarenhas, o primeiro irreconhecível, e, também, de Hugo e Morais, dois «extremos» sem a imaginação e a determinação que as circunstancias exigiam. Salvou-se Geo, a despeito da descontinuidade do seu ritmo. Mas a sua ultima meia hora tê-lo-á absolvido do pecado apontado.

O grupo agiu com a ideia no ataque e, daí, alguns sobressaltos, na rectaguarda, quando Cousin, Houston e Gilzean surgiam como meteoros. Contudo, não se colheram motivos abalizados para referir restrições quanto á eficiência de médios e defesas, mesmo até no pormenor da ligação entre ambos, que se afigurou quase próxima do normal.

O Dundee, como se disse, impressionou. Um autêntico campeão, daqueles que dispensam espalhafatosos reclames. Tudo e todos reflectem profunda sabedoria futebolística e atributos físicos de primeiríssima ordem. Uma grande equipa.

Ure, Wishart (o médio que é um rematador de qualidade), Cox, Slater, Hamilton e Cousin, foram os melhores.

O árbitro Faucheux cumpriu a sua missão, apesar do despique não ser fácil de julgar. Felizmente, o jogo foi um primor na correcção.

As duas equipas:

SPORTING — Carvalho; José Carlos e Hilário; Perides, Lucio e David Julio; Hugo, Osvaldo Silva, Mascarenhas, Geo e Morais.

DUNDEE — Slater; Hamilton e Cox; Seith, Ure e Wishart; Smith, Penman, Cousin, Gilzean e Houston.

Arbitro: Faucheux (França).

Geo, aos 89 m. marcou o golo da vitória «leonina».

Lucio tenta anular uma incursão do adversário

Tantas oportunidades que não se concretizaram
—palavras de Juca

No balneário dos sportinguistas transparecia pouco entusiasmo, apesar de terem vencido um duro e difícil adversário. Das frases soltas ouvidas percebia-se que todos lançavam ao azar do jogo o facto de não terem construído uma confortável vitória.

Juca, com a habitual gentileza, declarou:

— O jogo foi bom e não há duvida que vencemos uma grande equipa. Só é pena que o nosso golo não tenha vindo mais cedo, pois teria influenciado o resultado final. E criaram-se tantas oportunidades, que não se concretizaram! Enfim a sorte virou-nos as costas. Aquele Ure! Que barreira... Em Dundee levamos uma bola de vantagem. Lá até pode ser mais fácil. Gostei muito da maneira como a equipa se bateu.

Lá têm de vir ao ataque

Hilário, o «capitão» da equipa, disse-nos simplesmente:

— Tivemos muito azar na primeira parte. Além disso os nossos avançados tiveram mais dificuldade em infiltrar-se, porque «eles» jogaram sempre sobre a defesa. Em Dundee poderemos até ganhar porque a manobra será mais aberta. Os melhores escoceses foram, sem duvida, Ure e Smith.

Mantemos todas as esperanças

O médio «leonino», Pérides, não se fez rogado e, imediatamente, expôs a sua opinião sobre o jogo:

— Mantemos as nossas esperanças absolutamente intactas, pois vamos á Escócia com um golo de vantagem. A equipa está moralizada e, por isso, a deslocação não assusta.

Embate duro mas jogo correcto
—opinião de Bob Shankly «manager» do Dundee

No balneário dos futebolistas escoceses não havia grande alegria, nem tristeza pela derrota. Uma atmosfera calma de resignada aceitação. Isso mesmo transparecia das frases que os jogadores escoceses trocavam entre si e que traduziam ligeiro aborrecimento por não terem conseguido segurar o empate.

Interrogámos primeiro o «manager» Robert Shankly que nos deu a seguinte opinião:

— Foi uma partida dura mas limpa e fiquei agradávelmente impressionado com a correcção dos jogadores portugueses.

«Merecíamos o empate e, tendo em vista a demonstração do Sporting, penso que nos qualificaremos para a eliminatória seguinte. Para mim, os melhores jogadores portugueses foram Hilário e Geo, muito embora o conjunto seja o forte de uma equipa rápida e dura».

Os avançados do Sporting beneficiaram de situações de golo, mas a defesa escocesa nunca os deixou sossegados. Um «círculo de ferro» ou, então, «guarda de honra» vigilante no primeiro movimento ameaçador como a imagem documenta na altura em que Mascarenhas conduz a bola. Ure, o loiro, está pronto para intervir

NOTÍCIAS SOLTAS

A direcção do Leixões, apreciando os acontecimentos do jogo disputado na Amorosa, decidiu cortar as relações com o Vitória de Guimarães.

— O Atlético de Madrid e o Benfica defrontar-se-ão, em handebol, no dia 10 de Novembro, para a Taça dos Campeões Europeus. O jogo efectuar-se-á, em Madrid.

— A receita do jogo Sporting-Dundee rondou os 700 contos, receita equivalente a 45 000 espectadores.

— Realiza-se amanhã, á noite, o acto de posse dos corpos gerentes da A. F. L.

— Em futebol, a França e a Alemanha empataram a duas bolas, ontem, em Stugartt.

— Di Stefano e Puskas, do Real Madrid, sofrem de «fracturas fibrilares» contraídas no encontro com o Valladolid.

— Resultados de torneios internacionais: Taça dos Vencedores das Taças — Atlético de Madrid, 4-Hibernians (Malta), 0 (boa arbitragem de Abel da Costa) e Botev, 4-Shamrock, 0.

Taça das Cidades com Feira — Eveston, 1-Dunfermline, 0.

Reacção no ténis
contra as cores provocantes dos calções das jogadoras

LONDRES, 25 — Doze dirigentes e organizadores do campeonato de ténis, em Wimbledon, reuniram-se ontem em «sessão secreta» num restaurante de Picadilly para estudarem o grave problema dos calções de fantasia que algumas tenistas apresentam em Wimbledon.

Segundo revelações feitas por um criado do restaurante ao «Daily Express», de futuro, não serão autorizados calções cor-de-rosa ou de qualquer outra cor «provocante» e muito menos laços, rendas ou outros enfeites «estravagantes» como os que a norte-americana Gussie Horan lançou em moda.

Um comunicado oficial sobre o assunto deverá ser publicado em breve. — (A. N. I.).

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — 2.ª jornada do 1.º Portugal-Argentina, em Alvalade, ás 21 h.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Combatentes-Lapa (1.ª e 2.ª) e Educação Física-Campolide (1.ª) nos campos dos primeiros, a partir das 21 e 30 h.

BILHAR — Torneio de Abertura (3 tabelas), na A. L. A. B., ás 21 h.

VOLEIBOL — Ná sede da A. V. L. ás 21 e 45, sorteio do Torneio de Encerramento.

Convocados
22 jogadores para a selecção de futebol

O seleccionador nacional de futebol convocou os seguintes jogadores, com vista ao encontro com a Bulgária:

BENFICA (11) — Costa Pereira, Angelo, Raul, Cruz, Cavém, José Augusto, Eusébio, Águas, Torres, Coluna e Simões.

SPORTING (1) — Carvalho, Lucio, José Carlos e Hilário.

F. C. PORTO (3) — Américo, Hernani e Serafim.

BELENENSES (3) — José Pereira, Vicente e Yauca.

V. SETUBAL (1) — Alfredo.

Para efeitos de passaporte, foram também indicados Morais e Santana.

ESTA NOITE EM ALVALADE
Portugal-Argentina em atletismo

Termina hoje, á noite, em Alvalade, o 1.º encontro entre as selecções de atletismo de Portugal e da Argentina.

A reunião está a despertar o mais justificado interesse, pois a vantagem dos sul-americanos é por demais escassa para que não se pense na recuperação dos atletas lusitanos.

Eis o programa:

21 e 45 — Salto em altura, disco e 110 metros barreiras.
22 horas — 100 metros.
22 e 10 — 1500 metros e triplo-salto.
22 e 20 — 400 metros.
22 e 30 — 200 metros (senhoras), e dardo.
22 e 40 — 3000 metros com obstáculos e salto em comprimento (senhoras).
22 e 45 — Disco (senhoras).
23 e 15 — 4x400 metros.

ATLETISMO INTERNACIONAL

ESTÁDIO ALVALADE

HOJE, ÀS 21 HORAS

1.º Portugal-Argentina

Preços: BANCADA ..... 15$00
SUPERIOR ..... 10$00

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Outubro de 1932 publicava:

— Já foi publicado na folha oficial o decreto que cria, no Ministério da Guerra, uma comissão de contas e apuramento de responsabilidades.

Os considerandos justificativos desta medida são os seguintes: «que se torna de absoluta necessidade a maior fiscalização sobre a forma como são aplicados os dinheiros publicos; que no Tribunal de Contas devem ser presentes, para julgamento, as contas de responsabilidade de todos os organismos que administram, recebem e aplicam valores e dinheiros do Estado; que para ser exercida uma mais ampla fiscalização sobre a forma de aplicação dos dinheiros publicos no Ministério da Guerra se torna necessária a criação dum organismo especial a isso destinado; que em matéria de contabilidade e contas todos os serviços publicos devem estar sujeitos ás mesmas regras gerais e aos mesmos princípios».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s. — Às 17: A casa e o mundo, por Manuela Doutel (E. R. N.); 17 e 30: Cançonetas (E. R. N.); 17 e 45: Orquestras ligeiras (E. R. N.): 18: Noticiário; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Conjuntos vocais; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade, 20: O conjunto I Musichieri; 20 e 30: Jornal sonoro; 20 e 35: Melodias, pela Orquestra de Billy Vaughn; 20 e 45: A nossa terra; 21: Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com João Maria Tudela; 22: Teatro das Comédias: «O Julgamento de Paris»; 22 e 25: Musica portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Fados: 23 e 25: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s. — Às 18: Obras-primas da musica francesa; 18 e 30: Árias da ópera «Giulio Cesare» de Haendel, pelo soprano Lisa Della Casa; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 20: Concerto para piano e quarteto de cordas; 20 e 40: Canções; 20 e 50: Musica e poesia por Judith Navarro; 21 e 10: Musica sinfónica: «Danças Eslavas, op. 46», de Dvorak; 21 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 22: O programa internacional: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Solistas; 17 e 15: Artista; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19: Artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Hot Club; 22 e 45: Ronda das profissões; 23 e 30: Cançonetas; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Uma voz; 21: Noticiário; 21 e 15: A voz do trabalho; 21 e 45: Paisagem intelectual; 22 e 15: Programa «jazz»; 22 e 45: Cançonetas; 23: Trechos recreativos; 23 e 50: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21 e 15: Quinta-feira á noite; 21 e 30: Recital de poesia, por Carlos Pinho; 21 e 50: Separador musical; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 25 — Às 1 e 26 (3,64 m); 13 e 41 (3,79 m).

Dia 26 — Às 2 e 04 (3,77 m); 14 e 20 (3,89 m).

Dia 27 — Às 2 e 37 (3,86 m); 14 e 52 (3,94 m).

BAIXA-MAR

Dia 25 — Às 7 e 06 (1,49 m); 19 e 32 (1,31 m).

Dia 26 — Às 7 e 42 (1,35 m); 20 e 03 (1,21 m).

Dia 27 — Às 8 e 16 (1,21 m); 20 e 30 (1,11 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

TIVOLI — «O sr Hobbs vai de férias».
MONUMENTAL — «La Fayette».
POLITEAMA — «Revolta no Defiaut».
ODEON — «O palco das estrelas».
AVIS — «Véus de Bagdad».
RESTELO — «A noiva».
OLIMPIA — «Os pistoleiros de Abilene»
ROYAL — «A noiva».
CHIADO TERRASSE — «Pepe».
LYS — «A minha gueixa».
VOZ DO OPERÁRIO — «Escrava de Roma».
ARCO-IRIS — «Maciste contra Ciclope».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — As 21 e ás 23 — «Um menino bem».
AVENIDA — Às 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».

CINEMAS

S. LUÍS — «Não brinque com os maridos».
S. JORGE — «Mais uma vez adeus».
IMPERIO — «O ultimo julgamento».
ALVALADE — «Não brinque com os maridos».
EDEN — «Prazeres do Mundo».
CAPITÓLIO — «Nascido para a violência».
CONDES — «Duelo ao pôr do Sol».
ROMA — «Duelo ao pôr do Sol»
JARDIM CINEMA — «Os crimes da rã».
CINE-MOSCAVIDE — «RPZ chama Berlim».
CINE-ESPL. ODIVELAS — «O circo dos horrores».
CAMPOLIDE — «Hércules e a raínha».
S. L. BENFICA — «Tabarin».
PROMOTORA — «Ressurreição».
IDEAL — «Veneza, a lua e tu».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda. Est da Cruz. 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira R da Creche. 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE Paris. Est da Portela lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ Cartaxo, Av Igreja, 21 (776358)
AMOREIRAS - D. João V, R. D. D João V. 16-C (682772).
ANJOS — Matos. R. Alvaro Coutinho 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ Nova Lisboa, R. Guilherm na Suggia. 12 (727721) ✲ João XXI. Av João XXI 16-A (726462)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional. R. do Salitre (468558)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Berne. 24 (763107) ✲ Avenidas Av da Republica, 27 (733688) ✲ Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ Ducal. Av Duque de Loulé 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes. R Angela Pinto 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso. R. 27 n. 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ Barral, R Aurea. 126 (31535).
BELÉM — Remtsio. R dos Jerónimos 14-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes. lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo. 7-A (27896) ✲ Veritas, R. da Misericórdia 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique. R Freitas Gazul. 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Salutar, R. B., n. 75-A-B. Bairro da Liberdade (683694) ✲ Pátria. Calç dos Mestres. 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos. R Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ São Miguel, Pr Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefania, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ Rosa & Viegas, R de S. Vicente, 31 (864351) ✲ St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2 n.º 16 (B St. Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol. Calç da Boa Hora 94-A (631958) ✲ Teles, R. João de Barros 2 (638249)
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas. 63 (381185) ✲ Oriente, R Lopes. 120 (843381).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	650$00	—	—
Cons. 3 % T. 10	690$00	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ..	808$00	—	—
Centenários 4 % 1940...	1.880$00	—	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.100$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.100$00	—
Externo 2.ª série	—	1.100$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.100$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.300$00	—
Caut. 3. série s/j.	—	220$00	225$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	101$50	101$50	102$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	955$00	960$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	980$00	978$00	980$00
Gás Elect. 5 %	—	1.000$00	1.004$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	97$00	97$00	97$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	979$50	979$50	980$00
H. E. S.Estrela 3 1/2%	—	740$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.011$00	1.008$00	1.012$00
Metropolitano	943$00	942$00	944$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	1.500$00	1.500$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.900$00	1.900$00	1.910$00
Portugal	—	1.800$00	1.860$00
Ultramarino	—	1.110$00	1.135$00
Agricultura	—	47$50	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	281$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	515$00	512$00	520$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	120$00	—
Açucar de Angola	550$00	540$00	555$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	800$00	—
Colonial do Buzi	—	86$50	88$00
Ilha do Principe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	35$00	34$00	36$00
Zambézia	47$00	47$00	48$00
Diamantes	442$00	440$00	444$00
Tobito	—	321$00	330$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	600$00	700$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	39$00	39$00	42$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	590$00	620$00
Nacional Navegação ...	720$00	710$00	720$00
Colonial Navegação ...	—	525$00	545$00
Port. de Celulose	—	3.000$00	3.050$00
Portuguesa de Pesca ..	—	950$00	—
Port. de Tabacos	—	246$00	—
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	330$00	335$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	320$00	325$00
Eléct. das Beiras	—	1.600$00	1.620$00
Gás e Electricidade ...	293$50	293$50	294$00
H. Alto Alentejo	147$50	147$00	148$00
H. E. Cávado	—	1.101$00	1.110$00
H. E. Zêzere	1.200$00	1.190$00	1.210$00
Nac. de Electricidade	—	1.210$00	1.235$00
União Eléctrica Port.	146$00	145$50	146$00
H. E. do Douro	1.030$00	1.025$00	1.030$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$30	39$30
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$04,5	$05,5
Canadá	26$30	26$80
Congo Belga	$09	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco) ...	5$76	5$91
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,57	$04,72
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	288$00	300$00
Portugal — Barra	32$50	33$20
Portugal — Barra fino	32$70	33$40

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 321273

ORLEANS

Para o viajante, o excursionista em busca do sugestivo e pitoresco na cenografia da paisagem e nos ambientes citadinos, há, mesmo em cidades pequenas como Orleans, nas margens do rio Loire, obras de arte, belas e valiosas. Nesta terra, celebrizada por Joana d'Arc, além de uma catedral de muito valor arquitectónico, podem admirar-se no pequeno museu local telas de Velázquez, Deruet, Boudin, Sisley, etc., esculturas de Pradier, Rodin, Bourdelle, e outros grandes artistas. E a cidade, de característica inconfundível, entre as mais afamadas da França, tem ainda outros motivos de sedução para o visitante.

O caso de intoxicação alimentar na delegação de Coimbra do Instituto Maternal

Por intermédio do S. N. I., recebemos o seguinte comunicado da Direcção-Geral de Saude: «A Imprensa diária referiu-se recentemente a uma intoxicação alimentar ocorrida na delegação do Instituto Maternal em Coimbra.

«A Direcção-Geral de Saude, tendo feito averiguar o caso, verificou que ele não teve gravidade nem teve origem em má qualidade ou defeituosa preparação dos alimentos. Tratou-se de uma poluição acidental, cuja causa foi prontamente afastada».

[redacted]

ENGENHEIRO

José Carlos dos Santos

D. Zorayda Clementina Marreca Pery de Linde Abreu Oliveira Santos, seus filhos, noras e netos, participam às pessoas de suas relações e amizade que o funeral do seu muito querido marido, pai, sogro e avô se realiza amanhã, pelas 12 horas, no cemitério dos Prazeres.

[redacted]

ENGENHEIRO

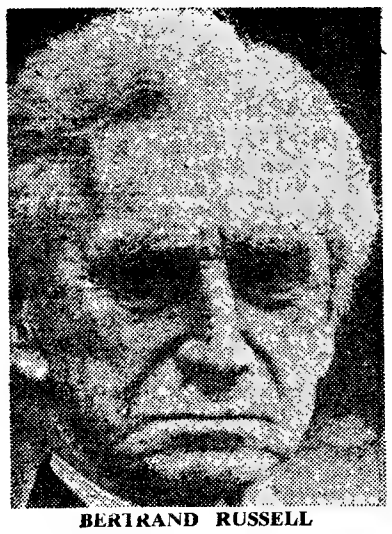
José Carlos dos Santos

ELECTRO RECLAMO, LDA., tem o dever de participar aos seus clientes e amigos que o funeral do seu sócio-gerente Ex.mo Sr. José Carlos dos Santos, se realiza amanhã, pelas 12 horas, no cemitério dos Prazeres.

[redacted]

O EGIPTO CONDENA O BLOQUEIO

CAIRO, 25 — «A R. A. U. é contra o bloqueio a Cuba pelas forças dos Estados Unidos e o estabelecimento de bases militares no estrangeiro e a favor da liquidação de todas essas bases onde quer que seja e defende a negociação entre Washington, Moscovo e Havana, com vista a uma solução pacífica da crise cubana» — esta a atitude vincada pelo Governo egípcio, na reunião de quatro horas que teve ontem para estudar a situação internacional. — (F. P.).



BERTRAND RUSSELL

O filósofo Bertrand Russel aconselhou Kennedy a aceitar a proposta de Kruchtchev para uma reunião de alto nível

LONDRES, 25 — Lorde Russel enviou ontem um telegrama ao presidente Kennedy pedindo-lhe para dar uma resposta «conciliatória» á oferta de Kruchtchev para uma reunião de alto nível sobre a questão de Cuba.

«Aconselho-vos vivamente uma atitude conciliatória» escreve o filósofo britanico. «A oferta de Kruchtchev é uma iniciativa válida. Aconselho-vos igualmente a evitar incidentes com navios soviéticos a fim de permitir o início das negociações».

Respondendo ao telegrama de Kruchtchev propondo a reunião «de alto nível», lorde Russell felicita-o pela «sua atitude corajosa» em prol do bom senso. «Espero que ordenará aos seus barcos em rota para Cuba que afrouxem a marcha o suficiente para dar tempo a obter o acordo dos norte-americanos para uma tal reunião. O Mundo abençoar-vos-á se conseguir evitar a guerra. Se eu puder fazer qualquer coisa, diga-me». — (F. P.).

CONDIÇÕES NORTE-AMERICANAS PARA QUE SE REALIZE A REUNIÃO

WASHINGTON, 25 — A Secretaria de Estado examina cuidadosamente a mensagem dirigida por Kruchtchev ao filósofo inglês Bertrand Russell e na qual o chefe soviético declara que uma conferência de alto nível seria util na presente situação internacional.

O informador da Secretaria de Estado recusou-se a comentar aquela sugestão, mas os dirigentes do Congresso duvidam que faça sentido uma reunião de alto nível sem que os russos concordem préviamente em remover as suas bases de mísseis em Cuba. — (A. N. I.).

«KENNEDY CAIU NA RATOEIRA ARMADA POR KRUCHTCHEV EM CUBA» — AFIRMA O «GUARDIAN»

LONDRES, 25 — A instalação de mísseis russos em Cuba é interpretada pelo jornal «Guardian» como tentativa para transformar aquela ilha num trunfo destinado a obrigar os norte-americanos, sob pressão, a desmantelar as suas bases situadas na periferia da União Soviética.

Como outros jornais ingleses, aquele diário insiste com Kennedy para aceitar a proposta de negociação ao nível mais alto formulada por Kruchtchev.

Lorde Altrincham, articulista do «Guardian», afirma: «Kennedy caiu na ratoeira armada por Kruchtchev em Cuba, quando poderia ter embaraçado os russos nas Nações Unidas, pedindo a acção da O. N. U. contra a agressão chinesa na India». — (A. N. I. e R.).

A PROPOSTA CAUSOU GRANDE SENSAÇÃO EM CUBA

HAVANA, 25 — A mensagem do primeiro-ministro sóviético ao conde Russell provocou grande sensação em Cuba, mas não provocou quaisquer comentários oficiais ou da Imprensa, a noite passada, nesta capital.

O unico vespertino de Havana, «La Tarde», publicou com grandes títulos a notícia da rejeição soviética da nota dos Estados Unidos sobre as medidas de bloqueio, mas devota a maioria do seu espaço á notícia da mensagem de Kruchtchev. — (R.).

Macmillan admitiu a hipótese de uma reunião de alto nível para debater a questão cubana

LONDRES, 25. — «Estaria disposto a tomar uma iniciativa e a tentar qualquer coisa de util, mas não com o propósito unico de dar a impressão de desenvolver actividade» — declarou o primeiro-ministro inglês na Câmara dos Comuns, no termo de longa declaração a respeito da crise cubana, em que apoiou incondicionalmente o ponto de vista norte-americano.

Aludindo á eventualidade da participação britânica ou á iniciativa da Inglaterra para uma possível conferência cimeira, o primeiro-ministro declarou que a Grã-Bretanha é animada por duas considerações principais: não fazer seja o que for que possa prejudicar a solidariedade entre os Aliados e, também, nada fazer que possa criar uma situação sem saída.

OS PROBLEMAS DE BERLIM E DO DESARMAMENTO SERIAM TRATADOS NA CONFERÊNCIA

Macmillan deu a entender que se a crise actual der origem a um encontro no cimo, poderia ser ocasião de negociações internacionais que ultrapassem o caso cubano, e de interesse, nomeadamente, para o problema de Berlim e do desarmamento.

Acolhendo com satisfação a declaração do primeiro-ministro, que foi essencialmente uma exposição da situação, o chefe da oposição trabalhista, Hugh Gaitskell, interrogou-se acerca do facto do presidente Kennedy ter claramente dado a entender que queria não só barrar a rota aos armamentos ofensivos destinados a Cuba, mas também obter o desmantelamento das bases já construídas na ilha. Nestas condições — disse Gaitskell — é possível que os Estados Unidos sejam levados a atacar Cuba. E nesse caso, perguntou, como seria possível condenar um ataque soviético á Turquia?

Sem responder directamente á pergunta, Macmillan voltou a afirmar, categóricamente, que a presença em Cuba de mísseis soviéticos de alcance suficiente para atingir objectivos situados em território norte ou sul-americano, constitui um facto novo na situação internacional.

Em resposta a Gaitskell, que criticou com inesperada violência a ausência de consultas entre os Estados Unidos e os seus aliados sobre o caso de Cuba, Macmillan referiu-se á notícia do bloqueio que lhe fora dada 12 horas antes do discurso do presidente Kennedy. O primeiro-ministro acrescentou que recusava fazer qualquer comentário acerca da razão de ser de consultas prévias.

Macmillan disse também que a Grã-Bretanha prefere limitar o seu campo de acção diplomática ás Nações Unidas.

A rainha Isabel declarou no Parlamento que o Governo britanico mantém-se em «estreito contacto com os Estados Unidos e outros aliados devido á perigosa situação criada pelo fornecimento de armas ofensivas a Cuba».

Foi esta a unica referência á situação cubana no discurso escrito em nome da rainha pelo gabinete. — (F. P. e R.).

Os esforços de Thant

(Continuação da 1.ª pagina)

que dê uma resposta conciliadora á proposta excepcionalmente importante de Kruchtchev e impeça todo o conflito com os cargueiros soviéticos, a fim de tornar possíveis o encontro e as negociações. Uma vez trocados tiros, será, certamente, demasiado tarde. Exorto-o a encontrar-se com Kruchtchev. Se puder ser-lhe prestável de qualquer modo, diga-me». — (F. P.).

KRUCHTCHEV RECEBEU O APELO DE THANT

MOSCOVO, 25 — Um informador do serviço de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros indicou que Kruchtchev recebeu a mensagem de Thant, propondo a suspensão das operações em frente de Cuba e do fornecimento de armas a Fidel Castro. — (F. P.).

KENNEDY AINDA NÃO RESPONDEU

WASHINGTON, 25. — Encontrava-se ainda a trabalhar na Casa Branca, ás primeiras horas da madrugada, o presidente Kennedy, ocupado com os seus conselheiros na redacção da resposta norte-americana ao apelo do secretário-geral das Nações Unidas, Thant, que sugeriu ás duas grandes potências mundiais um período de duas ou três semanas de tréguas, durante as quais procurariam chegar a uma solução pacífica.

Entretanto, um informador da Casa Branca desmentiu que Kennedy já houvesse respondido a Thant. O mesmo informador negou enérgicamente que o presidente norte-americano tivesse rejeitado o apelo, insistindo antes nos termos da moção apresentada pelos Estados Unidos ao Conselho de Segurança da O. N. U., na terça-feira.—(A. N. I.).

WASHINGTON ACEITA NEGOCIAÇÕES?

WASHINGTON, 25 — Círculos norte-americanos das Nações Unidas advertiram contra o perigo de se dar demasiado crédito a notícias de que o presidente Kennedy responderia a Thant com um «amável não».

Há motivos para pensar que algumas das sugestões de Thant possam ser inaceitáveis para a Casa Branca mas se os Estados Unidos conseguirem firmes garantias de que será interrompida a construção de estabelecimentos militares e o envio de armas ofensivas para Cuba, é possível que se realizem negociações directas, acrescentaram os mesmos círculos. — (R.).

OS JORNAIS RUSSOS mostram-se confiantes

LONDRES, 25. — Os jornais soviéticos de hoje manifestam a esperança de uma solução pacífica da crise de Cuba, ao mesmo tempo que continuam a atacar «os agressivos planos» dos Estados Unidos.

O «Pravda», orgão do Partido Comunista, publicou na primeira página o texto da mensagem de Kruchtchev, dizendo que consideraria muito util uma reunião de alto nível, mas apelando para os Estados Unidos, a fim de que cesse o bloqueio de armas a Cuba.—(R.).

Às 16 e 30

Barco russo interceptado

NOVA YORK, 25 — Um membro do Congresso norte-americano mencionou um funcionário da Secretaria de Estado como tendo declarado que um petroleiro soviético que seguia para Cuba foi interceptado hoje, mas autorizado depois a seguir viagem.

O congressista Van Zandt, disse que o comandante do petroleiro informou o comandante do vaso de guerra dos E. U. A. que o interceptou que o seu navio tronsportava apenas petróleo.

A intercepção teve lugar «há duas ou três horas», segundo o congressista. — (R.).

EXCURSÃO «CRUZEIRO AZUL»

ROMA, 24. — Após a travessia do Mediterraneo, realizada em condições excepcionais, com dias maravilhosos de mar calmo e sol glorioso, a excursão «Cruzeiro Azul», organizada em boa hora pela Agência Turística Europeia, com os maiores requintes e cuidados, chegou a Nápoles ás primeiras horas da manhã de ontem.

Em seguida efectuou-se o desembarque, e os excursionistas, conforme a sua preferência, dividiram-se em dois grupos, um, mais numeroso, para Capri e outro para Amalfi. Ao fim da tarde reuniram-se de novo em Nápoles, donde seguiram para Roma em comboio especial.

Os aplausos são gerais quanto á eficiente organização desta Excursão e todos se felicitam pelo tempo maravilhoso de que têm desfrutado. — C. D.

O CONSELHO DE SEGURANÇA DA O. N. U. REUNE-SE ÀS 20 HORAS

NOVA YORK, 25 — O Conselho de Segurança da O. N. U. adiou a noite passada até ás 20 horas TMG de hoje o seu debate sobre a crise de Cuba.

Antes do adiamento, o presidente, Valerian Zorin, afirmou porém que se as circunstancias o exigissem e os acontecimentos se desenvolvessem de tal maneira que forçassem o Conselho a adoptar medidas urgentes, informaria os membros de uma sessão a realizar mais cedo.

Ontem o secretário-geral da O. N. U., Thant, pediu ás partes interessadas que entrassem imediatamente em negociações e que durante três semanas fosse suspenso voluntáriamente o bloqueio a Cuba, o envio de armas para a ilha e a construção de instalações militares em território cubano. — (F. P. e R.).

PRISÕES EM LONDRES

LONDRES, 25. — Foram efectuadas 10 prisões, ontem á noite, em consequência das manifestações antiamericanas organizadas em frente da Embaixada dos Estados Unidos e que deram origem a numerosos incidentes. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava em geral muito nublado por influência conjunta de um anticiclone centrado sobre os Alpes e de uma depressão centrada a sudoeste da Madeira.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 17°; Lisboa, 18°; Faro, 20°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,5; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 26°,1; mínima, 17°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°; mínima, 15°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado; vento fraco predominando de Sueste; possibliidade de aguaceiros; condições favoráveis á formação de trovoadas no Algarve.

MODAS ARISTONE

ROMA — PARIS — LISBOA

Passagem de modelos

2.ª-FEIRA, 29 DE OUTUBRO, A'S 16 HORAS

NO

HOTEL RITZ

CHAPÉUS DE ADELINA JORGE

LOCUÇÃO DE MARIA LEONOR

Reserva de mesas pelos telefones 736911/2 e 43494

DAVID KIT

PELES

PIRILAMPO RESTAURANTE FRANCÊS

UNE GRANDE TABLE DANS UNE PETITE MAISON

Rua dos Sapateiros, 168 — Telefone 31612

(a dois passos do Rossio)

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Vida literária e artística

25 - OUTUBRO - 1962
NÚMERO 221

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

NOTAS DE UM ROMANCISTA

O GRANIZO

por FERNANDO NAMORA

Falo-vos de granizo. E, neste caso, é o mesmo que falar da luta do homem contra o imprevisto e as forças adversas, do renovo da tenacidade na hora seguinte a um fracasso ou a um cataclismo, do repetir quotidiano da mesma odisseia sem cuidar de saber quando termina, da vitória sobre a dor, o espanto, a renuncia, de uma saga heroica e sem pausas, ontem, hoje, sempre, num ciclo de pertinácia que passa de mão em mão, através do tempo e das gerações. Ao falar de granizo, desta chuva de pedraço que, num repente, mudou a paisagem da minha janela aldeã, falo-vos de tudo isso, já vereis porquê — do homem á altura das tarefas que o expõem tanto á alegria como ao desespero. Falemos, pois, de granizo.

Um céu de nuvens turgidas, enfermiço, que tem febre, a febre do Estio quando o seu ventre sufocado é um abcesso que vai rebentar; o céu que pressagia a tempestade, a chuva subita e brutal que desentranha o odor secreto do Verão, um céu de soalheira poeirenta sobre as árvores atónitas, sobre as vinhas fascinadas. Os bichos e os homens, também eles oprimidos, sabem que tudo pode acontecer de um instante para o outro; olham, do alto dos cabeços, a planície de marasmo, endurecida, com gretas de sede, olham os arbustos de grenha caída, apáticos e fatalistas, e olham sobretudo essa poalha densa, meio cinza meio crepusculo, que paira sobre as testas latejantes. O nervosismo saturado do tempo pega-se ás pessoas, os gestos têm expectativa e irritação.

Ouvem-se, por fim, nos telhados, as primeiras gotas quentes. Caem duras como pedraço. Na terra, ao desfazerem-se, são fumo. O chão ressequido fumega como uma brasa mergulhada numa fonte. De chofre, o céu escurece por igual, desce ao encontro das colinas, roça pelas lombas, encordoado, negro, ameaçador. Do céu vai desabar o granizo. Ei-lo, frio, duro, facetado. Desfolha as árvores, vareja a azeitona, esmurra as vidraças, esgrunha as vinhas, ripa o folhedo das hortas — é a raiva congelada das nuvens a destruir, em minutos, o que os homens semearam, mondaram, podaram, durante meses ou anos de labor. Não se ouve, na aldeia, um grito. As rezas e os clamores estão por dentro das portas e das jane-

(Continua na ultima página)

Tapeçaria de Carlos Botelho

Entre as obras de artistas portugueses que foram apresentadas na 1.ª Bienal Internacional de Tapeçaria, há pouco decorrida em Lausanne (Suíça), incluiu-se uma esplêndida criação de Carlos Botelho, retomando um dos seus já clássicos temas panoramicos de Lisboa. Representa esse magistral trabalho — como o de Almada Negreiros de que se reproduziu o desenho no nosso Suplemento da semana passada e outros de que daremos notícia posteriormente — um esforço digno de registo dos nossos artistas plásticos para acompanharem o florescimento da arte da tapeçaria em vários países, na actualidade. O publico português conhece muito limitadamente as realizações nacionais em tal domínio. Reproduzindo hoje a gravura da tapeçaria de Carlos Botelho que figura no catálogo da Bienal, logo a seguir á de Almada, chamamos deliberadamente a atenção dos apreciadores para uma arte que tem em Portugal relevantes possibilidades — não só pela qualidade dos artistas capazes de a realizar como pelo trabalho excelente que vem sendo executado nesse campo pela Manufactura de Tapeçarias de Portalegre.

Transcreve-se, ainda, a notícia biográfica que acompanha no referido catálogo a reprodução da tapeçaria de Carlos Botelho.

Carlos Botelho, Portugal. Nascido em Lisboa em 1899. Participou em numerosas exposições, entre as quais as de Paris (1931 e 1937), Nova York e S. Francisco (1939), obtendo neste ultimo ano o primeiro prémio de pintura entre representantes de 79 países. Esteve presente no concurso das 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª Bienais de São Paulo, conquistando na 1.ª Bienal o grande prémio para portugueses e na 4.ª uma menção honrosa. Figurou, também, na 25.ª e 30.ª Bienais de Veneza e nas exposições de Helsínquia, Lugano, Cincinnati, Messina e Lausanne (1957), bem como no Concurso Hallmark-Nova York, onde recebeu um prémio. Representou Portugal na Exposição «50 Anos de Arte Moderna»

(Continua na 22.ª página)

Da criação literária

por FERNANDO BARROS

Uma atitude frequente perante a Literatura consiste em a encarar como uma objectividade, como um corpo que constantemente se amplia, um mundo particular com leis e regulamentos próprios, uma átmosfera de valores que, por já constituída, necessáriamente se autonomizou e garantiu como disciplina. Tratar-se-ia assim de uma matéria ordenada, como a Física ou a Biologia, com um objecto determinado e uma constituição definida. Ser-se escritor consistiria então, primeiro numa prova a passar para se entrar nessa, por assim dizer, «carreira», depois num constante trabalho dentro dessa esfera que se tomou como profissão. O escritor seria, portanto, um artífice semelhante a qualquer outro, cuja unica diferença residiria apenas no objecto da sua pesquisa. Esta atitude, historizando-se, acompanhada para mais de uma facilidade de critérios não-literários, representa, essencialmente, um erro na apreciação da finalidade da criação literária. Porque, se há um objectivo determinado na ciência, qualquer que seja o seu ramo, a sua proposta de investigação respeita sempre um dado campo da realidade; a literatura resulta antes de uma investigação em torno dos fundamentos de toda a realidade. Isto é, se há uma identidade inicial na interrogação de um cientista e de um escritor, perante o Mundo e a vida, se perante ambos se põem problemas como o de saber qual o valor e a realidade do próprio ser, o cientista limita a sua investigação a uma dada parcela da realidade. O escritor, perante os problemas e os mistérios, experimenta-os moral e estéticamente, quer dizer, procura determinar, intuir, revelar, o que seja a natureza moral humana ao contactó do ignorado. O cientista parte para o mistério com um dado método e uma dada finalidade: cai-lhe sob a experimentação a realidade que tende a esgotar nas suas possibilidades. O escritor testemunha o contacto, a interrogação criada no espírito pela existência de uma determinada realidade. Poderia aparentemente dizer-se que o escritor se debate entre juizos de valor e o cientista entre juizos de realidade, mas não se esgotaria ainda o problema. Porque também há uma certa maneira «profissional» de lidar com juizos de valor, e a essa atitude corresponde ainda e sempre uma noção indevida de Literatura um objecto cujos limites são os do próprio escritor, i. e., escrever limitadamente para uma finalidade já limitada, corresponde a lesar o fim maior da criação artístico-literária: precisamente, o ser *criação*, revelação de aspectos ainda ocultos do Ser. E este Ser é o próprio fundamento da realidade que é objecto da ciência. Como determiná-lo *a priori*? Como revelar o que ainda se ignora, se antecipadamente se pretende revelar apenas o já revelado? Analisemos mais detidamente este mesmo aspecto: problemas como o da morte, da origem da vida, da liberdade, do comportamento humano, são decerto observados pela ciência que deles dá uma análise cada vez mais de acordo com o seu objectivo,

(Continua na 22.ª página)

«A BARCA DOS SETE LEMES» de Alves Redol traduzido em italiano

Em 1939, Alves Redol públicava *Gaibéus*, afirmando nessa altura que não o preocupava tanto fazer literatura como dizer a verdade, dar um testemunho. Era o início do neo-realismo, movimento que iria sacudir toda a vida cultural do País e de que Alves Redol viria a ser, ao longo dos anos, não só um dos mais notáveis como o mais fiel representante.

É ele, hoje, o autor de mais de uma vintena de romances, estudos e peças de teatro, conjunto de obras que fez de Redol um dos éscritores portugueses de maior audiência junto do publico, graças ao seu profundo enraizamento nas realidades e problemas do seu povo.

Mais de vinte anos passados sobre a sua estreia como romancista, Alves Redol teve já várias oportunidades de provar que a literatura não é incompatível com o documento nem a arte com a verdade humana. Um desses livros em que Redol alia ás mais vivas preocupações do escritor neo-realista uma brilhante qualidade literária, um forte poder de sugestão e um raro encanto narrativo, é *A Barca dos Sete Lemes*, cujos direitos de tradução para a língua italiana acabam de ser adquiridos por uma das mais célebres casas editoras de Itália: Arnoldo Mondadori, de Milão. Trata-se de um facto que é motivo de orgulho não só para o seu autor e o seu editor, Publicações Europa-América, como para a literatura portuguesa em geral.

Esta tradução vem apenas confirmar que o acentuado nacionalismo literário de Alves Redol não lhe fechou as portas do publico de todo o Mundo e que só pode ser universal aquele escritor que se debruçou, antes de mais nada, sobre as realidades da sua terra. Aliás, outra coisa não queria dizer o conhecido crítico brasileiro, prof. Massaud Moisés, que, á data da saída do livro, o recebeu com as seguintes palavras: «O universalismo que decorre do romance é a nota que lhe confere grandeza».

Entretanto, anuncia-se o lançamento para breve da terceira edição de *A Barca dos Sete Lemes*, cujos primeiros oito mil exemplares já se esgotaram.

«Riacho Doce» de Lins do Rego em edição portuguesa

A edição do magistral romance «Riacho Doce», de José Lins do Rego, pela organização Livros do Brasil, vem completar a publicação em Portugal de toda a obra romanesca do grande escritor. Como afirmou há pouco Jorge Amado, a importancia literária e a universalidade das criações de Lins do Rego têm sido cada vez mais consagradas na passagem do tempo sobre a sua morte prematura. E, na verdade, a repercussão que a obra de José Lins do Rego está a obter, dentro e fora dos limites dos países de língua portuguesa, confirma plenamente estas palavras do criador de «Jubiabá». Romances como «Menino de Engenho», «Doidinho», «Banguê», «O Moleque Ricardo», «Usina», «Pureza», «Pedra Bonita», «Agua Mãe», «Fogo Morto», «Eurídice», «Cangaceiros», e «Riacho Doce», todos integrados na colecção Livros do Brasil, dão-nos um quadro portentoso da evolução da sociedade brasileira, através da vida, das dores e das alegrias de personagens concretas, e representam uma criação literária da mais alta valia. «Riacho Doce» é uma das peças literárias mais belas entre as que José Lins do Rego nos legou. Como nos seus demais romances, o *psicológico* e o *social* não se excluem reciprocamente, antes se fundem num todo harmonioso e se completam. «Riacho Doce» é um livro de análise psicológica, e um romance de amor. Mas, nas figuras de Edna e de Nô estão mais do que dois indivíduos: estão, ao cabo, retratadas duas sociedades e duas paisagens.

«Riacho Doce» é um romance de leitura indispensável a quem pretenda avaliar a multiplicidade de facetas do escritor inesquecível.

PEQUENO MAGAZINE

O MAIS APLAUDIDO

Num banquete de homenagem os aplausos mais entusiásticos foram para um orador que pronunciou o seguinte:

— Para que vejam um homem, é preciso que ele se ponha de pé; para que o ouçam, tem de falar claro e forte; e para que o apreciem deve sentar-se.

E sentou-se.

O custo da vida na Venezuela

Embora seja geral a opinião de que é muito alto na Venezuela o índice do custo da vida, e se diga que este subiu muito nos ultimos anos, as estatísticas revelam que, ao contrário, a Venezuela é dos países que têm mostrado a mais moderada tendência para a alta. A oscilação dos preços demonstram, também, uma estabilidade pouco frequente noutros países.

Dividindo as nações americanas em três grupos — as que têm situação equilibrada, as que mostram tendência moderada para a alta e as que experimentam considerável aumento do custo da vida — verifica-se que a Venezuela encabeça o segundo grupo, com o índice mais baixo: Venezuela, 108,8; Costa Rica, 109,6; Canadá, 110,9; Estados Unidos, 111,5; México, 135,4; Peru, 153,3, e Colombia, 168,8.

TRÊS CIRCUITOS À VOLTA DA TERRA

Actualmente existem no Japão 33 companhias de navegação aérea, com 298 aparelhos em operação.

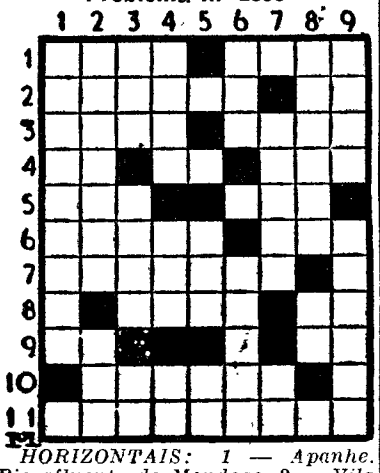
Estes aviões percorrem cerca de 130 000 quilómetros por dia, equivalendo esta distancia a três circuitos á volta Terra.

— Estejam calados um momento! O papá tem de falar com um cliente importante!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2830



HORIZONTAIS: 1 — Apanhe. Rio afluente do Mondego. 2 — Vila muralhada do distrito de Leiria. Prefixo de negação. 3 — Navio. Lição. 4 — Símbolo químico do tungsténio. Laço. Conheço. 5 — Gracejas. Tranquilidade. 6 — Socorri. Bater. 7 — Penuria. 8 — Burra. Prefixo que designa direcção. 9 — Zomba. Nota de musica. 10 — Força. 11 — Género de barómetro.

VERTICAIS: 1 — Opor. 2 — Leque. Cada uma das partes que foram dissociadas por uma corrente eléctrica. 3 — Cento e quatro em romano. Aumente. Símbolo químico do bário. 4 — Paraíso terreal. Licenciados. Arguida. 5 — Moeda nacional do Japão. Frequentar. 6 — Pegadeira. Irrito. 7 — Servida. Gemido. 8 — Torpeza. Artigo (pl.). 9 — Estimai. Resgata.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2829

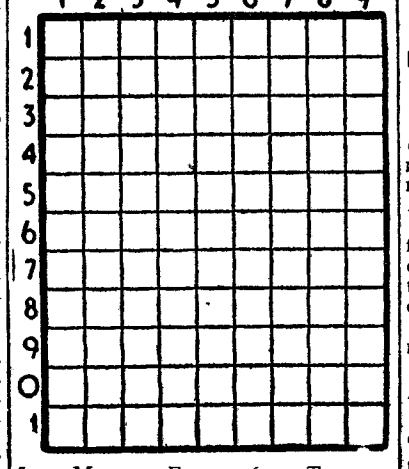
HORIZONTAIS: 1 — Mas. Vivas. 2 — Remia. CÁ. 3 — E. Com. Hei. 4 — Nuas. Pan. 5 — LÁ. Tia. De. 6 — Coagiam. 7 — Afã. MÁS. 8 — Rasa. Voga. 9 — Ad. Gral. 10 — Magro. Amc. 11 — Soa. Tri.

VERTICAIS: 1 — Enlearam. 2 — Ar. Ua. FADAS. 3 — Seca. Cãs. Gó. 4 — Mosto. Agra. 5 — Vim. Iam. Ró. 6 — Ia. Pagava. 7 — HÁ. Isolar. 8 — Acenda. Mi. 9 — Sai. Embate.

(Provérbio: CÁ E LÁ MAS FADAS HÁ).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4876



HORIZONTAIS: 1 — Arma com bicos. Líquido composto de oxigénio e hidrogénio. 2 — Oceano. Patrão. 3 — O maior rio da Africa Oriental. 4 — Messe. 5 — Batráquio. Pega. Símbolo químico do érbio. 6 — Verbal. Cidade de Itália. 7 — Lê. Tenho. Viração. 8 — Chuvisco (Bras.). 9 — Apreciasse. 10 — Nome de um astro. Pronome pessoal. 11 — A Pérsia. Emparelha.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do amónio. Demonstra. Nota musical. 2 — Sossego. Medida de superfície. Colocar. 3 — Larvas das feridas dos animais. Torna muito frio. 4 — Migalhas. 5 — Margens. Epocas. 6 — Tesouros. 7 — Distrito de Moçambique onde foi preso o Gungunhana. Doença que dificulta a respiração. 8 — Alumen. Ave pernalta. Aqui está 9 — Preposição e artigo definido. Balela. Cânhamo de Manila.

Solução do problema n.º 4875

HORIZONTAIS: 1 — Lido. Abas. 2 — Relatas. 3 — Se. Ut. 4 — Demócrito. 5 — Eras. Aaro. 6 — Nem. Diz. 7 — Aar. Rás. 8 — Rimas. 9 — Oc. Mas. El. 10 — Are. Ara. 11 — Restaurar.

VERTICAIS: 1 — Aden. Soar. 2 — Ir. Érea .Crê. 3 — Desmamar. És. 4 — Óleos. Rim. 5. — Maga. 6 — Atura. Rãs. 7 — Batíadas. Ar. 8 — As. Tris. Era. 9 — Booz. Alar.

UM «PRODÍGIO» a enfiar agulhas reclama o título mundial...

Ser recordista mundial de qualquer coisa — quanto mais estranha melhor — preocupa também as camadas juvenis. Noticia a Agência A. N. I., que em Newton-Willows (Inglaterra) depois de enfiar 248 fios de retrós numa agulha grande de passajar, Howard Hampson, de treze anos, reclamou o título de recordista mundial.

Este exemplo, como se vê, confirma aquela asserção.

ARÁPIO

Chamava-se ARÁPIO porque roubava o L ao próprio nome!...

LEIRIA

Na histórica cidade do Lis se reuniram, no tempo de Afonso III, as cortes, onde, pela primeira vez, tiveram assento os procuradores dos concelhos escolhidos na classe dos «homens-bons». Berço das liberdades e dos direitos do Povo, ali se mantêm bem vivas as tradições liberais do burgo hospitaleiro que atrai e cativa o visitante com os seus singulares encantos. Situada numa região de paisagens multiformes, de valor artístico e monumental, incluindo a maravilha rendilhada da Batalha e onde se ergue o famoso pinhal que a madeira para as naus e caravelas dos descobrimentos, com a linda praia da Nazaré, além de outros motivos de grande atracção, Leiria constitui um belo e aliciante cartaz de turismo.

A «I QUINZENA CULTURAL DA BP»

— um acontecimento marcante na vida lisboeta

Inaugura-se na segunda-feira, ás 19 e 30, a «I Quinzena Cultural da BP», organizada pelo Clube BP, no edifício-sede daquela empresa petroleira, na Praça Marquês de Pombal, numa cerimónia a que assistem, entre outras individualidades, o presidente do Município.

Lisboa serve de tema a esta «Quinzena», de aspectos inéditos, que reune duas exposições, a de «Gravuras antigas de Lisboa», dos séculos XVI, XVIII e XIX, num conjunto raras vezes apresentado e promovida com a colaboração dos serviços culturais da Camara Municipal de Lisboa, e a de «Artes Plásticas», onde os motivos da capital são a base das obras de Abel Manta, Almada Negreiros, António Casimiro, Bernardo Marques, Carlos Botelho, David Ponsonby, Eduardo Viana, Estrela Faria, Fernando Bento, Hansi Stael, Hernani Lopes, Hirosuke Watanuki, José Julio, Julio Pomar, Martins Pereira, Moreira Rijo, Rex Wood, Rui Filipe, Sá Nogueira e Tomás de Melo, na pintura, e de Heinz Semke, Jorge Vieira e Margarida Schimmelpfennig, em escultura.

Estarão ainda presentes a actriz Carmen Dolores e o poeta António Manuel Couto Viana, num recital de poesia que enquadrará a distribuição dos VI Jogos Florais da BP, e a pianista Nina Marques Pereira, que fará um recital com obras de autores portugueses. Leitão de Barros comentará o seu filme «Lisboa», de 1930, numa sessão retrospectiva do cinema português, sendo, ainda, apresentados os filmes BP «Fogo a bordo» e «Viagem sem etapas», numa anteprimeira exibição.

O jornalista Acursio Pereira encerrará a «Quinzena», num jantar que se realiza na Casa do Leão do Castelo de S. Jorge, pronunciando uma conferência, com o título «A arte de amar Lisboa — Matos Sequeira».

A 4.ª VOLTA à ilha da Madeira

Realizou-se ontem, simultaneamente no Funchal e em Lisboa, nas sedes do Clube Sports da Madeira e do Automóvel Clube de Portugal, a distribuição de prémios aos concorrentes madeirenses e continentais vencedores da 4.ª Volta á Ilha da Madeira, prova automobilística incluída no Campeonato Nacional de Condutores e que teve, como habitualmente, o patrocínio da Sacor e da Cidla.

Ao acto assistiram elementos da direcção do A. C. P. e o presidente do Clube Sports da Madeira (organizador da prova), sr. Manuel Inocêncio de Freitas.

HORÁRIO DOS COMBOIOS LISBOA-ALGARVE

A partir de 1 de Novembro passam a circular diáriamente, durante todo o ano, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, os comboios semi-directos N.os 9011 e 9012, sendo modificada a marcha deste ultimo como a seguir se indica:

Vila Real de St.º António-Guadiana	P.	15-40
Vila Real de Santo António	»	15-47
Faro	»	16-48
Tunes	»	17-26
Funcheira	»	19-08
Grândola	»	20-16
Alcácer do Sal	»	20-44
Setubal	»	21-37
Barreiro	C.	22-14
	P.	22-20
Lisboa (Terreiro do Paço)	C.	22-55

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ» — 27 de Outubro, ás 16 h. — Com escala por Las Palmas, para: **Luanda e Lobito.**

«GANDA» — 10 de Novembro

«IMPÉRIO» — 20 de Novembro, ás 12 h. — Com escala por **Leixões**, para **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 8 de Novembro.

Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 17 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 22 de Novembro, ás 18 horas — Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 369621/8—PORTO: R. Infante D. Henrique, 9—Tel. 23342

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação cientifica

do dr. I. M. LEVITT

326

NOTAS DE LINGUÍSTICA

(Continuação da página central)

modo, não parece difícil que, na descendência do indo-europeu, possamos distinguir diversos ramos genealógicos bastante diferenciados entre si:

1 — *O grupo indo-iraniano* ou *indo-ária*, que compreende duas divisões distintas, a da Índia e a do Irão. No primeiro, encontra-se o *sânscrito* (o idioma com que redigiram os poemas Maabárata e Ramaiana), o *páli* (a língua religiosa dos budistas do Sul) e os *prácritos*, as línguas de mulheres e de pessoas de condição inferior em certos textos literários, ao passo que o sânscrito aparece reservado aos heróis. Hoje falam-se diversos idiomas pertencentes ão mesmo grupo, como o *hindustani*, o *hindi*, o *bengali*, o *cingalês* (este na ilha de Ceilão); os *linguajares ciganos* pertencem, igualmente, a este grupo linguístico, se bem que as migrações os tenham alterado bastante. No Irão, documentam-se línguas literárias deste tipo, como a das inscrições do rei Dario (522-486 a. C.) e o *Avesta*, em que se encontram redigidos os textos sagrados da religião de Zoroastro (660-583 a. C.). De entre os modernos idiomas iranianos, podemos citar o *persa*, o *curdo*, os dialectos do Pamir, o *osseta*, o *afgão*, etc.

2 — O *arménio*, atestado desde o século V d. C., e ainda hoje usado por populações da Anatólia e por emigrantes da mesma origem que vivem nos Balcãs.

3 — O *albanês*, falado por cerca de um milhão de pessoas desta mesma península e em colónias que alguns dos seus ascendentes estabeleceram na Itália. Documenta-se a partir do século XVI e sofreu influência do grego, de idiomas eslavos, do turco, como antes a sofrera do latim.

4 — O *grego*, ou, antes, os *dialectos do grego antigo*, de que, evidentemente, dar aqui pormenores, salvo dizer que os mais importantes foram o jónio, o ático, o eólio, o beócio, o cipriota, este muito relacionado com o arcádio, e, ainda o panfílio. De todos eles, o que mais se impôs foi o ático, tornado órgão, da prosa literária e, a partir do século III a. C., a língua dos Gregos cultos, se bem que houvesse uma forma de grego comum, falado, popular, denominado *koinê*. O grego comum da idade-média denomina-se *médio grego* ou *bizantino*, mas a época do *grego moderno* ou *romaico* começa no século XVI. Apesar do seu passado ilustre, o grego, como idioma falado, perdeu muito da sua antiga importância, e hoje só se usa nas regiões meridionais da Península Balcânica, nas ilhas do mar Egeu e em algumas cidades costeiras, como Esmirna, Constantinopla, Alexandria, etc.

5 — Os *dialectos ítalo-célticos* tiveram, segundo parece, um período de desenvolvimento comum, mas, com o decorrer dos tempos, acabaram por se tornar muito diferentes uns dos outros.

Dos itálicos, foi o *latim* que cedo tomou dianteira sobre os restantes. Conhecido por inscrições do século III a. C. e pela sua notável literatura, conseguiu rara expansão graças ao alargamento das fronteiras do Império Romano e ao facto de, dentro deste, os idiomas pré-existentes terem desaparecido em benefício do que traziam os novos conquistadores, o *latim vulgar*, fonte, por sua vez, de idiomas como o português, o castelhano, o catalão, o provençal, o francês, o italiano, o romeno, etc. e, por causa de alguns destes, de falares hoje correntes no Canadá, nas Américas do Centro e do Sul, na África, na Ásia.

São três os dialectos célticos: o gaulês (usado antigamente pelas populações célticas que ocupavam territórios desde a Gália até ao Danubio, mas desaparecido nos primeiros séculos da nossa era) os *dialectos britónicos* (o galês, o córnico, o bretão), o *gaélico*, falado na Irlanda, na Escócia e na ilha de Man, mas que se pode atestar em inscrições a partir do século IV d. C.

6 — Os *dialectos germânicos*, de que, infelizmente, pouco sabemos, devido ao baixo grau de civilização das populações que os falavam nos tempos anteriores ao início da nossa era. Podemos, no entanto, reparti-los em três grupos: o *gótico* (conhecido, sobretudo, pela tradução da *Bíblia*, feita no séc. IV pelo bispo Úlfila) e que tem a particularidade de ser o tipo mais antigo de língua germânica hoje conhecida; o *grupo nórdico*, com o islandês, o norueguês, o sueco e o dinamarquês; os *dialectos ocidentais*, usados por Anglos, Saxões, Frísios, Francos, Alamanos, Bávaros, Turíngios, etc. E' neste último que devemos colocar o inglês e o alemão modernos.

7 — Os *dialectos bálticos* e os *dialectos eslavos*. Também nestes se verifica a presença de claros vestígios de uma antiga existência comum. Hoje, porém, temos de os separar em grupos: *dialectos bálticos* ou *lituanos* (com o lituano propriamente dito e o velho prussiano, desaparecido no séc. XVIII); os *dialectos eslavos* oferecem-nos um grupo meridional (desde o Adriático até ao mar Negro), com o antigo eslavo ou velho búlgaro, o búlgaro, o servo-croata e o esloveno), outro *oriental* (com o ruteno ou ucraniano e o russo) e, ainda, um *ocidental* (com o checo, o eslovaco, o polaco, o sorábio e o polábio). Note-se, ainda, que os dialectos eslavos conservaram até hoje claro aspecto arcaico, explicável em parte pelo facto de as populações que os empregam se terem conservado ao abrigo de influências estrangeiras.

Aos já mencionados idiomas indo-europeus devemos, também, ligar o *hitita* e o *tocariano*, pelo menos, de entre aqueles que há muito deixaram de ter uso.

*

As *línguas semíticas* também têm carácter flexivo, embora este não seja perfeitamente idêntico ao das indo-europeias. Delas trataremos brevemente nestas colunas, esperamos.

Parece que o seu berço se deve situar na Arábia, mas os tempos impuseram-lhes ramificações acentuadas, donde podermos assinalar-lhes estes grupos:

1 — O *antigo assírio* ou *babilónio*, já desaparecido nos tempos de Alexandre Magno (356-323 a. C.).

2 — Os *dialectos cananeus*, espalhados pela Palestina. Norte de África e ao longo do Mediterrâneo, dos quais os mais importantes foram o hebreu, o fenício e o cartaginês ou púnico.

3 — O *aramaico*, ou *siríaco*, com largo uso antigo, mas hoje só corrente na Mesopotâmia e no Curdistão.

4 — Os *dialectos arábicos*, ainda hoje usuais na Berbéria, Arábia, Egipto, Síria. Neles devemos, também, incluir alguns falares da Abissínia. Aos dialectos arábicos setentrionais pertencem a língua do Alcorão, isto é, o árabe literário.

Um problema continua a preocupar os competentes: haverá algum próximo parentesco entre os idiomas indo-europeus e os semíticos?

FEIRA INTERNACIONAL DO LIVRO

Francfort 1962

Com um número de expositores maior do que nunca, decorreu em Francfort, de 20 a 25 de Setembro, a Feira Internacional do Livro, 2112 expositores, apresentando 98 000 obras, das quais 26 900 novidades, — eis o impressionante palmarés da Feira de 1962.

E' quase ocioso acrescentar, pois, que nem mesmo limitando-se á sua especialidade podia algum editor ou livreiro aspirar a consultar tudo quanto lhe interessaria, a despeito da modelar organização.

Os expositores alemães eram, naturalmente, os mais numerosos. Quanto aos estrangeiros, 23 «stands» colectivos nacionais estiveram este ano abertos, reunindo em seu torno os «stands» particulares da nacionalidade. Finalmente, os expositores isolados estavam instalados por ordem alfabética do país de origem, como era o caso do «stand» de Publicações Europa-América, o único representante do mundo livreiro português.

Num magnífico pavilhão de moderna arquitectura exibiam-se «os mais belos livros de 1962», proporcionando aos amadores a possibilidade de admirar, com todo o vagar, as ultimas conquistas das artes gráficas modernas, num vasto campo que tanto abrangia as colecções populares e os livros de bolso como as edições para bibliófilos.

A Feira teve a mesma grande afluência dos anos anteriores e, para facilitar as trocas de impressões e as visitas aos «stands» por parte dos profissionais, só de tarde a Feira era aberta ao público.

Pode-se agora afirmar que a Feira do Livro de Francfort está em vias de estabilização. Com efeito, se bem que ainda não tenha encontrado a sua forma definitiva, ela já é hoje um inestimável elemento de trabalho, uma fonte de ideias e sugestões, para todos quantos se acham ligados á produção e comércio de livros.

Contra o que sucedia com o Brasil ou a vizinha Espanha, Portugal não possuía na Feira um «stand» colectivo, sendo toda a representação nacional constituída pelo «stand» de Publicações Europa-América, que ali desenvolveu uma acção tão vasta quanto lho permitiam as suas possibilidades, em prol da divulgação da literatura portuguesa.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Aproveite, agora, a economia que a Pan Am lhe oferece!

Por um preço inferior ao de UMA viagem em Primeira Classe

DOIS PODEM VIAJAR EM CLASSE ECONÓMICA PARA OS E. U. A.

Se está a planear uma viagem aos Estados Unidos este Outono ou Inverno, pode fazer os seus planos para 2 pessoas e ainda poupar dinheiro! As novas Tarifas de Excursão† de 17 dias em Classe Económica da PAN AM dão-lhe uma oportunidade maravilhosa!

Visite os Estados Unidos em companhia da sua esposa ou de um colega de negócios, ou viaje sòzinho, beneficiando das Tarifas Económicas oferecidas pela PAN AM.
Poupará cerca de Esc. 4.000$00 em relação às Tarifas Normais em Classe Económica, nos serviços a jacto. Compre 2 bilhetes em Classe Económica em vez de 1 em Primeira Classe, ou goze uns dias maravilhosos em Nova York com a economia realizada! A PAN AM oferece-lhe ainda a escolha de vários e novos planos de excursões e alojamento económico nos E. U.

Esta é uma época óptima para visitar os Estados Unidos. Ali encontrará um clima variado desde um fim de verão ameno até dias secos e estimulantes de Inverno. É a época da Ópera, dos concertos, das compras, das visitas demoradas aos grandes museus e outros pontos que sempre desejou visitar. Em toda a parte será recebido com entusiasmo e afabilidade.

Voe nos gigantescos Clippers* a Jacto

A PAN AM tem mais voos a jacto para mais cidades dos E. U. A. do que qualquer outra linha aérea. As refeições servidas a bordo são do Maxim's de Paris. E... não esqueça que beneficia também do Extra Precioso da PAN AM — a EXPERIÊNCIA!
Para reservas, ou informações sobre os magníficos planos económicos preparados pela PAN AM em colaboração com vários hoteis, consulte o seu agente de viagens ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa Telef. 36 21 81 (5 linhas).

BENEFICIE DO INCALCULÁVEL VALOR DA EXPERIÊNCIA NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO!

PAN AM

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

† *Em vigor até 31 de Março de 1963*

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

Uma carta de Armando Bacelar sobre alguns comentários ao «novo romance» em Portugal

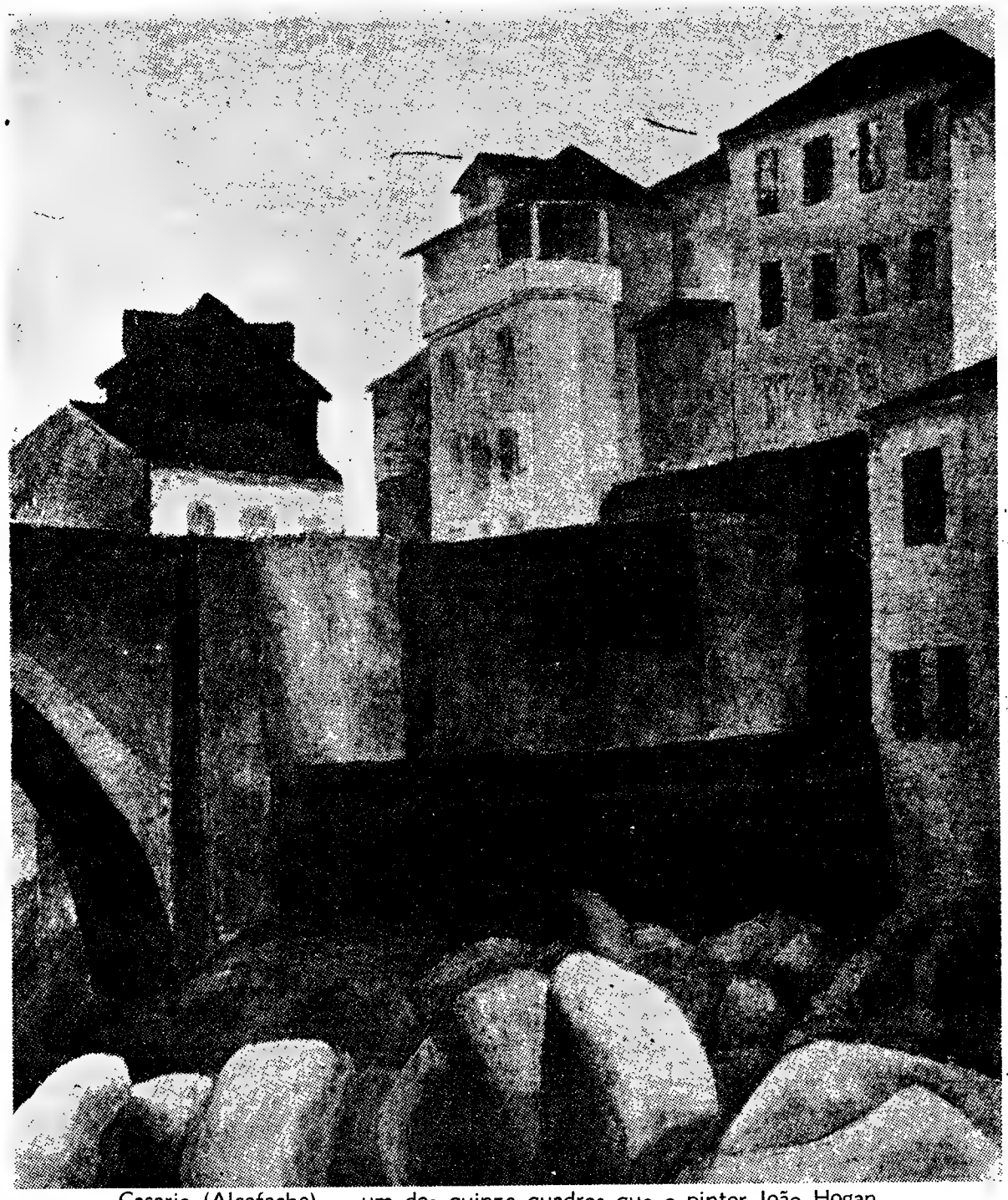
Do escritor dr. Armando Bacelar recebemos uma carta em que são formuladas algumas observações ao comentário «Apontamentos de um leitor do novo romance», *publicado no nosso Suplemento de 6 de Setembro transacto. Porque é de incontestável interesse para os leitores e porque vem de um intelectual a cuja coerência e elevação de atitudes se deve o maior apreço, reproduzimos a seguir a carta recebida, apenas com a exclusão de breves linhas que não se relacionam com o assunto em causa.*

...«Eu concordo, de uma forma geral, com a doutrina expendida *(nos «Apontamentos» acima mencionados)* que me parece justa, nas suas linhas essenciais. Nem doutra forma poderia ser, dado que também eu, embora numa actividade menos sistemática e permanente, venho sustentando, há mais de vinte anos, concepções críticas e humanísticas em larga medida afins das do meu caro A. S. Todavia, discordo (e daí a razão de ser destas linhas) do *tom* que adopta para com camadas juvenis — que são as que naturalmente tentam ou apoiam o «novo romance» em Portugal, embora se trate apenas de um sector jovem — e da sua afirmação de que essa corrente «*surge entre nós sob forma insólita: começa por ser propaganda, doutrinação, polémica, solicitação teórica — antes de se impor como realidade válida, em criações tetemunhais perduráveis*», ao contrário do «modernismo», «presencismo» e «neo-realismo» que teriam começado por «*criar verdadeiramente e só depois ousaram definir princípios, fórmulas e objectivos*».

Não concordo com o tom, que me parece, apesar da extrema correcção, paternalístico e um pouco conselheiral, a traduzir uma atitude de autoridade baseada na experiência e na idade, a qual, embora explicativa e lucida quanto ás ideias, está como que a dizer aos jovens visados: «cresçam e apareçam»... Julgo essa atitude inadequada e inconveniente, até contraproducente, porque fere, irrita e provoca, em contrapartida, uma reacção que se traduz, da parte dos visados, em sobranceria, desdém pelos «vèlhotes», rejeição em bloco da obra e ideias de gerações anteriores, mesmo nos seus aspectos positivos. Está aí uma fonte da chamada «polémica das gerações», que tantas vezes tem agitado como uma tempestade num copo de água a nossa literatura (questão «*do bom senso e do bom gosto*» entre realistas e romanticos, na década de 1860; querelas do futurismo, com o «Orfeu»; do modernismo, com a «Presença»; do neo-realismo, com «Sol Nascente» e «O Diabo»). A juventude é *renovação*, renovação necessária, util e justa, embora nem todas as contingentes «renovações» concretas sejam positivas e perduráveis. Por outro lado, a juventude somos *nós próprios*, os que em bloco a precederam e lhe legaram o mundo em que se insere, projectados no futuro e a caminho dum futuro ainda mais distante, nos nossos sucessos e fracassos (e estes são muitos). É talvez por isso, além do mais, que no sentido literal do termo, nunca se *ensina* nada aos jovens. Tudo o que eles *aprendem* (ou apreendem) é *ipso facto* e instantaneamente reelaborado, adquirindo um novo sentido e um novo conteudo, correspondentes a novas realidades que emergiram do devir histórico e a novas formas de reacção e comportamento mental e humano. Por isso me custou adivinhar (mais do que ver expressa) naquele seu escrito a atitude que procurei interpretar e caracterizar, advertindo-o contra ela que, a desenvolver-se, reeditaria os erros que os doutrinadores da «Presença» cometeram há mais de duas décadas em relação ás novas gerações que então introduziram em Portugal o humanismo concreto e, com ele, o neo-realismo.

E também não concordo com a citada afirmação sua deteorização sem obras válidas imputada aos preconizadores do «novo romance» e de ser isso uma forma «insólita» de surgir um movimento literário, contrária ao que teria sucedido nos casos anteriores. Não concordo porque não é justo e porque não é exacto. Em primeiro lugar, não é justo dizer-se que algo que sempre foi (mesmo que sempre tivesse de facto sido) sempre será. Os exemplos anteriores têm uma validade muito relativa e á antidialético (mais, anti-histórico) arvorá-los em padrão eterno ou em canones. Mas, em segundo lugar, e é o que mais importa, aquela afirmação, na sua parte histórica, só pode traduzir uma momentanea e involuntária obliteração de memória da parte de quem como o meu caro A. S. assistiu (e participou) ao gestar do neo-realismo. Então não se lembra de que os teóricos modernistas imputavam ás novas gerações precisamente essa «teorização sem obras» que V. agora imputa aos preconizadores do «novo romance»? Não se lembra de João Gaspar Simões — e precisamente na mesma sua tribuna actual, o suplemento literário do «Diário de Lisboa»—, pelos anos de 1939 e 1940, a clamar sobranceiro para os jovens de então: «*Obras! Venham obras!...*», por considerar que o neo-realismo era apenas um fenómeno doutrinal e não estético? É que, efectivamente, também com a introdução do neo-realismo a crítica e a doutrinação, acompanhadas (como é natural) de obras incipientes ou tentativas, *precederam* a criação válida. De resto, parece-me fora de duvida que geralmente assim foi no passado. As Conferências do Casino, por 1870, foram uma teorização do realismo que depois, só depois, se traduziu nas suas obras válidas; e creio que, se analisarmos o movimento da «Presença», veremos que ele surgiu, nos aspectos doutrinários e estéticos, por forma semelhante. Assim não representa, parece-me, nada de «insólito» o que se atribui aos jovens paladinos do «novo romance». E até, antes pelo contrário, julgo a posição que assume, essa espécie de preconização da anterioridade das obras válidas em relação á teorização, incompatível com uma concepção crítica e realista do fenómeno literário e seu aparecimento. Este aspecto levar-me-ia longe e não quero, por agora, alongar-me. Mas reflita apenas em que as obras literárias, válidas ou não, não são escritas em «estado de graça» nem o seu aparecimento é estranho a factores importantes de intenção, voluntariedade, ponderação, consciência, debate de ideias. Acresce que, entre nós, a introdução dos movimentos estéticos faz-se, pelo menos em parte, como *reflexo* (embora não automático ou mecanico) de idênticos fenómenos já em marcha «lá fora», noutros países, o que torna mais natural e compreensível que as primeiras repercussões aqui sejam de ordem doutrinal, teórica, a preceder a prática que se introduzirá enfim nas «obras válidas» que só surgem, em geral, por amadurecimento.»

a) ARMANDO BACELAR



Casario (Alcafache) — um dos quinze quadros que o pintor João Hogan expõe presentemente na galeria do «Diário de Notícias»

NOTAS DE LINGUÍSTICA

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Línguas Flexíveis

Os idiomas mais nossos conhecidos (que não os mais falados) pertencem ao grupo das *línguas sintécticas, flexíveis* ou *de flexão*, assim denominadas porque exprimem numa mesma palavra a ideia respectiva e a sua relação com ideias associadas, quer pela adição de desinências flexíveis, quer por modificações do radical. Para mais, este processo representa a base do seu sistema gramatical.

Assim, o substantivo *gato* possui um radical, uma parte fixa, que se mantém invariável quando se pretende traduzir conceitos secundários mas relacionados com o sentido geral: no feminino, temos *gat-a*; no plural, *gat-os*; no feminino plural, *gat-as*; nos derivados, *en-gat-ar, gat-uno*, etc.

Notou-se, portanto, a fixidez de *gat-*, a que se juntaram os elementos de flexão que serviam para lhe modificar o sentido e exprimir as ideias que indicávamos, á medida que íamos apresentando os exemplos.

Sabemos que utilizam o mesmo sistema todos os idiomas com que estamos relacionados mais frequentemente, a começar pelo inglês e pelo francês, não esquecendo, depois, por exemplo, o alemão e o italiano.

Podemos, no entanto, afirmar que pertencem a este tipo as línguas indo-europeias a que já fizemos referência várias vezes, nestas colunas e, nele, estas são, com certeza, as mais conhecidas e estudadas, por causa da orientação tomada pela investigação linguística logo no seu alvorecer, nos primeiros anos do século passado. Já, então, se supôs na sua base uma língua comum, o indo-europeu, cujos dialectos (em consequência de conquistas, migrações, mestiçagens, etc.) teriam produzido em diversas regiões (como a Índia, a Grécia e a Itália) novos idiomas que, progressivamente, se teriam afastado do tipo primitivo. Deste

(Continua na 19.ª página)

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

NUMA recente conferência pronunciada na Cidade Universitária declarou José Camon Aznar: «a maior virtude do artista de hoje é a personalidade com que cada um se revela». Mais adiante afirmou «não há duvida que temos a melhor crítica artística do Mundo».

*

ALFONSO PASO entrou já, por direito próprio e imposição da sua constante actividade, no dia a dia da vida literária. Anuncia-se que prepara treze comédias para serem estreadas na próxima temporada.

*

APARECEU «La Pascua Triste», novela de Torrente Ballester. E' a terceira parte do ciclo «Los gozos y las sombras», terminando assim a história dos Churruchao, derradeiros senhores de uma estirpe que teve preponderancia na Galiza.

*

NO «Boletim Oficial do Estado» foi tornada publica a sentença do Supremo Tribunal relativa á herança de Jacinto Benavente. A herdeira Rosario Benavente não concordava com a valorização efectuada a uma placa de prata oferecida pelo Ayuntamiento áquela grande figura das Letras.

TOMA maior vulto a ideia de se criar um museu dedicado a Valle Inclán. Seu filho já reuniu alguns objectos que pertenceram ao autor de «Divinas Palavras».

*

PARECE que o bailarino Antonio tenciona apresentar-se no Teatro Zarzuela á frente de um grande espectáculo.

NA novela «Fin de fiesta», de Juan Goytisolo, agora posta á venda, é de notar a agilidade narrativa e a facilidade com que o leitor se introduz nos ambientes.

*

CONSTA do programa de reabertura da temporada do Teatro Maria Guerrero a representação das peças «Soledad» e «La Difunta», de Miguel Unamuno.

*

NA nova geração de novelistas é excelente característica a vontade de reflectir, de modo objectivo, sobre a realidade espanhola. Um caso: Armando Lopes Salinas que agora viu editada a novela «Año tras año».

*

PARA o Teatro Belas-Artes pensa Tamayo encerrar, na próxima época, a peça «La Casa de los siete balcones», de Alejandro Casona.

De novo à venda em 2.ª edição

o extraordinário romance de
ORLANDO DA COSTA

O SIGNO DA IRA

galardoado com o
PRÉMIO RICARDO MALHEIROS 1961

uma edição arcádia

editora ARCÁDIA, limitada
Trav. de S. Paulo, 7-3.º — Telef. 324205 — L-2

Os das rep

O tesouro ras rupestres te da Espanh trimónios ma ria artística escreveu Fer verna, «secre bita sem luz, uma pálpebr sim durante incertos, qu ções entre a nica, ocas co paço sidério nios». E, ev extraordinári tor: «Revejo dos, numa s de de atitu grande cery já nos olhos uma pastage pre perdida, sua raça; e e decidido, bo eriçadas, daqui para para esse n estou a obse movidamente pintou, há d se encontra nós do que sar de toda E tudo com realismo tão uma tão ex de forma, q sa credulida ção».

No entant nor das pin difícil para sados, pelo contram e p se situam n

A ediçã de de Paç

Já se enco rias do país panhola do sioneira», de A edição foi rial Planeta, -se na Colec por traduçõe radiação lite modernos v guesa em lí ta iniciativa vante, tanto Prisioneira» Paço d'Arco são para ess

A edição mentário de referências: recentes e Joaquim Pa do autor de Paulo» e «C assim» (A bem como ligadas á m peia, traça cores, o ret dade e das é cenário. síntese o co mica precip o dilema d uma paz int nor, a prota estranhas e de mulher n nando Mala mos são o cujos drama tor nunca p Prisioneira» um dos mel poraneos».

O volume é apresenta um excelen notável exp dução para por Fernan Manuel Cas

SINTR
NO
Para a su
COMBO

Os desenhos das grutas de Altamira reproduzidos com perfeição

O tesouro maravilhoso das pinturas rupestres de Altamira, no Norte da Espanha, é hoje um dos patrimónios mais estudados da história artística da humanidade. Como escreveu Ferreira de Castro, a caverna, «secreta, ignorada, rude órbita sem luz, sobre a qual descera uma pálpebra inflexível, esteve assim durante tempos infindos, tão incertos, que todas as aproximações entre as suas datas sem crónica, ocas como ela e como o espaço sidério, se fazem por milénios». E, evocando essas pinturas extraordinárias, comenta o escritor: «Revejo os bisões policromados, numa surpreendente variedade de atitudes e movimentos; a grande cerva, que dir-se-á trazer já nos olhos essa doce nostalgia de uma pastagem edénica, para sempre perdida, que caracteriza os da sua raça; e o javali, que salta fero e decidido, com as cerdas do lombo eriçadas, como se arremetesse daqui para os tempos vindouros, para esse mesmo tempo em que estou a observá-lo e a verificar, comovidamente, que o artista que o pintou, há doze ou quinze mil anos, se encontrava mais próximo de nós do que se poderia supor, apesar de todas as transformações... E tudo com tanta realidade! Um realismo tão impressionante e com uma tão extraordinária elegancia de forma, que quase ofende a nossa credulidade com a sua perfeição».

No entanto, o estudo em pormenor das pinturas de Altamira era difícil para o comum dos interessados, pelo local em que se encontram e pela disposição em que se situam na caverna. As reproduções fotográficas no papel não permitem a observação de todas as suas finas e complexas *nuances*. Só o trabalho paciente de um grupo de técnicos permitiu, desde há pouco, que os desenhos prodigiosos fossem reproduzidos na mais perfeita imitação. Na secção de História Primitiva da Técnica, o Museu Alemão, de Munique, apresenta, agora, aos visitantes a cópia exactíssima dessa obra a que já se chamou «a Capela Sixtina da Arte quaternária». Uma segunda cópia foi oferecida á cidade de Madrid, em reconhecimento das facilidades concedidas pelo Governo espanhol em todas as fases dos difíceis trabalhos de reprodução.

As pinturas de Altamira, cuja idade é calculada em 15 000 anos, cobrem uma superfície de 50 metros quadrados. Representam animais e cenas de caça de um realismo surpreendente e de extraordinária beleza. Como não se deve tocar a superfície do original, foi reproduzido o relevo acidentado do tecto da caverna por centenas de medições fotogramétricas, resultando desta fase dos trabalhos um mapa exacto das curvas da altitude na escala 1:1. Tomando por base este levantamento topográfico, fresaram-se cerca de cinquenta blocos de gesso, que passaram a constituir o molde em bruto. Em seguida, cobriu-se a superfície com uma camada de plasticina, á qual um grupo de escultores deu a estrutura correspondente ao original, servindo-se de fotografias de grande nitidez. Deste relevo tirou-se um molde em borracha siliconada; e nesta forma vazou-se uma massa correspondente á pedra da caverna. Este modelo do tecto da caverna foi pintado nas cores do original (ocre, zarcão, preto de manganês), recorrendo-se ás técnicas dos artistas do quaternário. Pela cópia fiel, executada em obediência aos mais rigorosos critérios científicos, conservou-se, assim, o mais antigo monumento da cultura europeia.

Em Munique em Madrid, podem ver-se, doravante, na mais rigorosa e perfeita reprodução, as pinturas impressionantes de Altamira — uma «arte de esperança», como lhe chamou, também, Ferreira de Castro, «da esperança que fremia nos ritos mágicos e que ia existir, ampliada no sentido de uma segunda vida humana e carregada de atributos míticos, em todas as religiões do futuro».

A edição espanhola de um romance de Paço d'Arcos

Já se encontra á venda nas livrarias do país vizinho a tradução espanhola do romance «A Corça Prisioneira», de Joaquim Paço d'Arcos. A edição foi promovida pela *Editorial Planeta*, de Barcelona e integra-se na *Colección Goliat*, constituída por traduções de obras de larga irradiação literária. A divulgação dos modernos valores da ficção portuguesa em língua esapnhola tem nesta iniciativa um testemunho relevante, tanto mais que «La Corza Prisionera» é já o nono livro de Paço d'Arcos consagrado pela versão para essa língua.

A edição é apresentada, em comentário de capa, com as seguintes referências: «E' esta uma das mais recentes e vigorosas novelas de Joaquim Paço d'Arcos. O consagrado autor de «O antiquário de S. Paulo» e «Os Estados Unidos são assim» (A Floresta de Cimento), bem como de muitas outras obras ligadas á moderna literatura europeia, traça nesta novela, com vivas cores, o retrato de uma grande cidade e das lutas e ambições de que é cenário. Desse modo expõe em síntese o conflito em que a era atómica precipita a humanidade, ante o dilema da autodestruição ou de uma paz inteligente e benéfica. Leonor, a protagonista, é uma das mais estranhas e bem delineadas figuras de mulher na literatura actual. Fernando Malafaia e Alberto de Lemos são outros tantos símbolos, cujos dramas de consciência o leitor nunca poderá olvidar. «A Corça Prisioneira» é a melhor novela de um dos melhores novelistas contemporaneos».

O volume encadernado da edição é apresentado em sobrecapa com um excelente desenho alusivo, de notável expressão dramática. A tradução para o espanhol foi realizada por Fernando Serrano Valverde e Manuel Casado Nieto.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Relances do mundo literário

● Em ambiente propício, mas que não tem deixado de suscitar combativas reacções, está a celebrar-se em França o centenário do nascimento de Maurice Barrès. Uma série de programas na Rádio-Televisão Francesa, séries de conferências em Paris, em Nancy, em Charmes; em breve uma exposição retrospectiva bibliográfica na Biblioteca Nacional, celebram o escritor, que intentou renovar sob forma literáriamente mais capciosa a mensagem bem conhecida — na sua inspiração e nos seus resultados — da «Action Française». Resta saber se as advertências já formuladas em largos sectores intelectuais compensarão a influência corrosiva das celebrações.

● O escritor russo Constantin Simenov, que o crítico norte-americano Norman Mailer, em depoimento recente, considerou superior a Remarque e a Barbusse nos seus livros de evocação da guerra, esteve há pouco em Paris. Numa entrevista breve, houve quem perguntasse a Simenov se a juventude russa da actualidade compreende da mesma maneira os problemas humanos e as situações que debate nos seus livros. E a sua resposta foi esta: «Os novos olham-nos respeitosamente, mas como se fossemos estátuas. Acreditam em nós porque somos documentos vivos. Mas ao passo que, na idade deles, diziamos «nós», eles só sabem dizer «eu».

● Nos salões magestosos do Instituto Ibero-Americano de Berlim-Lankwitz e com o apoio dos vastos recursos desta instituição cultural, organizou a revista «Humboldt», editada por Albert Theile na editorial Ubersee-Verlag de Hamburgo, o primeiro Colóquio de Escritores Latino-Americanos e Alemães. No Colóquio participaram também tradutores e leitores das editoriais mais conhecidas da Alemanha. O Brasil estava representado pelos seguintes escritores: Ruben Braga, Raimundo Magalhães Junior e João Guimarães Rosa. Também enviaram os seus representantes a Argentina, o Chile, o Equador, a Colombia, o Peru, o Uruguai e a Venezuela. Entre os principais escritores alemães que tomaram parte no Colóquio podem mencionar-se Hans Magnus Enzensberger, Rolf Schroers, Martin Walser, Günter Weisenborn e outros. Nas diversas sessões foram tratados os problemas referentes ás traduções e á difusão das obras literárias. Um trabalho de Walter Benjamin sobre «A tarefa do tradutor» serviu de base ás discussões.

● O teatro continua sendo estimulado na Inglaterra como instrumento fundamental de cultura. Foi ultimamente atribuído a Shelag Delaney o primeiro prémio «Britannica» no valor de quinhentas libras e uma medalha de prata pela sua peça «The Lion in Love (O Leão Apaixonado). De dois em dois anos são atribuídos quatro prémios no valor total de £ 1000 a peças originais apresentadas á apreciação da Companhia do Palco Inglês. Os outros três prémios para textos apresentados entre Abril de 1959 e 1962 foram ganhos por N. F. Simpson («One Way Pendulum» — Pendulo num só sentido), Arnold Wesker («The Kitchen» — A Cozinha), e Barto Sinit, que conquistou o prémio «Britannica» especial com uma peça original da autoria de um dramaturgo «desconhecido», «The Maimed» (Os Estropiados). As apresentações terão lugar no Hotel Savoy, em Londres, em 12 de Dezembro.

● No próximo sábado, 27 de Outubro, realiza-se em Paris o jantar de reabertura das actividades do Sindicato dos Críticos Literários. Preside a este organismo o escritor Yves Gandon, amigo devotado de Portugal e de alguns dos seus escritores, desde há longos anos, e é seu secretário-geral o crítico René Groos. A ambos se ficou devendo, primacialmente, como foi assinalado em devido tempo neste Suplemento, a realização em Junho passado do 1.º Colóquio Internacional da Crítica Literária, que teve larga projecção em numerosos países. Uma das moções aprovadas no Colóquio fez votos para que «esse primeiro contacto estabelecido em Paris seja seguido de muitos outros, no interesse da aproximação dos povos».

● Se fosse vivo fazia 70 anos de idade neste mês de Outubro o escritor brasileiro Graciliano Ramos, de quem se reeditou recentemente em Portugal o livro de contos «Insónia». Evocando essa grande figura literária, contou Aurélio Buarque de Holanda, em crónica há pouco publicada no «Diário de Notícias», do Rio de Janeiro, que lhe ouviu esta afirmação: «Para ser bom prosador é preciso saber fazer versos». E, na verdade, Graciliano fez versos, sobretudo satíricos, mas com liberdade formal, que não lhes permitiu serem boa poesia nem boa prosa. Alguns desses versos foram publicados sob pseudónimos diversos pelo próprio autor em jornais de Alagoas, Maceió e Rio de Janeiro.

● O interesse do publico britanico pela arte do bailado é, talvez, mais viva do que em qualquer outro país. O escritor Arnold Haskell, director da Real Escola de «Ballet», de Londres, é autor de um novo livro, a sair brevemente do prelo, intitulado «The Russian Genius in Ballet» (O Génio Russo no Ballet), escrito com tanta exactidão e compreensão que peritos soviéticos pediram para o ler préviamente, a fim de o traduzir para russo.

● Foi posto á venda um novo livro do romancista brasileiro João Guimarães Rosa, cujo prestígio tem ascendido fulgurantemente nestes ultimos anos. Intitula-se «Primeiras Estórias» e é apresentado com capa e ilustrações de Luís Jardim. Algumas opiniões da crítica sobre o escritor: «Há sempre invenções verbais em tudo o que Rosa escreve». (Manuel Bandeira); «Em face de Guimarães Rosa, calo a boca de pura admiração». (Carlos Drummond de Andrade); «Um trabalho de interpretação ampla do estilo de Guimarães Rosa haveria de pedir o concurso da crítica musical». (Heráclio Salles); «Não fosse por outra coisa, Guimarães Rosa não pode doravante deixar de figurar em qualquer antologia da língua». (Bernardo Gersen).

Um dos célebres desenhos das grutas de Altamira

a Obra e o HOMEM
JAIME CORTESÃO
ACABA FINALMENTE DE SAIR
COORDENADO POR **OSCAR LOPES**
Um volume de 340 páginas com 28 de reproduções fotográficas ao preço de 35$00
A VENDA NAS LIVRARIAS
arcádia

UM LIVRO DE POESIA do escritor brasileiro Artur Dalmasso

Transitando dos ecos sentimentais e claros do romantismo tradicional brasileiro, para além da revolução modernista e dos seus prolongados reflexos, até á poesia moderna independente das fórmulas de escola, Artur Dalmasso apresenta no seu ultimo livro, «Farrapos do Sol Poente», uma bela colectanea literária. Evocações de amor, difusos estados de alma, confissões de uma «irremediável solidão», líricas reflexões sobre os desatinos humanos e sobre a esperança que não morre, constituem a temática perene deste volume de poemas em que se reflecte a constante sensibilidade brasileirá. A largueza do talento literário do autor é demonstrada, também, nos interessantes poemas em espanhol, inglês e francês que são incluídos no volume e que conservam curiosamente, sobre a diversidade das línguas, a perfeita unidade de estilo do poeta.

Num prefácio de límpida interpretação escreve o ilustre escritor brasileiro Oliveira e Silva que a obra lírica de Artur Dalmasso é a de um neo-romantico; e assevera que «raramente se encontra em nosso idioma uma poesia em que a dor de amar seja, ao mesmo tempo, tão violenta em sua dilaceração e tão comovedora». A evocação do mexicano Amado Nervo, autor dessa obra imerredoura que é «A Amada Imóvel» é muito pertinente em relação a este poeta do Brasil, que tão límpidamente continua as tradições líricas da sensibilidade latina. «Farrapos do Sol Poente» é um livro que fica a assinalar alto momento na poesia brasileira de hoje e de sempre.

«CRUZEIRO ATLÂNTICO»

Com o título «Cruzeiro Atlantico», o sr. conde do Funchal, publicou um livro que vem enriquecer a série de «crónicas de viagem» da actualidade portuguesa. Não se limitou o autor desta obra, que regista a viagem do sr. Presidente da Republica aos arquipélagos dos Açores e da Madeira, a reproduzir a reportagem que ele próprio conduziu como enviado especial da «Lusitania». O autor analisa o acontecimento nos seus aspectos mais significativos e não hesita em fazer crítica, com grande sentido de independência e em expressões a que não faltam brilho e capacidade de observação.

Descendente de uma das mais antigas famílias tradicionais portuguesas, o conde do Funchal viveu muitos anos no estrangeiro. Mas nunca deixou de dedicar á Pátria o seu acrisolado amor de português autêntico.

MONUMENTOS DE LISBOA

JOSÉ ESTÊVÃO

Desde 4 de Maio de 1878 e até poucos anos após o 28 de Maio de 1926, permaneceu em frente do Parlamento uma estátua erguida á memória de um dos seus maiores oradores.

Uma figura em bronze, em atitude tribunícia, sobre modesto pedestal, evoca José Estêvão Coelho de Magalhães, nascido em Aveiro a 26 de Novembro de 1809.

A estátua que, por proposta do deputado Casal Ribeiro aprovada por unanimidade na sessão parlamentar de 2 de Janeiro de 1863, foi paga por subscrição nacional, é da autoria de Vítor Bastos, tendo sido descerrada pelo marquês d'Avila, então presidente da Camara dos Pares, em modesta cerimónia. Actualmente encontra-se no jardim privativo da Assembleia Nacional. E' notável a biografia de José Estêvão.

Em 1825 matriculou-se em Direito na Universidade de Coimbra onde, quase concluído o seu terceiro ano, em 1828, o surpreendeu a restauração do absolutismo. A maioria dos estudantes era liberal e a sua mocidade, caldeada nessa agitação febril, transforma o estudante no soldado do célebre Batalhão Académico, então formado. Tinha 19 anos e ao cabo de destemida acção teve que emigrar, mas do exílio vai para a Ilha Terceira de onde parte integrado na valorosa falange que viria a celebrizar-se com a honrosa designação de *Bravos de Mindelo*. Combate no cerco do Porto, notabilizando-se como defensor da liberdade. Terminada a luta foi a Coimbra completar o curso.

Entra no Parlamento e com idêntico vigor continua o combate pelos princípios liberais.

Além da tribuna, que já lhe parece insuficiente, entrincheira-se na Imprensa. E' o jornalista e o panfletário vigoroso da «Revolução de Setembro» que fundou com essoutro grande jornalista que foi Rodrigues Sampaio, como o foi de «O Tempo» e da «Liberdade», jornais que ajudou a fundar.

Em 1840 concorreu a professor de Economia Política, Direito Administrativo e Comercial, da Escola Politécnica, sendo aprovado por mérito absoluto e relativo, tendo como competidor José Maria Eugénio de Almeida cuja inteligência e ilustração o tornava digno de competir com os mais sabedores e talentosos.

Segundo um dos seus biógrafos — Matos Sequeira — José Estêvão *era um dos loucos de 44. Em Portugal os agitadores de ideias fecundas, os precursores dos princípios generosos foram sempre apodados de loucos. Foram-no os mesteirais do mestre de Avis, foram-no os populares do Prior do Crato, os revolucionários de 1638 e 1640; os liberais de 1820, os da Terceira e do cerco do Porto, os de 44 e os de 46. Loucura sempre, mas abençoada loucura.*

De armas na mão, discursando ou escrevendo, José Estêvão esteve sempre onde o exigia a defesa da Pátria que idolatrava.

Faleceu subitamente em 3 de Novembro de 1862, com 53 anos de idade, incompletos. Faz agora cem anos!

No salão nobre da Camara Municipal de Lisboa existe um quadro a óleo, pintado por Ferreira de Chaves, representando o grande patriota.

ZACARIAS DA SILVA

DA CRIAÇÃO LITERÁRIA

(Continuação da 17.ª página)

chegando a conclusões e leis que determinam a realidade estudada. Se um escritor der então como testemunho destes mesmos problemas, que porventura o tenham afectado, uma imagem que se limita com as definições nesse momento histórica e cientificamente existentes, trai o seu papel fundamental: confunde a realidade assim definida com o Ser que devia revelar. A Literatura não é mais que o conjunto de objectivações do encontro intensamente sentido entre o escritor, que se supõe capaz de o experimentar de forma exaltante, e as interrogações fundamentais da vida e do mundo. Desse encontro, desse contacto, dessa profunda transformação que o homem sofre, algo de imperecível fica, algo dessa luta prometaica restará para sempre, a testemunhar a vontade e a inquietação do espírito humano, decididamente resolvido a assaltar os céus. Como profissionalizar, portanto, o que é uma conquista absoluta da sensibilidade e da razão? Como delimitar o campo onde se exerce o esforço criador?

Cada época, com os seus esquemas morais e culturais tão bem definíveis como os sócio-económicos, produz sempre dois tipos muito diversos de Literatura. Todos os que, analisando as características da sua época, se profissionalizam na sua descrição, aceitam o seu espírito e portanto a definição de realidade então actual. Literatura circunstanciada, ela tem decerto os seus méritos e, na medida em que se cumpre, testemunha o ambito de realidade a que assiste. A sua atmosfera moral é a atmosfera moral do seu tempo; mas cada época, por bem definida e até por imutável que pareça, contém sempre em si os fundamentos da sua crise, da sua evolução e transformação em algo diferente. Valores novos surgem, outros transformam-se, alguns morrem, muitos, por eternos, mantêm-se. Quem se contente em ter da realidade o que num dado momento lhe é dado observar, não pode nunca prever o que seja a criação do futuro. Um escritor genial é aquele que, da perspectiva do seu tempo, consegue antever, intuir, quais os valores da época que se lhe seguirá; que consegue, do transitório sensível e mesmo racional, descobrir as definições eternas e profundas do homem e do Mundo; que, após concorrerem em si os vários estádios do tempo, sabe sair dele, intemporalizar-se, criar a coerência interna de uma obra que, sendo do seu tempo, já não o é apenas, pois participa do real futuro e permanente que intuiu. Neste sentido é possível a afirmação de que todo o génio é sempre progressivo. A sua maior sensibilidade, uma certa atracção para a intemporalização, permitem-lhe por vezes determinar novas coordenadas. E não significa isto que para se ganhar esse tom maior, necessário seja irracionalizar o comportamento humano, desfigurá-lo mesmo. Para quem apenas interesse o êxito da superfície que se compraz, a facilidade desmedida transviada em apetite, os problemas de conhecer, criar, transmutar, revelar, morrer inclusivamente a sua própria transformação, pouco importam, porque muito importam e muito custam a fundamentar. Dois tipos de Literatura, por assim dizer, se defrontam, ou coexistem, pelo menos: a que é ditada pela circunstancia de uma época, e a que, por bem fundamentada na sua época e participar do futuro maior que se lhe seguirá, contém os valores e a estrutura humana de uma Realidade essencial. Quanto lixo futuro não se encontra feito já de tantas glórias do nosso presente...

FERNANDO BARROS

Uma tapeçaria de Carlos Botelho

(Continuação da 17.ª página)

e no Pavilhão Português da Exposição Internacional de Bruxelas (1958), onde obteve a Medalha de Prata. Ainda nesse ano representou o seu país na Exposição Internacional «Arte e Trabalho» da idade de Charleroi. Foram-lhe atribuidos vários prémios nacionais, como, por exemplo, os prémios «Sousa Cardoso» e «Columbano», o primeiro prémio de pintura «Gulbenkian» (1962), etc. Obras suas estão expostas nos principais museus portugueses e no Museu de Arte Moderna de São Paulo, Edifício Lever de Rotterdão, Casa de Portugal em Paris e de São Paulo (Brasil), figurando outras mais em colecções particulares da Europa e da América. É considerado pela crítica «o pintor-intérprete de Lisboa».

Ficha — Tapeçaria Lisboa. Data de composição: 1955. Dimensões: 378×450 cms. Técnica: cordão alto. Tecelagem: Manufactura de Tapeçarias de Portalegre. Proprietário: Casa de Portugal, Paris.

ESCAPARATE

(De 16 a 23 de Outubro de 1962)

Autores portugueses

Título — «Luanda e os Meus Amores em Coimbra».
Autor — Mário Fonseca.
Editora — Edição do autor — Vila Nova de Gaia.
Numero de páginas — 255.
Preço — 30$00.

Título — «Jaime Cortesão».
Autor — Coordenação de Oscar Lopes.
Editora — Arcádia.
Colecção — «A Obra e o Homem», n.º 9.
Numero de páginas — 340.
Preço — 35$00.

Título — «O Signo da Ira».
Autor — Orlando da Costa.
Editora — Editora Arcádia.
Numero de páginas — 304.
Preço — 35$00.

Título — «Contos do Covão Cimeiro».
Autor — José Crespo.
Editora — Coimbra Editora.
Numero de páginas — 250.
Preço — 30$00.

Título — «A Linguagem Popular da Beira Baixa (Apontamentos)».
Autor — Jaime Lopes Dias.
Depositário — Ferin, Lisboa.
Colecção — «Separata de Estudos Castelo Branco».
Numero de páginas — 106.
Preço — 30$00.

Título — «A Luta pelo Oriente (Ensaio)».
Autor — Franco Nogueira.
Editora — Atica.
Numero de páginas — 189.
Preço — 25$00.

Título — «Edifiquemos a Vida» — Poemas.
Autor — Costa Mendes.
Editora — Autor, Lisboa.
Numero de páginas — 62.
Preço — 20$00.

Título — «A moral conjugal em crise».
Autor — Sebastião Soares de Resende.
Editora — Livraria Sampedro.
Numero de páginas — 160.
Preço — 20$00.

Autores estrangeiros

Título — «Inconfidências de um médico».
Autor — B. Masci.
Tradutor — Rodrigues Tocha.
Editora — Editorial Minerva.
Colecção — «Minerva».
Numero de páginas — 469.
Preço — 40$00.

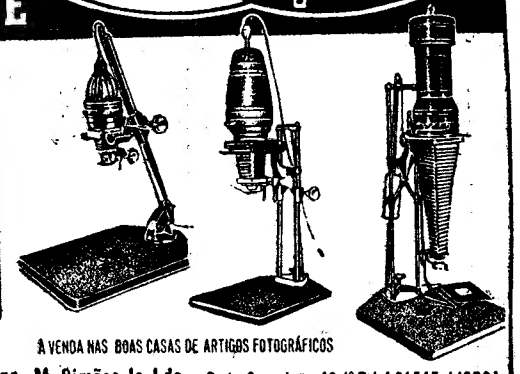
Título — «Cristóvão Colombo, almirante do Mar-Oceano».
Autor — Samuel Eliot Morison.
Tradutor — Carlos Selvagem.
Editora — «Diário de Notícias».
Numero de páginas — 402.
Preço — 70$00.

com DURO PLASTICO®
RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

para
TECIDOS LONA E CABEDAL
PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

RÁDIO-TV
SEM ENTRADA INICIAL
BRINDES
a todos os clientes, inclusivo FERROS DE ENGOMAR AUTOMÁTICOS, de boa marca, apenas por Esc. 199$00 e facilidades no pagamento do imposto Rádios a 1$20 por dia ou sejam cerca de 36$00 por mês
T. V. a 5$30 por dia ou sejam cerca de 161$00 por mês
CASA FIGUEIROA
Telefones: 847835 - 832556
RUA MACAU, 8-B — LISBOA

FABRICANTE
Mobílias e maples todos os estilos, Inglês, D. Maria, D. José, D. João V, Queen Anne, rustica e americano, e armações para estabelecimentos, sofás-cama s, colchões de molas, arame, palha, arranjos e limpeza de mobílias, vai-se a casa c/ catálogos, faz trocas e modificações. Av. do Aeroporto, Lote 91 — Telefone 720595.

AMPLIADORES DE ALTA CLASSE
meopta
PARA TODAS AS EXIGÊNCIAS DO MUNDO FOTOGRÁFICO
MODÊLOS PARA TODOS OS FORMATOS DE NEGATIVOS DESDE 24x36 mm ATÉ 13x18 cm, COM FOCAGEM MANUAL E POR TELÉMETRO DE FENDA

Preços moderados
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
Distribuidores: Soc. de Repr. M. Simões Jr. Lda. - R. da Conceição, 46 1º Telef. 31545 - LISBOA

Graetz MUITOS MODELOS

FUTURO DA T.V.
EUROVISÃO
ÉCRAN 43 cms. 6.250$00
ÉCRAN 53 cms. 7.390$00
IMAGEM IMPECÁVEL
LONGO ALCANCE

Material e Instalações contra INCENDIO
Eng.º J. Nunes Correia
LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 28034

A MORTE ESPREITA PELO MONTA-CARGAS

por MIRIAM S. ALLEN

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTEIORES — James Link, funcionário da secção de expedições de uma fábrica de caramelos, é encontrado morto, debruçado sobre a porta do monta-cargas interno do apartamento do casal Regan. O sargento-detective, Dave Eflin, interroga os inquilinos do prédio, após ter encontrado uma camisa de homem, manchada de baton no apartamento de duas raparigas insinuantes, Ann Winter e Ruth Simmons, que moram por cima dos Regan. Eflin interroga agora Robert Tucker e a mulher, Eleanor, na presença da sr.ª Jane Bronson, uma vizinha. O detective desconfia que Tucker está a mentir-lhe.

CAPÍTULO IV

— Seja como for, esteve ausente umas duas ou três horas — declarou o sargento Eflin.

— Não, não esteve — interveio a sr.ª Tucker.

Eflin suspirou

— Bem, basta-me telefonar para Miramar. Quanto tempo esteve ausente de casa?

— Entre as dez e a uma, penso eu — disse Tucker. — Que diabo! Eu não podia ter assassinado o homem.

— A mentira, sargento — explicou a sr.ª Tucker — foi apenas no receio que o senhor pensasse que o meu marido tinha qualquer coisa a ver com o caso.

Eflin saiu do quarto. Jane Bronson instalara-se novamente no sofá, mas desta vez sentava-se na bordinha, como se quisesse saltar de um momento para o outro. Ela sabia qualquer coisa. Queria proteger os Tucker, pensou Eflin.

O detective voltou-se para ela.

— A que horas voltou o sr. Tucker para casa, esta noite sr.ª Bronson?

17

— Oh, mas eu não o vi... Juro que não o vi — protestou com voz trémula.

— A senhora procura proteger alguém. Sabe qualquer coisa. Quem e porquê?

As mãos de Jane esboçaram um gesto de protesto.

— Eu ...eu não sei de nada. É apenas... bem... é que tudo isto me faz nervosa.

Eflin virou-se para Robert Tucker.

— O senhor teria tempo de sobra de vir aqui, matar Link, limpar o chão da cozinha e regressar a Miramar. Não foi justamente isso o que fez?

— Não. Saí apenas para ir a uma estalagem que há em Miramar

— Olhe que isso pode ser verificado — preveniu Eflin.

— Como posso garantir se o criado que me atendeu se lembra de me ter visto?

O besouro da porta soou nesse momento. Eflin foi abrir. Era Ralph Bronson.

— Pensei que minha mulher poderia cá estar, sargento. Alguma novidade?

A mulher levou-o para a sala e pô-lo ao corrente dos acontecimentos. Os Tuckers pareciam colados aos calcanhares de Eflin. Este dirigiu-se para o quarto cuja entrada dava para o *hall* de entrada. Atravessou o quarto, foi até á janela e voltou-se. No vestíbulo da entrada, a sr.ª Tucker endireitava o tapete, com o salto do sapato.

Eflin saiu do quarto. Deu três passos, dois no sobrado, um no tapete e aí parou. Teria sentido ranger qualquer coisa? Inclinou-se, virou a ponta do tapete e correu a mão pelo sobrado. Areia!

Ergueu o olhar. Todos os quatro olhavam-no hipnotizados

Ralph Bronson perguntou em voz alta o que os quatro pares de olhos já perguntavam:

— Que descobriu?

— Os dois miudos dos Regan espalharam areia pelo patamar. Isto passou-se depois das três horas da tarde de ontem. Herman varreu-a quase antes da sr.ª Tucker chegar. Não é extraordinário que haja areia no vosso vestíbulo da entrada?

18

Bronson franziu o sobrolho.

— Quem sabe se o porteiro não a varreu com força que parte da areia tivesse entrado por baixo da porta?

— E se tivesse introduzido por baixo do tapete? Não, isso não é possível. Além disso, reparem que quase não existe fresta por baixo da porta.

— Então como poderia ter entrado para aqui? — perguntou e desta vez o seu medo era evidente. — Juro-lhe que nem eu nem a minha mulher viemos cá.

Eflin deu á cara uma expressão de pesar.

— Por favor, acabe com isso.

Apanhou o telefone, ligou para Badgley e disse-lhe que viesse ao apartamento. Enquanto esperava, apanhou um pouco da areia e meteu-a dentro do sobreserito. Chegou mesmo a levar alguns grãos á ponta da língua. James Link trabalhara para uma fábrica de caramelos. Eflin queria ter a certeza de que não se tratava de açucar bruto.

Ouviu os passos de Badgley que subia a escada. Eflin foi ao seu encontro no patamar, e quase fechou a porta do apartamento nas suas costas.

— Quero que me descubras impressões digitais que condigam com as de James Link. Uma só já me darei por satisfeito.

Ralph Bronson e a mulher abriram a porta.

— Podemos ir para casa, sargento? — perguntou o marido.

— Sim, se se deixarem ficar por lá durante um bocado.

Bronson sorriu, e passou a mão pelos cabelos já ralos.

— Julguei que o senhor concentrasse as atenções sobre a gente em cujo apartamento o cadáver foi encontrado.

— E assim é. Mas a sua mulher interessa-me, Bronson. Talvez ela lhe diga tudo quanto sabe.

Bronson abanou a cabeça.

— O senhor engana-se. Jane está apenas enervada.

Nesse momento, Eleanor Tucker surgiu á porta.

19

— Ó Jane, preciso das fraldas lavadas. O homem da lavandaria já as trouxe?

Mas antes que sua mulher pudesse responder, Bronson disse:

— Jane vai entregar-lhas.

— Eu vou lá. Já estou ao pé da porta — disse Eleanor Tucker, forçando um sorriso que Eflin admirou, sabendo a posição em que mulher e marido se encontravam.

Jane Bronson ergueu a mão e por momentos deu a impressão de preparar-se para se opôr pela força á entrada da amiga em sua casa.

— Eu trago-tas — disse.

A sr.ª Tucker recuou lentamente para a sua porta.

— Está bem — e virando-se para Eflin disse: — Creio que já nos condenaram.

Eflin virou-se para Badgley:

— Que descobriu o Avery na fábrica de caramelos?

— Nada. James Link era lá muito estimado. Trabalhava na fábrica há mais de doze anos.

Eflin começou a descer as escadas. Impunha-se uma conferência com os pequenos «demónios» dos Regan.

— Espera aqui por mim — disse a Badgley.

Johnny e Carl Regan entretinham-se a arremessar pequenos dardos. A mãe saíra a fazer compras. Harry Slater estivera a conversar com o sr. Regan.

— Os senhores são amigos íntimos? — quis Eflin saber.

— Apenas nos cumprimentávamos de passagem — disse Claude Regan. — Slater vinha a subir quando minha mulher desceu. Chamei-o para trocarmos dois dedos de conversa.

Era natural que os inquilinos do prédio se juntassem para comparar as suas notas. Slater dirigiu-se para a porta.

— Não saia sem me falar — disse-lhe Eflin.

Eflin apresentou-se a Johnny e a Carl. Mostrou-lhes o seu emblema e disse-lhes:

20

— Vocês os dois podem ajudar-me. Que tal lhes parece a ideia?

Os dois arregalaram os olhos de contentamento, mas aí Eflin disse-lhes:

— Sei que ontem á tarde, depois da escola, vocês estiveram a espalhar areia no patamar do quarto andar.

Os dois garotos baixaram os olhos, mas não negaram a acusação. Eflin sossegou-os porém, dizendo-lhes que só queria saber se tinham tentado varrer a areia.

— A gente *queriamos* que fosse o velho Herman a varrê-la. É muito mau para nós e por isso fomos deitar a areia no ultimo andar, para que tivesse de a varrer até cá baixo.

— Deixaram a areia num montinho?

— Não, espalhámo-la toda pelo patamar.

Eflin riu-se e levou a mão ao bolso.

— Aqui está para dois gelados. Não por terem feito essa partida ao porteiro, mas por me terem ajudado com a verdade.

Seguidamente, saíu á procura de Regan. Encontrou-o na sala de jantar.

— O senhor sai sempre aos sábados á tarde? Onde trabalha?

— Trabalho nos Correios. Julgo que hoje não houve inquilino que não saísse... depois do que se passou aqui

— Ann Winter e Ruth Simmons já voltaram?

— Sim.. Eu vi-as entrar.

— Encontrei uma camisa de homem no apartamento dessas pequenas. O senhor perdeu alguma camisa

Regan gaguejou e corou até á raiz dos cabelos.

— Escute uma coisa, sargento. Essas pequenas são gente decente. Gosto delas, mas não as visito.

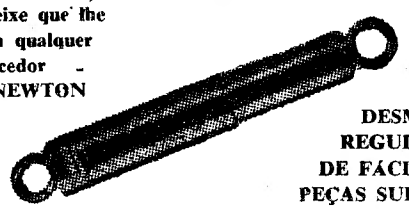
— Está bem, já percebi. Sei muito bem que acabarei por encontrar o dono da camisa.

(Continua)

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor - Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante :
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

CASAL DO CORADO
Fonte MARIA JOSÉ
AGUA DE MESA
BACTERIOLÓGICAMENTE OURÍSSIMA
À VENDA EM TODO O PAÍS

A melhor água de mesa
Única no género
Preço por garrafão — 5$00
Distrbuidores:
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA
J. Guimarães Pinheiro, Ld.
TORRES VEDRAS
José da Silva Gama & C.ª
Rua de Miraflor, 43 — PORTO

Grande liquidação de Jóias

Objectos de ouro, Prata e Relógios

Por motivo de retirada liquida-se toda a existência da Ourivesaria

SANTOS CATITA, LDA.

da Rua das Portas de Santo Antão, 44

Aproveitem a ocasião de comprar mais barato, tabuleiros, salvas, fruteiros, candelabros, serviços de chá, cestos de pão, centros de mesa, etc., etc.

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

GRANDE ARMAZÉM

Entrada ampla e montra, centro da cidade, renda 7.000$. Resp. a este jornal, n.º 149.

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios

LINHAS DO SUL E DO SADO

Comunica-nos a C. P que para assegurar o transporte de passageiros, será mantida a circulação diária até 31 de Outubro de 1962 dos seguintes comboios e automotoras:

AUTOMOTORAS N.º 8322/8125 — Entre Évora e Funcheira.

COMBOIO N.º 9011 — Entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos, dando, também, ligação para Sevilha.

AUTOMOTORAS N.º 8126/8339 — Entre Funcheira e Évora.

COMBOIO N.º 9012 — Entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo, também, ligação de Sevilha.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«A Crise da Consciência Pequeno-Burguesa – I. O nacionalismo literário da geração de 90»

por Augusto da Costa Dias

Augusto da Costa Dias

A construção de um pensamento crítico fundamentado sobre as realidades político-económico-culturais portuguesas do nosso tempo — sobre as suas contradições, ilusionismos e forças válidas abertas ao futuro — não pode prescindir da análise aprofundada das mesmas realidades no século XIX. Nesse período que evoluiu históricamente entre as invasões francesas e a guerra de 1914-18 se geraram para a formulação actual e actuante, todos os grandes problemas da sociedade portuguesa no presente: nas positivas estruturas económicas e sociais, e nas ideologias que as representam ou as contradizem; na projecção interna e mais próxima, e nas similaridades e disparidades ante a evolução do mundo moderno. Para construir como para destruir, e sempre para compreender, o processo histórico-cultural oitocentista terá de ser para as gerações de hoje e de amanhã o substrato necessário de pensamento e de acção. E é na sua análise corajosa e sem véus que terão de assentar as desmistificações essenciais.

Augusto da Costa Dias vem alinhar com os valores intelectuais do Portugal de hoje que já reconheceram esse imperativo de consciência crítica e doutrinária, publicando o seu estimulante estudo sobre o «nacionalismo literário» da chamada geração de 90. A fórmula geracional está criada, designando um certo sector ideológicamente afirmado á volta ou a partir dessa data, de que António Nobre e Alberto de Oliveira, entre vários, são as figuras mais representativas. Seria perigosamente limitativo, porém, esquecer que pela mesma época outras «gerações de 90» se revelam no panorama político-social e intelectual português — e, especialmente, as que vieram a personificar o «tónus» dominante da curta experiência republicana democrática. O que há de fictício e de deturpante no conceito de geração ressalta neste caso com maior evidência. E deve dizer-se, desde já, que a carência de definição expositiva bem clara nesse aspecto da sua temática é uma das fraquezas da obra que Costa Dias começou a erguer sobre a prolongada crise da consciência pequeno-burguesa em Portugal.

Propôs-se o autor, desde início, «delimitar com rigor os seus objectivos» — designadamente o de levar a cabo, não um estudo de literatura, mas a tentativa de explicação ideológica do movimento literário que os seus epígonos rotularam de neogarrettismo. *Delimitar*, neste caso, significa por necessidade *alargamento*, visto que a interpretação ideológica implica a conjugação analítica do mais vasto ambito de factores e de perspectivas críticas, incluindo até a do estudo de literatura. Esse álargamento exige, desde logo, uma metodologia mais firme do que a aplicável em direcções confinadas, como as dos estudos estritamente literários, ou políticos, ou económicos — porque tem de subordinar e integrar todos eles numa visão firmemente unitária e claramente interpretativa. A metodologia, a estruturação crítica, o poder de síntese em cadeia ordenada de reflexão, devem nesse caso afirmar-se não só no corpo fundamental de pensamento como no processo de exposição.

É por aí, precisamente, que o trabalho oportunissimo e brilhante de Costa Dias se revela mais vulnerável e deixa enfraquecer o seu intrínseco potencial crítico. Está magistralmente certa a análise implacável das mistificações, dos artifícios, das corruptoras ilusões condensadas na ideologia de um grupo literário que se propôs «procurar a felicidade na fé e o sossego no instinto», voluntáriamente irracionalista, cultivando o pessimismo na doutrina por não se sentir capaz de defrontar e de combater as suas causas na prática. É esplêndido o estilo ensaístico e crítico de Costa Dias, na justeza e veemência da forma, na fluência da argumentação, na claridade e combatividade intelectual de cada passo da obra. O próprio método de análise é preciso e bem cingido ao tema, mesmo quando a metodologia, no seu resultado expositivo, claudica mais manifestamente. A estruturação do ensaio, porém, é dispersiva, algumas vezes caótica, quase sempre flutuante e indecisa na cadência de motivos que lhe seria indispensável. Toma de frente um assunto; vai em busca das suas raízes históricas ou ideológicas; volta ao ponto de partida; encontra uma derivante prospectiva de fecunda reflexão, mas logo a abandona para atacar outra derivante; regressa ou avança no tempo, na ordem problemática, nas implicações. Em cada dezena de páginas do volume encontram-se e confundem-se os fios da teia interpretativa e judicativa que vai alastrando por todo ele. Este processo de constante sobreposição, de desvio e de retorno á linha temática, é o unico aspecto francamente frágil da obra. E é pena que por ele seja comprometida a extraordinária força de ideação, de relacionação, de crítica sociológico-cultural, de que Costa Dias dá testemunhos constantes no seu ensaio.

Outros pontos justificariam discordancia fácilmente fundamentável ao longo dele: a injustiça com que flagela, em certos passos, a «contradição e demagogia» do esforço revolucionário burguês; algumas generalizações muito radicais, como a de se reflectir na literatura da segunda metade do século XIX (em toda a literatura?) a lassitude, a hostilidade ao real, a atracção do instintivo e do sentimental, que resultaram do malogro desse esforço revolucionário; certas hipóteses arriscadas, como a da fatal subversão da monarquia dos Braganças em 91 se os «protestos» motivados pelo *Ultimatum* «tivessem sido encarreirados de forma objectiva e revolucionária»; as disparidades de juizo sobre a personalidade e a acção de figuras primarciais, como Herculano e Garrett, Eça de Queiroz e Antero; a sobrestimação excessiva, que ao longo de todo o livro se evidencia, da influência e do significado de Alberto de Oliveira, como paradigma do grupo neogarrettiano. Em criações intelectuais desta índole, a divergência — mesmo entre mentalidades de formação e de aspirações comuns — é inevitável e é estimuladora. Mas não se pode deixar de constatar que muitas das fragilidades desvendadas ao longo do vigoroso ensaio crítico de Costa Dias seriam perfeitamente evitáveis se o ensaísta tivesse subordinado o seu trabalho a um planeamento temático mais firme e a ele se submetesse com inabalável disciplina.

É corajoso e fecundo o esforço de diagnose que Costa Dias desenvolve neste livro, desmascarando as multiplas formas passadas e presentes da longa «conspiração contra a inteligência, a Razão, o espírito crítico», que há tantas dezenas de anos vem alimentando uma ideologia paralisadora e retrógrada, que não passa de «reflexo de impotência em face das realidades», quando não de mascarados e sórdidos interesses. Foi, sem duvida, uma pequena burguesia receosa de perder-se que concentrou na ideologia de um «nacionalismo literário» de importação todo o veneno místico e irracionalista de que outros têm vindo a servir-se como ultima barreira contra a marcha da História. Evidenciando-o com larga visão dos liames necessários entre a experiência económico-social e as ideologias que a seguem ou a ultrapassam, Costa Dias traz á formação da mentalidade portuguesa de hoje e de amanhã uma contribuição primacial. A sua linguagem crítica eloquente, viva, impressiva, polémica quando a matéria versada o exige, incisiva no traço directo e vibrátil, fundindo a ironia no próprio processo da análise, é um instrumento poderoso que este escritor terá de manejar com mais seguro domínio da estruturação ensaística.

O povo português na sua verdade viva — não o povo como espectáculo e folclore, sem problemas á maneira neogarrettiana, e por isso não reclamando as soluções da crendice e da miséria — precisa da actuação crítica combativa de intelectuais como Augusto da Costa Dias. Por isso mesmo se lhes pode e deve exigir o esforço de superação das deficiências de trabalho crítico e doutrinário, caminhando com mais voluntariosa segurança para as obras definitivas de que são capazes e que a cultura portuguesa espera. — (*Portugália Editora, Lisboa*).

Notas de um romancista

(Continuação da 17.ª página)

las que se fecharam ao vendaval. Os olhos solenes espreitam a planura, lá onde o crime tem beleza: gotas alvas, puras, que, juntas, amontoadas, são este jardim de neve sobre os campos desertos, sobre os meloais prediscados. Não inteiramente desertos: avisto daqui a parelha de mulas e o seu condutor que, não tendo abrigo próximo, se resignaram á fustigada protecção da copa de uma árvore. Estão quietos, assombrados. O abrigo é precário, mas tudo, em redor, também é precário; até o esforço dos que fecundaram a terra. Uma hora depois — um minuto ou uma hora? — tudo findou. O céu limpou-se, cresceu, serenou; lá mais adiante, uma luz doce espraia-se, ainda comprometida, sobre os matagais agora verdejados de frescura.

A aldeia agita-se. Tal um formigueiro, passada a tormenta, a desentupir a boca do cortiço. A aldeia desperta, ressuscita, e vai aqui e ali inventariar a tragédia. Os frutos estão no chão. As oliveiras têm um tapete aos pés que, visto a distancia, parece a sua sombra. As vinhas foram vindimadas. Quase toda a colheita perdida. Há quem, em voz alta, avalie o desastre, quem arrisque não cifras mas outra medida mais visceral: o alqueire, o moio, a dorna.

Ficou tolhida, a aldeia? Nada disso. Um dia mais tarde — um dia ou uma hora? — parece-nos que a tempestade de granizo não passou de pesadelo. Ranchos pelos campos, o formigueiro a recomeçar a odisseia desde o princípio: a sementeira, o arado, o adubo, a esperança. O homem que não se rende.

*

Isto foi no Verão que agora finda, numa certa tarde de céu meio cinza meio crepusculo, um céu de presságios. Aconteceu num dos raros dias que passei na aldeia. Mas aconteceram outras coisas. Nem delas me lembraria, porém, se não fosse o granizo. Esta, por exemplo: havia por ali — já do meu tempo — o Zé Gaio, um ganapo sem tecto, de rédea solta, que fazia biscates quando a marouva escasseava nas hortas mal aferrolhadas. Quando veio o novo médico, este adoptou-o. Fez dele um trintanário de brio. O Zé Gaio tratava-lhe do cavalo, recolhia as avenças, ia aos recados, por pouco não colava adesivos nos queixos esmurrados das rixas dos domingos. Quem visse o médico pelos caminhos da serra, ao sol ou aos relentos, via o Zé Gaio. Eram inseparáveis. Pois neste Verão, o ganapo teve uma dor de repente, dizia ele que no «buxo», onde se atravessara uma maldita talhada de melancia. Eu soube que o médico não lhe largou a enxerga; a morte, ou o diabo por ela, encontrariam quem lhes estorvasse a emboscada. Mas de nada valeu o empenho em defender, com desespero ou furia, essa vida. Os sinos da aldeia badalaram a triste nova: O Zé Gaio não voltaria a furtar marouva. Vi o médico, atravessando o adro, barba de três dias, a fechar-se em casa. Que ninguém o fosse importunar, sangrar-lhe a ferida: se ele não salvara o Zé Gaio, não serviria para outrem. Deixassem-no a sós com a sua inutilidade.

Horas depois, contudo, subiu o barrocal um camponês a chamar o médico para uma pessoa de família. Bateu uma, muitas vezes, ás vidraças do médico. Eu ia já supor que o meu colega se negara, quando o vi assomar á porta, olhos no chão, estojo de urgências debaixo do braço. Mas, na aldeia, ninguém poderia entender, como eu, o drama, a dádiva, a coragem daquela solidariedade a um novo apelo — para lá do qual estaria a vitória ou mais um fracasso. Assim era a medicina. Assim eram os campónios perante a raiva dos granizos.

Registo

● *Mais dois volumes vieram assinalar a rápida reedição das obras completas de Fernando Namora em volumes encadernados, revistos no texto pelo autor e com excelente apresentação gráfica. É esta uma das mais relevantes realizações da* Editora Arcádia, *na sequência de uma actividade que tem marcado importante lugar em muitos aspectos da vida literária portuguesa. Do livro de poesia «As Frias Madrugadas», que recolhe criações dispersas por livros originários há muito esgotados, foi apresentada a 2.ª edição (4.º milhar). De «O Homem Disfarçado», romance que assinala novas tendências e descobertas na evolução literária de Fernando Namora, veio a público a 4.ª edição (14.º milhar). A propósito do primeiro destes livros escreveu com clarividência João José Cochofel que «o lirismo de Namora foi, desde o início, o lirismo de um fundamental temperamento de ficcionista, lirismo em que vai afinando uma das facetas essenciais do prosador, essa dolorida e difusa poesia das coisas e das gentes que alcançará plena efectivação nas melhores páginas de prosa». E é esse mesmo timbre poético de «As Frias Madrugadas» que vai reencontrar-se, na verdade em multiplas facetas do romanesco de «O Homem Disfarçado» — marco de um caminho que o escritor continua a percorrer com inteira e perene fidelidade a si mesmo.*

● A Livraria Bertrand *pôs á venda a 2.ª edição do livro de novelas «Nus e Suplicantes», de Urbano Tavares Rodrigues, obra em que o escritor testemunha, mais ainda que a qualidade do ficcionista experiencial, os dons do prosador impetuoso, flagrante e ardente. A propósito deste livro revelador escreveu Orlando de Carvalho num comentário de entre-capas: «Além deste sentido «enraciné» do seu cosmopolitismo — sentido, de resto, diametralmente oposto a qualquer regressiva ideia barresiana — distingue as novelas de Tavares Rodrigues uma fecunda vocação humanística, uma preocupação permanente pelos «êtres de chair et de sang», como diria Mauriac: coisa surpreendente, num espírito trabalhado pela trepidação do jornalismo e que o liberta, não apenas das solicitações de Epicuro, de uma céptica e elegante fruição do momento, mas ainda de um desespero de raiz que, num espírito lucido, é tentação muito maior».*

● *Publicações mais recentes da* Editorial Minerva: *o romance «Entrada Proibida», de Theresa Charles, debatendo contraditórias situações de amor em termos sentimentais e simples que o publico feminino sem grandes exigências aprecia largamente; a narrativa de eloquente experiência humana «Inconfidências de um médico» em que «se revela aos leigos o que eles ignoram ou só imperfeitamente conhecem da difícil e dura profissão do médico» — obra testemunhal valiosa do autor italiano B. Masci; e a novela policiária «Crime no Jornal», de Frank Gruber, que é já o volume 121.º da Colecção Xis, publicada com assiduidade pela* Editorial Minerva.

Artistas portugueses numa exposição de cerâmicas em Buenos Aires

Vai realizar-se em Buenos Aires (Argentina), no mês de Novembro próximo, a 1.ª Exposição Internacional de Cerâmica. A arte portuguesa nesse género estará representada na Exposição por 30 peças, em conformidade com o limite máximo fixado para cada representação nacional. Os artistas que apresentarão criações cerâmicas nesse conjunto são os seguintes: Fernando Abranches; Artur José; Armando Loureiro; Maria Manuela Madureira; José Sanches; Abel dos Santos; Mário Silva; Cecília Alves de Sousa; e Maria Luísa Fragoso.

NO SEGUIMENTO DAS REEDIÇÕES DAS OBRAS DE

FERNANDO NAMORA

ACABAM DE APARECER

O HOMEM DISFARÇADO

4.ª edição
14.º milhar

Da crítica:

«Um brilhante romance psicológico», **Europe.**

«Uma das mais significativas e mais belas realidades do romance contemporâneo», **Massália**

AS FRIAS MADRUGADAS

2.ª edição
4.º milhar

Da crítica:

«Um dos mais belos e reconfortantes livros de versos que podem hoje ler-se na nossa língua», Alvaro Salema, **Diário de Lisboa**

edições **arcádia** à venda nas livrarias